



EDITAL UFMS/PROGEP Nº 105, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016.

O Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e do Trabalho da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no uso de suas atribuições legais e de acordo com o disposto na Portaria RTR/UFMS nº 1164 de 27/12/2016; nas Leis Federais nº 8.112, de 11/12/90, nº 12.772, de 28/12/12, nº 6.944, de 21/08/09, nº 12.990, de 09/06/14; no Decreto nº 3.298/99, de 20/12/99, na Resolução CD nº 45, de 10/05/2016 e nº 179, de 27/12/2016, na Orientação Normativa nº 3, de 01/08/2016, publicada no DOU nº 147, de 02/08/2016 e o que consta do processo nº 23104.006350/2016-92, torna público o presente Edital em substituição ao Edital Progep nº 74, de 30/08/2016, publicado no DOU nº 168, de 31/08/2016, com o objetivo de selecionar candidatos para o cargo de Professor do Magistério Superior da UFMS, mediante as condições estabelecidas neste Edital e demais disposições legais.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1 O Concurso Público será realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- 1.2. A divulgação oficial das informações referentes a este concurso dar-se-á pela divulgação no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br e publicação no Boletim de Serviço (BSE) da UFMS. Os Editais de abertura de vagas e de Homologação do certame serão publicados também no Diário Oficial da União (DOU).
- 1.3. Todos os horários previstos neste edital correspondem ao horário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.
- 1.4. **As provas serão realizadas no município de Campo Grande - MS, no período de 23 a 26 de junho de 2017**, conforme Cronograma (Anexo I).
- 1.5. A relação das inscrições deferidas e indeferidas será publicada no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br, conforme Cronograma (Anexo I).
- 1.6. O Cronograma e a identificação das vagas, a lotação, o regime de trabalho e os requisitos da vaga, constam respectivamente, dos Anexos I e II do presente edital.
- 1.7. A Bibliografia Básica (Anexo III), a Tabela de Pontuação da Prova de Títulos (Anexo IV), a Autodeclaração Étnico Racial (Anexo V), modelo de ficha de inscrição (Anexo VI) e a lista de Exames Admissionais (ANEXO VII) estão disponíveis na íntegra deste Edital, no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br.
- 1.8. A Secretaria do Concurso Público, durante a realização das Provas, funcionará das 7 às 19 horas, ininterruptamente, em cada local de prova.
- 1.9. O provimento dos cargos observará as diretrizes e normas deste edital devendo o candidato permanecer em exercício na unidade para a qual foi lotado em um período mínimo de 36 (trinta e seis) meses, ressalvados os casos previstos no art. 36, parágrafo único, inciso I, da Lei Federal nº 8.112/90.
- 1.10. Durante o período de 36 (trinta e seis) meses a contar da data de início do exercício, o servidor será submetido a processo avaliativo de desempenho para fins de estabilidade no cargo, conforme normas da UFMS.
- 1.11. A jornada de trabalho será cumprida durante o turno diurno e/ou noturno, de acordo com as especificidades do cargo e as necessidades da UFMS.
- 1.12. As vagas serão preenchidas em ordem rigorosa de classificação de candidatos homologados, de acordo com a unidade de lotação da vaga.
- 1.13. Estará à disposição dos candidatos um servidor federal da UFMS devidamente autorizado por Instrução de Serviço da Progep, que fará a conferência da cópia dos documentos relacionados no item 4.4.2, mediante apresentação do original, conforme disposto no subitem 4.4.3, deste edital:

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)

1





a) A conferência será realizada em espaço, no prédio das Pró-Reitorias, no horário das 8 às 10:30 horas e das 14:00 às 16:30h, nos seguintes períodos:

- para o primeiro período de inscrições de **30 de janeiro a 03 de fevereiro de 2017**;
- para o segundo período de inscrições: de **27 a 31 de março de 2017**.

b) Não serão considerados documentos que tenham sido conferidos por outro servidor que não o designado conforme item 1.13. deste edital.

2. DOS REQUISITOS PARA A INVESTIDURA NO CARGO

2.1. O candidato aprovado será empossado se atender os seguintes requisitos:

ter nacionalidade brasileira ou, no caso de estrangeiro, estar em conformidade com as normas e os procedimentos da Lei Federal nº 8.112/90;

b) ter idade mínima de 18 anos completos na data da posse;

c) estar em dia com as obrigações eleitorais, caso brasileiro;

d) estar em dia com as obrigações do Serviço Militar, para candidatos brasileiros do sexo masculino;

e) encontrar-se em pleno gozo dos direitos políticos;

f) comprovar o nível de escolaridade e os demais requisitos básicos exigidos para o cargo, previstos no Anexo II;

g) ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, atestado por médico de Instituição Federal de Ensino;

h) não acumular cargos, empregos e funções públicas, ressalvados os casos previstos no art. 37, inciso XVI da Constituição Federal; e

i) apresentar outros documentos que se fizerem necessários por ocasião da convocação para a posse.

2.2. Estará impedido de ser empossado o candidato que se enquadrar em, pelo menos, numa das situações que seguem:

a) deixar de comprovar os requisitos especificados neste edital;

b) tiver sido demitido ou destituído do cargo em comissão por infringência do art. 117, incisos IX e XI, Lei nº 8.112/90, enquanto perdurar a incompatibilidade; ou

c) tiver sido demitido ou destituído do cargo em comissão por infringência do art. 132, incisos I, IV, VIII, X e XI da Lei nº 8.112/90.

3. DA REMUNERAÇÃO BÁSICA

TABELA SALARIAL ADJUNTO A - NÍVEL 1

Carga Horária	Requisito	Venc. Básico	RT**	Auxílio Alimentação
DE*	Título de Doutor	R\$ 4.446,51	R\$ 5.123,90	R\$ 458,00
20h	Título de Doutor	R\$ 2.236,29	R\$ 1.068,78	R\$ 229,00

TABELA SALARIAL ASSISTENTE A - NÍVEL 1

Carga Horária	Requisito	Venc. Básico	RT**	Auxílio Alimentação
DE*	Título de Mestre	R\$ 4.446,51	R\$ 2.140,15	R\$ 458,00

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



20h	Título de Mestre	R\$ 2.236,29	R\$ 531,73	R\$ 229,00
-----	------------------	--------------	------------	------------

* O regime de trabalho de Dedição Exclusiva (DE) compreende quarenta horas semanais de trabalho, em dois turnos diários completos, ficando impedido o exercício de outra atividade remunerada, seja ela pública ou privada.

** Os valores de Retribuição por Titulação – RT somente serão devidos àqueles que apresentarem o diploma da titulação exigida para o cargo, conforme especificado no Acórdão TCU nº11.374/2016.

4. DAS INSCRIÇÕES

4.1 DO PERÍODO E DA TAXA

4.1.1. As inscrições serão realizadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, podendo ocorrer em dois períodos:

a) Primeiro período: de **18 de janeiro a 19 de fevereiro de 2017**, para candidatos que declararem ter o título de doutor até a data da posse, para ingresso na Classe Adjunto A. O pagamento deverá ser efetivado até **20 de fevereiro de 2017**;

b) Segundo período: de **11 de março a 10 de abril de 2017**, para candidatos que declararem ter até a data da posse a titulação mínima de mestre para ingresso na Classe Assistente A. O pagamento deverá ser efetivado até **11 de abril de 2017**.

4.1.2 Será publicada no dia **10 de março de 2017** a relação das áreas disponíveis para inscrição no segundo período (para vagas que não tiveram candidatos inscritos no primeiro período, em número igual ou superior ao número de vagas especificado no Anexo II).

4.1.3. As taxas de inscrição seguem os valores abaixo de acordo com o cargo pretendido:

PARA INGRESSO NO CARGO	VALOR DA TAXA DE INSCRIÇÃO	
Adjunto A – Nível 1 – Dedição Exclusiva	R\$ 250,50	Duzentos e cinquenta reais e cinquenta centavos
Assistente A – Nível 1 – Dedição Exclusiva	R\$ 172,50	Cento e setenta e dois reais e cinquenta centavos
Adjunto A – Nível 1 – 20h	R\$ 100,00	Cem reais
Assistente A – Nível 1 – 20 h	R\$ 86,00	Oitenta e seis reais

4.2. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE A INSCRIÇÃO

4.2.1 Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá conhecer o edital e se certificar de que preenche todos os requisitos do cargo a que concorrerá.

4.2.2. No momento da inscrição, o candidato deverá optar pelo cargo ao qual deseja concorrer. Uma vez efetivada a inscrição, não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração.

4.2.3. É vedada a inscrição condicional, a extemporânea, a via postal, a via fax ou a via correio eletrônico.

4.2.4. É vedada a transferência do valor pago a título de taxa para terceiros ou para outros concursos.

4.2.5. O valor referente ao pagamento da taxa de inscrição não será devolvido, salvo em caso de cancelamento do certame por conveniência da administração pública.



4.2.6. Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição, exceto para os candidatos amparados pelo Decreto nº 6.593, de 2 de outubro de 2008.

4.2.7. As informações fornecidas no Requerimento de Inscrição serão de inteira responsabilidade do candidato, podendo ele ser excluído deste Concurso Público se o preenchimento for realizado com dados incompletos ou incorretos, bem como se constatado, posteriormente, serem inverídicas as informações.

4.2.8. O candidato somente será considerado inscrito neste Concurso Público após ter cumprido todas as instruções previstas neste edital e constar com o deferimento da inscrição.

4.2.9. A inscrição do candidato implica o conhecimento e a aceitação das normas e condições estabelecidas neste edital.

4.3. DA ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

4.3.1. Estará isento do pagamento da taxa de inscrição, nos termos do Decreto nº 6.593/2008, o candidato que:

- a) estiver inscrito no Cadastro Único para Programas do Governo Federal (CadÚnico), previsto no Decreto nº 6.135/2007; e
- b) for membro de família de baixa renda, conforme Decreto nº 6.135/2007.

4.3.2. O candidato que se enquadrar na situação prevista no subitem 4.3.1. deste Edital, para fazer jus à isenção do pagamento da taxa de inscrição, no período compreendido de **19 a 20 de janeiro de 2017** (para o primeiro período de inscrição) e **13 e 14 de março de 2017** (para o segundo período de inscrição), deverá obrigatoriamente:

- a) acessar o endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br e imprimir a Ficha de Inscrição;
- b) preencher o Requerimento de Isenção; e
- c) encaminhar a seguinte documentação: Requerimentos de Inscrição e de Isenção devidamente assinados, documento comprobatório do NIS (Número de Identificação Social) e cópia do RG por SEDEX ou AR, até a data limite
- d) encaminhar todos os documentos relacionados no subitem 4.3.2 deste edital em envelope único, lacrado e identificado com a frase **“CONCURSO DOCENTE EDITAL UFMS/PROGEP nº 105/16”**, até **23 de janeiro de 2017** (para o primeiro período de inscrição) e até **16 de março de 2017** (para o segundo período de inscrição):

- no Protocolo Central da UFMS (Seção de Comunicação), prédio das Pró-Reitorias, em Campo Grande MS, no período de 7h30 a 10h30 e de 13h30 a 16h30; de segunda à sexta-feira; ou

- pelas agências dos Correios, durante o horário normal de funcionamento, por SEDEX ou com Aviso de Recebimento (AR), para o seguinte endereço:

Coordenadoria de Desenvolvimento e Recrutamento/Progep
Avenida Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário
CEP 79070-900 Campo Grande – MS

4.3.3. Cada pedido de isenção do pagamento da taxa será consultado por meio do SISTAC.

4.3.3.1. O órgão gestor do CadÚnico poderá ser consultado, quando necessário.

4.3.3.2. Terá seu pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição indeferido o candidato que:

- a) omitir informações e/ou torná-las inverídicas;
- b) não possuir o Número de Identificação Social – NIS, confirmado na base de dados do CadÚnico, na data de sua inscrição;
- c) deixar de enviar alguma documentação solicitada para este fim; e



d) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste edital.

4.3.4. As informações fornecidas no Requerimento de Isenção são de inteira responsabilidade do candidato, podendo responder este, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, o que acarretará sua eliminação do concurso, aplicando-se ainda o disposto no parágrafo único do artigo 10 do Decreto nº 83.936, de 6 de setembro de 1979.

4.3.5. O resultado dos pedidos de isenção do pagamento da taxa será divulgado no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br.

4.3.6. O candidato que tiver seu pedido de isenção do pagamento da taxa indeferido, para efetivar a sua inscrição neste Concurso Público, deverá acessar o endereço eletrônico www.concursos.ufms.br, emitir o boleto bancário até **23h59 do dia 19 de fevereiro de 2017** (para o primeiro período de inscrição) e **10 de abril de 2017** (para o segundo período de inscrição); observado o horário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, e recolher o valor da taxa de inscrição, por Internet Banking ou em qualquer agência bancária.

4.3.7 O candidato que tiver o seu pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição indeferido e não efetuar o pagamento na forma e no prazo estabelecido no subitem 4.3.6 deste edital estará automaticamente excluído deste Concurso Público.

4.4. DOS PROCEDIMENTOS PARA A INSCRIÇÃO

4.4.1. Para efetivar sua inscrição, o candidato deverá efetuar os seguintes procedimentos:

- a) acessar o endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br;
- b) preencher o Requerimento de Inscrição, imprimi-lo e assiná-lo;
- c) imprimir o boleto bancário (GRU – Guia de Recolhimento da União);
- d) recolher o valor da taxa de inscrição, por internet Banking ou em qualquer agência bancária, com compensação do pagamento;
- e) encaminhar os documentos relacionados no subitem 4.4.2 deste edital em envelope único, lacrado e identificado com a frase “**CONCURSO DOCENTE EDITAL UFMS/PROGEP nº 105/16**”, até **11 de abril de 2017**:

- no Protocolo Central da UFMS (Seção de Comunicação), Prédio das Pró-Reitorias, em Campo Grande MS, no período de 7h30 a 10h30 e de 13h30 a 16h30; de segunda à sexta-feira; ou
- pelas agências dos Correios, durante o horário normal de funcionamento, por SEDEX ou com Aviso de Recebimento (AR), para o seguinte endereço:

Coordenadoria de Desenvolvimento e Recrutamento/Progep
Avenida Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário
CEP 79070-900 Campo Grande – MS

4.4.2. Os documentos necessários para a inscrição são:

- a) requerimento de inscrição preenchido e, devidamente, assinado;
- b) cópia autenticada em cartório da Cédula de Identidade Oficial ou, no caso de estrangeiro, do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE) ou do Passaporte;
- c) cópia autenticada em cartório do Cadastro de Pessoa Física (CPF) emitido pela Receita Federal, se o número não constar na Cédula de Identidade Oficial ou em Carteira Nacional de Habilitação que esteja dentro do prazo de validade;
- d) cópia autenticada em cartório do diploma de Curso de Graduação, conforme especificação no Anexo II deste edital;
- e) cópia autenticada em cartório do certificado/diploma do curso de pós-graduação stricto sensu (ou da declaração de conclusão emitida pela Instituição responsável, ou da Ata de Defesa, ou de documento que comprove matrícula em Curso de Pós-Graduação), conforme especificação no Anexo II deste edital;



4.4.3. As autenticações cartorárias poderão ser substituídas por conferência de servidor da UFMS devidamente autorizado se realizadas conforme o subitem 1.13 deste edital.

4.4.4. A documentação exigida para inscrição não poderá ser aditada, instruída ou complementada após a postagem.

4.4.5. Será indeferida a inscrição do candidato que:

- a) não observar a forma ou os prazos definidos neste edital;
- b) deixar de encaminhar todos os documentos solicitados no item 4.4.2; ou
- c) não atender aos requisitos especificados no Anexo II deste Edital do Concurso Público.

4.4.6. Para fins de inscrição neste Concurso Público não é necessário que o candidato tenha concluído o curso de pós-graduação stricto sensu, porém a conclusão do curso é obrigatória para a investidura no cargo e somente receberão a Retribuição por Titulação candidatos nomeados que apresentarem diploma da formação mínima exigida para o cargo.

4.5. DA INSCRIÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

4.5.1. Às pessoas com deficiência que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas pelo artigo 37, inciso VIII da Constituição Federal, pela Lei nº 7.853/89 e pelo Decreto nº 3.298/99, é assegurado o direito de se inscrever neste Concurso, desde que as atribuições do cargo pretendido sejam compatíveis com a sua deficiência.

4.5.2. No presente edital não haverá reserva para provimento imediato de vagas a candidatos PCD, em virtude de o número de vagas oferecidas para cada área, conforme o Anexo II, ser inferior a 05 (cinco).

a) Para efeito do cumprimento do disposto no § 1º do art. 37 do Decreto nº 3.298/99, caso surjam novas vagas, aplicando-se o percentual de 10% (dez por cento) das vagas para candidatos PCD, a 5ª (quinta) vaga de cada Área de Conhecimento, por antecipação do direito de reserva ao candidato PCD, será do primeiro PCD homologado para a referida vaga.

4.5.3. Os candidatos com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº 3.298/99, participarão do Concurso Público em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao horário e local de aplicação das provas e às notas mínimas exigidas.

4.5.4. O candidato com deficiência deverá declarar essa condição no ato da inscrição, especificando a deficiência que possui em consonância com o art. 4º do Decreto nº 3.298/99.

4.5.5. O candidato que, no ato da inscrição, não se declarar Pessoa com Deficiência e/ou não encaminhar a documentação solicitada, perderá a prerrogativa de concorrer na condição de candidato PCD.

4.5.6. O candidato inscrito na condição de PCD deverá, obrigatoriamente:

a) laudo médico (original) atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei; e

b) solicitação de condições diferenciadas para a realização da prova, de acordo com o item 5 deste edital.

4.5.7. Os documentos relacionados no item 4.5.6 devem ser encaminhados em envelope único, lacrado e identificado com a frase "**CONCURSO DOCENTE EDITAL UFMS/PROGEP nº 105/16 - PCD**", até **05 de abril de 2017**:

- no Protocolo Central da UFMS (Seção de Comunicação), prédio das Pró-Reitorias, em Campo Grande MS, no período de 7h30 a 10h30 e de 13h30 a 16h30; de segunda à sexta-feira; ou
- pelas agências dos Correios, durante o horário normal de funcionamento, por SEDEX ou com Aviso de Recebimento (AR), para o seguinte endereço:

Coordenadoria de Desenvolvimento e Recrutamento/Progep
Avenida Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



CEP 79070-900 Campo Grande - MS

4.5.8. A documentação mencionada no item 4.5.6 deste edital deverá ser encaminhada no mesmo envelope dos documentos necessários à efetivação da inscrição.

4.5.9. Caberá à Comissão de Avaliação da condição de PCD aferir se o candidato se enquadra em uma das categorias discriminadas no art. 4º do Decreto nº 3.298/99.

4.5.10. O candidato poderá ser convocado pela Comissão de Avaliação da condição de PCD para a comprovação de sua situação como pessoa com deficiência.

4.5.11. Não serão considerados resultados de exames e/ou outros documentos diferentes dos descritos no subitem 4.5.6, letra a, e/ou emitidos em período superior a 180 (cento e oitenta) dias antes do primeiro período de abertura das inscrições previsto neste edital.

a) Não serão aceitas cópias autenticadas de laudos médicos.

b) O laudo médico (original) terá validade somente para este Concurso Público e não será devolvido e nem fornecida cópia.

4.5.12. Será indeferida a inscrição do candidato na condição de Pessoa com Deficiência que:

a) não encaminhar a documentação solicitada no item 4.5.6, letra a, deste edital;

b) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste edital;

c) apresentar laudo médico com o nome do candidato ilegível e que não possa ser identificado;

d) não for considerado PCD, atestado pela Comissão de Avaliação da Condição PCD; e

e) não comparecer para a realização do exame clínico, conforme item 4.5.10, caso seja convocado.

4.5.13. No caso de indeferimento da inscrição na condição de PCD, se o candidato houver atendido a todos os requisitos do item 4.3 deste edital, será inscrito no Concurso com sua participação somente nas listas de ampla concorrência e/ou PPP, se tiver atendido também aos requisitos do item 4.6.

4.5.14. O resultado do pedido de inscrição na condição de PCD será divulgado no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br, até o dia **24 de abril de 2017**.

4.5.15. Os candidatos deferidos como Pessoa com Deficiência concorrerão concomitantemente às vagas para PCD e às vagas destinadas à ampla concorrência, bem como às de pessoa preta ou parda, caso atendam também aos requisitos do item 4.6 deste edital, de acordo com a classificação no concurso.

4.6. DAS VAGAS DESTINADAS ÀS PESSOAS PRETAS OU PARDAS (PPP)

4.6.1. Das vagas destinadas a cada área e das que vierem a ser criadas durante o prazo de validade do concurso, 20% (vinte por cento) serão providas na forma da Lei Federal nº 12.990/14:

a) Não haverá reserva para provimento imediato de vagas a candidatos PPP, pela impossibilidade de aplicação do percentual mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas disponíveis ao cargo determinado pela Lei Federal nº 12.990/14, em virtude de o número de vagas oferecido para cada área, conforme o Anexo II, ser inferior a 03 (três).

b) Caso surjam novas vagas, aplicando-se o percentual de 20% (vinte por cento) das vagas para candidatos PPP, a 3^a (terceira) vaga de cada Área de Conhecimento, por antecipação do direito de reserva ao candidato preto ou pardo, será do primeiro candidato Pessoa Preta ou Parda classificado homologado.

4.6.2. São considerados pretos ou pardos aqueles que assim se declararem, expressamente, identificados como de cor preta ou parda, conforme quesito de cor ou raça, utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

4.6.3. Para efeitos deste concurso público, não se fará distinção entre pessoas pretas e pardas, entre si, através de autodeclaração firmada.



4.6.4. Poderão concorrer, na condição de candidato PPP, aqueles que atenderem a todas as especificações do item 4.6.7 e seus subitens.

4.6.5. A autodeclaração terá validade somente se efetuada no momento da inscrição e exclusivamente para este Concurso Público, não podendo ser utilizada para outros processos de qualquer natureza.

4.6.6. Conforme a Lei Federal nº 12.990/14, na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do concurso e, se houver sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao serviço público, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

4.6.7. Para concorrer na condição de candidato PPP, o candidato deverá, no momento de sua inscrição:

a) Marcar, em sua ficha de inscrição online, a condição de pessoa preta ou parda;

b) Preencher a autodeclaração constante do Anexo V deste edital;

c) Anexar à autodeclaração fotografia individual colorida, impressa em papel fotográfico, tamanho 15 cm x 20 cm, com fundo branco e placa com a data em que a fotografia foi tirada, de seu tronco, cabeça e braços, sendo que a cabeça e os braços deverão estar descobertos; e

d) comparecer no primeiro dia da realização do concurso, na secretaria do local de prova, entre 13:00h e 18:00h, para aferição da veracidade da autodeclaração PPP (para aqueles que tiverem seus nomes em edital de candidatos provisoriamente inscritos na condição PPP), conforme item 4.6.8 e seus subitens

4.6.8. O envelope contendo os documentos relacionados no item 4.6.7 deverão ser encaminhados em envelope único, lacrado e identificado com a frase **"CONCURSO DOCENTE EDITAL UFMS/PROGEP nº105/16 - PPP"**, até **05 de abril de 2017**:

- no Protocolo Central da UFMS (Seção de Comunicação), Prédio das Pró-Reitorias, em Campo Grande MS, no período de 7h30 a 10h30 e de 13h30 a 16h30; de segunda à sexta-feira; ou

- pelas agências dos Correios, durante o horário normal de funcionamento, por SEDEX ou com Aviso de Recebimento (AR), para o seguinte endereço:

Coordenadoria de Desenvolvimento e Recrutamento/Progep

Avenida Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário

CEP 79070-900 Campo Grande – MS

4.6.9. A Relação Provisória com os nomes de candidatos inscritos na condição de Pessoas Pretas ou Pardas será divulgada no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br, até o dia **24 de abril de 2016**.

Terão direito a constar dessa Relação aqueles que encaminharam os documentos especificados para este fim e registraram a condição de PPP no momento da inscrição; sem que signifique que uma prévia análise das características fenotípicas tenha sido aprovada antes da verificação pela Comissão.

4.6.10. Os candidatos que tiverem seus nomes divulgados na relação acima, serão convocados a se apresentarem, pessoalmente, à uma Comissão Designada para Verificação de Autenticidade de Declaração PPP:

a) A verificação da autenticidade será no primeiro dia do período de realização das provas escrita e didática, na secretaria do local de provas, das 13:00h às 18:00h.

b) A Instrução de Serviços que constituirá a Comissão Designada para fins de Verificação da Autenticidade da Declaração PPP será publicada no Boletim de Serviços da UFMS, em data anterior à Convocação para aferição acima especificada.

c) A Comissão considerará apenas os aspectos fenotípicos dos candidatos convocados para confirmação da condição de Pessoa Preta ou Parda.

d) A Divulgação da Relação Definitiva de candidatos aprovados na condição PPP, após aferição da veracidade da autodeclaração, será publicada no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br e no Boletim de Serviços da UFMS.



4.6.11. Será indeferida a inscrição do candidato na condição de Pessoa Preta ou Parda que:

- a) não encaminhar a autodeclaração solicitada no item 4.6.7 deste edital;
- b) não entregar fotografia especificada no item 4.6.7; e
- c) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste edital;
- d) não se apresentar no período estipulado em Edital de Convocação mencionado no item 4.6.10. para verificação da veracidade da autodeclaração pela Comissão Designada para este fim;

4.6.12. Àquele que for indeferido como candidato na condição PPP, por um dos motivos relacionados no item 4.6.11, e que tenha atendido a todos os requisitos necessários para sua inscrição, conforme item 4.4 deste edital, permanecerá inscrito neste Concurso sem a prerrogativa de candidato PPP.

4.6.13. O candidato inscrito como PPP, se aprovado e classificado, figurará em duas listagens: a primeira contendo a lista de classificação geral dos candidatos ao cargo de sua opção e a segunda composta somente pelos candidatos pretos ou pardos, observando-se o número máximo de homologados permitidos pelo Decreto Federal nº 6.944/09.

4.6.14. Em caso de desistência de candidato preto ou pardo nomeado em vaga destinada a candidato PPP, a vaga será preenchida pelo candidato posteriormente classificado nessa condição.

4.6.15. Ressalvadas as disposições especiais previstas na Lei Federal nº 12.990/14, os candidatos inscritos como pretos ou pardos participarão do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que tange ao horário de início de aplicação das provas, ao local de aplicação, ao conteúdo, à correção das provas e aos critérios de aprovação do concurso.

4.6.16. A observância do percentual de vagas destinadas aos candidatos inscritos como pretos ou pardos dar-se-á durante todo o período de validade do concurso público.

5. DOS CANDIDATOS QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO

5.1. É assegurado ao candidato o direito de requerer atendimento diferenciado para realização das Provas, desde que este seja **solicitado no ato da inscrição**.

5.2. O atendimento diferenciado consistirá em: fiscal leitor, fiscal transcritor, intérprete de Libras, acesso e mesa para cadeirante, tempo adicional para a realização da prova e espaço para amamentação. Destaca-se que no atendimento diferenciado, não se incluem atendimento domiciliar, hospitalar e transporte.

5.3. Em se tratando de solicitação de tempo adicional para a realização da prova escrita, o candidato também deverá encaminhar justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência, em conformidade com o § 2º, do art. 40 do Decreto nº 3.298/99.

5.4. A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas, além de solicitar atendimento diferenciado, deverá, obrigatoriamente, levar um acompanhante que ficará em espaço reservado e se responsabilizará pela criança. Destaca-se que não será permitida a realização das provas pela candidata que não levar acompanhante.

5.5. Somente será concedido o atendimento diferenciado àqueles candidatos que cumprirem o estabelecido neste edital, observando-se os critérios de viabilidade e razoabilidade.

5.6. O atendimento diferenciado para realização da prova não implicará a concorrência do candidato à vaga destinada à Pessoa com Deficiência.

6. DAS ATRIBUIÇÕES DO CARGO

6.1. Compete ao professor elaborar, aplicar e acompanhar o planejamento das atividades, em observação aos objetivos de ensino da UFMS, por meio de metodologia específica para cada turma, visando a preparar os alunos para uma formação geral na área específica, analisar a classe como grupo e individualmente, elaborar, coordenar e executar projetos de pesquisa e de extensão; participar de



atividades administrativas institucionais, reunir-se com seu superior imediato, colegas e alunos visando à sincronia e transparência das atividades.

6.2. Atribuições:

- a) participar da elaboração e cumprimento do Plano de Ensino da disciplina em conformidade com o Projeto Pedagógico dos Cursos para os quais suas disciplinas forem oferecidas;
- b) ministrar o ensino sob sua responsabilidade, em conjunto com os demais docentes, cumprindo integralmente o Plano de Ensino da disciplina e sua carga horária;
- c) utilizar metodologias condizentes com a disciplina, buscando atualização permanente;
- d) observar a obrigatoriedade de frequência e pontualidade às atividades didáticas;
- e) estimular e promover pesquisas e atividades de extensão à comunidade;
- f) registrar, no sistema acadêmico, a frequência dos alunos, as notas das provas e os resultados de sua disciplina, na forma e nos prazos previstos;
- g) organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar dos alunos;
- h) elaborar Plano e Relatório de Atividades, obedecendo aos prazos previstos;
- i) participar de comissões e atividades para as quais for convocado ou eleito;
- j) participar da vida acadêmica da UFMS;
- k) exercer outras atribuições previstas no Regimento da UFMS ou na legislação vigente;
- l) atualizar-se constantemente, por meio da participação em congressos, palestras, leituras, visitas, estudos, entre outros meios;
- m) participar da elaboração e execução de projetos de pesquisa, objetivando o desenvolvimento científico da UFMS;
- n) votar e ser votado para as diferentes representações de sua Unidade Setorial;
- o) participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- p) zelar pela guarda, conservação e manutenção dos materiais e equipamentos que utiliza;
- q) cumprir e fazer cumprir normas e padrões de comportamento estabelecidos pela Instituição; e
- r) executar tarefas afins, a critério de seu superior imediato.

6.3. O candidato, após investidura no cargo, poderá atuar, conforme designação da unidade de lotação, em diversas disciplinas oferecidas e não somente naquelas da área do concurso.

6.4. O candidato, após investidura no cargo, poderá ser solicitado a ministrar disciplinas em outras unidades da UFMS, conforme necessidade da UFMS.

6.5. O candidato, após investidura do cargo, deverá participar de cursos institucionais de capacitação e atualização para o exercício da docência no Ensino Superior e de Gestão na UFMS.

7. DAS PROVAS

7.1. DAS FASES DO CONCURSO

7.1.1. As provas consistirão de 3 fases sucessivas:

- a) Prova Escrita – de caráter eliminatório e classificatório, com peso 30;
- b) Prova Didática – de caráter eliminatório e classificatório, com peso 40; e
- c) Prova de Títulos – de caráter classificatório, com peso 1.

7.2. DAS BANCAS EXAMINADORAS

7.2.1 Os candidatos serão avaliados por Banca Examinadora específica para cada classe e área/subárea de conhecimento, constituída pela Comissão do Concurso, por meio de Instrução de Serviço, mediante consulta às Unidades da UFMS ou a outras instituições de ensino superior ou de pesquisa.



7.2.2 As Instruções de Serviços de designação das Bancas Examinadoras serão divulgadas e publicadas entre os dias **23 de maio e 02 de junho de 2017**, no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br

7.2.3 As Bancas Examinadoras serão compostas, preferencialmente, por examinadores da área/subárea de conhecimento da vaga definida no Anexo II deste Edital.

7.2.3.1 A Banca Examinadora será composta por três docentes, todos com titulação igual ou superior à exigida para o cargo.

7.2.4 Não poderão compor a Banca Examinadora:

- a) cônjuge ou companheiro de candidato, mesmo que divorciado ou separado judicialmente;
- b) ascendente ou descendente de candidato, até segundo grau, ou colateral até o quarto grau, seja o parentesco por consanguinidade, afinidade ou adoção;
- c) sócio de candidato em atividade profissional;
- d) quem tenha ou teve relação de trabalho com algum candidato à vaga da qual será membro da Banca;
- e) orientador ou co-orientador acadêmico do candidato, em nível igual ou superior ao de Especialização;
- f) membro que tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum dos interessados ou com os respectivos cônjuges, companheiros, parentes e afins até o terceiro grau;
- g) coautor na publicação de trabalhos científicos, nos últimos cinco anos civis; e/ou
- h) pessoa que tenha participado ou esteja para participar como perito, testemunha ou representante do candidato, ou se tais situações ocorrem quanto a seu cônjuge, companheiro ou parente e afins até terceiro grau; ou
- i) pessoa que esteja litigando judicial ou administrativamente com candidato ou respectivo cônjuge ou companheiro.

7.2.4.1 O membro de Banca Examinadora que se enquadrar em qualquer dos casos previstos no caput deste artigo deverá manifestar expressamente seu impedimento até dois dias após a publicação da Instrução de Serviço com a designação da Banca Examinadora, sob pena de aplicação das penalidades administrativa, civil e penal cabíveis, em concordância com o § único, do art. 38, da Resolução CD nº 45/2016.

7.3. DA SESSÃO DE SORTEIO DOS TEMAS

7.3.1 No primeiro dia do Concurso, antecedendo o início das provas, haverá uma Sessão Pública na qual serão sorteados os temas para as Provas Escrita e Didática, em concordância com o caput do art. 45, da Resolução CD nº 45/2016.

7.3.2 O sorteio dos temas das Provas Escrita e Didática será realizado na presença dos candidatos, sendo eliminado o candidato ausente, considerando-se, para isso, o horário de fechamento das portas da sala em que se realiza tal sessão, ou seja, 8h.

7.3.2.1 Os temas sorteados para as Provas Escrita e Didática deverão ser distintos.

7.3.2.2 Um dos candidatos deverá sortear um tema comum a todos os candidatos para a Prova Escrita, e, entre os pontos restantes, o mesmo candidato sorteará um tema comum a todos os candidatos para a Prova Didática.

7.3.2.3 Após o sorteio dos temas, o presidente da Banca Examinadora informará aos candidatos o horário da divulgação do resultado da Prova Escrita e os critérios de avaliação que serão utilizados para a correção nas Provas Escrita e Didática, conforme o § 4º, do art. 45, da Resolução CD nº 45/2016.



7.3.2.4 A Banca Examinadora deverá, obrigatoriamente, elaborar os critérios para as Provas Escrita e Didática de forma clara e concisa, a serem publicados em ata referente a cada etapa, de acordo com o § 5º, do art. 45, da Resolução CD nº 45/2016.

7.3.2.5 Ao final da Sessão de Sorteio dos Temas, os candidatos deverão retirar-se do local, e terão uma hora para consultar material bibliográfico e retornar para o início da Prova Escrita. O retorno a esse mesmo local, no horário marcado pela Banca, é responsabilidade única e exclusiva de cada candidato.

7.4. DA PROVA ESCRITA

7.4.1 A Prova Escrita tem como objetivo avaliar os conhecimentos do candidato na área/subárea de conhecimento da vaga, assim como sua capacidade de expressão em linguagem técnica.

7.4.2 A Prova Escrita terá início uma hora após o término da Sessão de Sorteio dos Temas.

7.4.2.1 Será eliminado o candidato que chegar após o horário previsto para o início da Prova Escrita.

7.4.3 A Prova Escrita será desenvolvida utilizando-se, unicamente, das folhas de papel fornecidas pela Organização do Concurso.

7.4.3.1 Poderão ser utilizadas folhas de rascunho, fornecidas pela Organização do Concurso; no entanto, elas não serão consideradas para fins de avaliação e/ou recurso, devendo ser devolvidas juntamente com as folhas de resposta da prova.

7.4.4 A duração máxima da Prova Escrita será de três horas, sem consulta a qualquer material.

7.4.4.1 O Secretário da Banca Examinadora informará aos candidatos quando faltarem quinze minutos para o término do tempo da Prova Escrita.

7.4.4.2 Os dois últimos candidatos deverão, obrigatoriamente, sair juntos ao final da prova.

7.4.5 As folhas de resposta da Prova Escrita e as folhas de rascunho conterão somente o código de identificação do candidato.

7.4.5.1 Será anulada a prova e, consequentemente, eliminado do Concurso o candidato que assinar, rubricar ou utilizar qualquer tipo de marca, caractere ou referência textual que o identifique em sua Prova Escrita.

7.4.6 Após o término da Prova Escrita, a Banca Examinadora se reunirá para efetuar sua correção.

7.4.6.1 A Banca Examinadora, em consenso, atribuirá apenas uma nota ao candidato na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, anotando-a na sua Ficha de avaliação, justificando a pontuação ou a nota do candidato.

7.4.7 Será eliminado do Concurso o candidato que obtiver pontuação na Prova Escrita inferior a 7,00 (sete) pontos.

7.4.8 O resultado da Prova Escrita será divulgado na Ata de Resultado da Prova Escrita, afixada no local em que foi realizada a prova, com a informação do horário de sua divulgação e data e horário de início do Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos para a Prova Didática.

7.4.9 As vagas em língua estrangeira poderão ter sua prova escrita no idioma correspondente à área/subárea da vaga.

7.5. DA PROVA DIDÁTICA

7.5.1 A Prova Didática terá como objetivo aferir a capacidade do candidato em relação à comunicação, à organização do pensamento, ao planejamento, à apresentação da aula, ao domínio e conhecimento do assunto abordado na área/subárea de conhecimento do Concurso e aos procedimentos didáticos para desempenho de atividades docentes em nível do Magistério Superior.



7.5.2 A Prova Didática será realizada em sessão pública, que terá início com o Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos.

7.5.2.1 Os candidatos, inclusive aqueles que interpuseram recurso contra a Prova Escrita, que não estiverem presentes no Sorteio da Ordem de Apresentação, serão eliminados.

7.5.2.2 O Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos somente será realizado após vinte e quatro horas da Sessão de Sorteio dos Temas.

7.5.2.2.1 Para a definição do horário do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática, além do intervalo previsto no subitem anterior, deverá ser observado um período mínimo de cinco horas do horário de divulgação do resultado da Prova Escrita.

7.5.2.3 No momento do Sorteio da Ordem de Apresentação, a Banca Examinadora deverá divulgar o horário de início de apresentação da aula e a previsão da data e horário de início da Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.5.2.4 Respeitada a ordem de apresentação definida no sorteio, o candidato chamado pela Banca Examinadora que não estiver presente será eliminado.

7.5.3 O candidato não poderá adentrar o local da Prova Didática sem que estejam presentes todos os membros da Banca Examinadora.

7.5.4 Considerando o dispositivo no caput do art. 59 da Resolução CD nº 45/2016, é de inteira responsabilidade do candidato a utilização/operação, bem como o funcionamento de qualquer recurso instrumental utilizado na Prova Didática, incluindo o uso da lousa ou quadro, limitando-se a dez minutos o tempo de montagem e/ou preparação, antes do seu início.

7.5.4.1 Após o tempo estabelecido no § 1º do art. 59 da Resolução CD nº 45/2016, o candidato iniciará sua aula mesmo que não tenha conseguido preparar todos os recursos instrumentais.

7.5.4.2 Não é permitida a operação dos equipamentos de que trata o subitem anterior por terceiros.

7.5.5 A Prova Didática consistirá na apresentação de uma aula, sobre o tema sorteado, com duração mínima de quarenta e máxima de cinquenta minutos.

7.5.5.1 Aos quarenta minutos de apresentação, o presidente da Banca Examinadora deverá informar ao candidato que restam dez minutos para o término do tempo da prova.

7.5.5.2 O candidato que ultrapassar cinquenta minutos de aula será penalizado em três décimos da nota por minuto excedente, a serem descontados na nota de cada membro da Banca Examinadora.

7.5.5.3 O candidato será interrompido ao alcançar sessenta minutos de apresentação.

7.5.5.4 O candidato será eliminado se o tempo da sua aula for inferior a quarenta minutos.

7.5.6 Ao término da apresentação do candidato, o Presidente da Banca Examinadora informará o tempo registrado de aula, bem como, se for o caso, os minutos excedentes.

7.5.7 É vedado aos membros da Banca Examinadora fazer arguição ao candidato.

7.5.8 Durante a apresentação de um candidato, é vedada a presença dos demais concorrentes.

7.5.9 A Prova Didática será gravada em áudio, única e exclusivamente, para efeitos de registro.

7.5.10 A pontuação referente à avaliação da Prova Didática na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, corresponderá à média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos examinadores.

7.5.10.1 A pontuação da Prova Didática será divulgada somente na Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.5.10.2. Os critérios utilizados para a pontuação na Prova Didática são:

- I - procedimentos didáticos;
- II - domínio do conteúdo;
- III - conhecimento do assunto;
- IV - capacidade de comunicação; e



V - estruturação e desenvolvimento da aula

7.5.10.3 Ao término da apresentação da aula, cada examinador atribuirá uma nota ao candidato, na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, anotando-a na sua Ficha de avaliação, justificando a pontuação ou a nota do candidato.

7.5.10.4 Após o preenchimento da Ficha de avaliação de cada examinador, todas serão acondicionadas em envelope único, resguardando-se o sigilo do responsável. O envelope será, então, lacrado e assinado pelo candidato e por todos os membros da Banca Examinadora.

7.5.10.5 Os envelopes com as notas dos candidatos permanecerão fechados e somente serão abertos na Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.5.11 Será disponibilizado aos candidatos apenas giz/pincel, quadro e apagador.

7.5.12 Será eliminado do Concurso o candidato que obtiver média das notas dos avaliadores na Prova Didática inferior a 7,00 (sete) pontos, fato este que só será conhecido na Sessão de Apuração do Resultado Final.

7.5.13 As vagas em língua estrangeira poderão ter sua prova didática no idioma correspondente à área/subárea da vaga.

7.6. DA PROVA DE TÍTULOS

7.6.1 A Prova de Títulos terá como objetivo avaliar o aperfeiçoamento profissional, a regularidade da produção intelectual e a atualização científica, evidenciando os trabalhos acadêmicos do candidato em relação às atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de administração acadêmica.

7.6.2 O candidato, ao ingressar no local para dar início à sua aula (Fase da Prova Didática), deverá entregar à Banca Examinadora os documentos abaixo relacionados, em envelope lacrado e identificado com nome, classe, área/subárea do Concurso e localidade para a qual se inscreveu:

a) **Curriculum Vitae**, completo, no formato da Plataforma **Lattes/CNPq**;

b) cópia dos comprovantes de titulação;

c) cópia dos comprovantes do exercício das atividades docentes;

d) cópia dos comprovantes do exercício das atividades de administração universitária; e

e) cópia dos comprovantes da produção pedagógica, científica, tecnológica e artística/cultural.

7.6.3 A documentação constante nos itens de (a) a (e) do subitem anterior deverá ser encadernada, paginada e rubricada exatamente na mesma ordem do disposto Tabela de Pontuação da Prova de Títulos (Anexo IV), separada e identificada por Grupo e Subgrupo.

7.6.4 O candidato que participar da Prova Didática, por força da interposição de recurso contra a correção da Prova Escrita, deverá entregar os documentos para a Prova de Títulos da mesma forma que os demais candidatos.

7.6.5 A abertura dos envelopes para análise dos títulos somente será realizada após o final da Fase da Prova Didática e análise e julgamento de recursos da Prova Escrita, se houver.

7.6.5.1 Somente serão abertos os envelopes dos candidatos aprovados na Prova Escrita, desde que estes não tenham sido eliminados na Prova Didática por não terem cumprido o tempo mínimo de aula, isto é, 40 minutos.

7.6.6 A pontuação referente à Prova de Títulos corresponderá a uma nota na escala de 0,0 (zero) a 300,0 (trezentos) pontos, com uma casa decimal, utilizando como parâmetro a Tabela de Pontuação (Anexo IV).

7.6.7 Em caso de dúvidas, a Banca Examinadora poderá solicitar ao candidato a apresentação dos originais dos documentos anexados ao currículo, os quais não serão pontuados se a solicitação não for atendida.

7.6.8 As atividades de projetos de pesquisa e extensão, produção bibliográfica, produção técnica ou tecnológica, orientações concluídas, produção artística e cultural, participação em eventos e participação



em bancas, somente serão pontuadas se forem realizadas com data a partir dos últimos cinco anos civis, anteriores à data de publicação deste Edital.

7.6.8.1 Não se aplica a regra do subitem anterior aos produtos e processos com patente registrada no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, bem como às premiações recebidas.

7.6.9 Para efeito de pontuação da produção científica em periódicos, a Banca Examinadora deverá utilizar a Tabela QUALIS da área/subárea da vaga da avaliação, disponibilizada eletronicamente pela Capes.

8. DA NOTA FINAL, DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE E DA HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS

8.1. DA NOTA FINAL

8.1.1. Após a realização de todas as fases do Concurso, a Banca Examinadora se reunirá, em sessão pública, a acontecer em data, hora e local, previamente definidos por ela, para apurar a nota final dos candidatos na escala de 0,0 (zero) a 1.000,0 (mil) pontos, com apenas uma casa decimal.

8.1.2. A nota final (NF) do candidato, apurada pela Banca Examinadora, será obtida pela fórmula:

$$\text{NF} = (\text{Prova Escrita} \times 30) + (\text{Prova Didática} \times 40) + (\text{Prova de Títulos} \times 1)$$

8.1.3. Será eliminado o candidato que obtiver nota, na Prova Escrita ou Didática, inferior a 7,00 pontos.

8.1.4. Ao final da Sessão de Apuração do Resultado Final, a Banca Examinadora divulgará a relação dos candidatos aprovados em ordem decrescente da classificação, por meio de Ata Final, que será afixada no local onde as provas foram realizadas.

8.1.4.1. Para os candidatos que forem eliminados na Prova Didática, não será realizado o registro dos pontos da prova de Títulos na Ata Final e no Quadro de Divulgação de Notas, conforme § 1º, do art. 74, da Resolução CD nº 45/2016.

8.1.4.2. As notas da Prova Didática atribuídas por cada examinador serão divulgadas, resguardando-se, contudo, a identidade dos responsáveis.

8.2. DA CLASSIFICAÇÃO

8.2.1. Em caso de empate na nota final, terá preferência o candidato que, na ordem a seguir:

- a) tiver idade mais elevada, conforme § único do art. 27 da Lei nº 10.741/03 (Estatuto do Idoso);
- b) tiver maior pontuação na Prova Didática;
- c) tiver maior pontuação na Prova Escrita; e
- d) tiver maior pontuação na Prova de Títulos.

8.3. DA HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS

8.3.1. Serão homologados os candidatos aprovados neste Concurso Público, classificados até o limite do Anexo I do Decreto Nº 6.944/09, considerando-se o quantitativo de vaga disponível para cada subárea.

8.3.2. Os candidatos cuja classificação seja superior ao número de candidatos homologados, previsto pelo decreto acima mencionado, ainda que tenham atingido a nota mínima, estarão automaticamente eliminados.

8.3.3. O candidato inscrito na condição de PCD, se aprovado no Concurso e atender ao item 4.5 figurará na lista de ampla concorrência dos aprovados de sua área e também em lista específica PCD.

8.3.4. O candidato inscrito na condição PPP, se aprovado no Concurso e atender ao item 4.6, figurará na lista de ampla concorrência dos aprovados de sua área e também em lista específica PPP.

9. DISPOSIÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS

9.1. Em todas as sessões e fases do Concurso é obrigatório que o candidato apresente documento de identificação oficial, sob pena de ter impedido o acesso ao local de provas e, consequentemente, ser eliminado do Concurso.



9.1.1. Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelo Corpo de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); passaporte; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação (somente modelo com foto).

9.1.2. Não serão aceitos como documentos de identidade: cópia do documento de identidade, ainda que autenticada em cartório, nem protocolo deste documento; certidões de nascimento; CPF; títulos eleitorais; carteiras de motorista (modelo sem foto); carteiras de estudante; carteiras funcionais sem Valor de identidade; reservista; documentos ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados; quaisquer outros não especificados no item anterior.

9.1.3. Por ocasião da realização das provas, o candidato que não apresentar documento de identidade original, na forma definida no subitem 9.1.1 deste edital, não poderá fazer as provas e será automaticamente eliminado do concurso público.

9.1.4. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia da realização das provas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, trinta dias, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio.

9.1.5. A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.

9.1.6. O candidato não poderá adentrar o local das provas portando aparelho celular, câmera fotográfica ou de vídeo, ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. Computador pessoal e projetor multimídia poderão ser utilizados somente como recurso audiovisual na Prova Didática, desde que tenham sido providenciados pelo candidato nos termos da legislação vigente para concursos na UFMS.

9.1.7. Não será admitido ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

9.1.8. Não será permitida a entrada de candidatos no ambiente de provas portando armas. A Organização do Concurso não se responsabilizará pela guarda do objeto.

9.1.9. O candidato poderá solicitar por escrito, à Comissão Organizadora, com duas horas de antecedência do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática, autorização para que a sua aula seja gravada em mídia removível, utilizando-se de dispositivos portáteis, preferencialmente digitais.

9.1.10.1. No ato da solicitação, o candidato deverá fornecer à Comissão Organizadora cabos, drivers, e demais dispositivos necessários para que seja possível providenciar a cópia da mídia utilizada na gravação da aula.

9.1.10.2. O candidato será o único responsável pela operação do equipamento, e terá para a sua instalação dez minutos, concomitantes aos necessários para montar os recursos audiovisuais da Prova Didática.

9.1.10.3. Ao final da aula, a mídia ficará retida com a Comissão Organizadora, para cópia, até a sessão de apuração do resultado final, momento em que disponibilizará ao candidato a mídia original.

9.1.11. Ao público presente durante as provas didáticas não é permitida a utilização de telefone celular, câmeras fotográficas e/ou de vídeo, gravadores ou outros equipamentos eletrônicos, bem como manifestações de apreço ou desapreço. A recusa em atender o disposto neste artigo será impedimento para a permanência no local da prova.

9.1.12. Para efeito de contagem dos prazos que transcorram entre o início da Sessão de Sorteio dos Temas e o encerramento da Sessão de Apuração do Resultado Final, será considerado o horário de funcionamento da Secretaria do Concurso, previsto no subitem 1.7 deste edital. A disposição prevista não



se aplica ao prazo de vinte e quatro horas entre a sessão de Sorteio de Temas e o início da Prova Didática, que será contado em horas corridas, independentemente do horário de funcionamento da Secretaria do Concurso.

9.1.13. Se, a qualquer tempo, for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por investigação policial, ter o candidato se utilizado de processo ilícito, suas provas serão anuladas e ele será automaticamente eliminado do concurso público, além das cominações legais cabíveis.

10. DOS RECURSOS

10.1. O prazo para interposição de recursos será de até 2 (dois) dias úteis após a divulgação das seguintes etapas: Da publicação do Edital de Abertura do Concurso Público, do Deferimento das Inscrições, da Constituição das Bancas Examinadoras, da Divulgação da Relação Definitiva de Candidatos Aprovados na Condição PPP, após aferição da veracidade da autodeclaração e da publicação do Resultado Final (após a conclusão de todas as áreas) no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br.

10.2. Os recursos, devidamente fundamentados e instruídos, respeitados os prazos estabelecidos, poderão ser encaminhados (assinados e digitalizados) para o e-mail: editorial105@ufms.br ou entregues no Protocolo Central da UFMS:

"CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – DOCENTE Edital UFMS/PROGEP nº 105/16 - RECURSO"

Coordenadoria de Desenvolvimento e Recrutamento/Progep
Avenida Costa e Silva, s/nº - Bairro Universitário
CEP 79070-900 Campo Grande – MS

10.2.1. Os recursos enviados via e-mail deverão ser remetidos, por Sedex ou com Aviso de Recebimento, conforme prazo estabelecido no subitem 10.1.

10.3. O prazo para interposição do recurso do resultado da Prova Escrita será de até uma hora antes do horário definido para o início da Prova Didática.

10.3.1. Os recursos, devidamente fundamentados e instruídos, devem ser dirigidos à Banca Examinadora, e entregues à Comissão Organizadora, respeitado o prazo do subitem 10.3 deste edital.

10.3.2. O candidato poderá requerer à Comissão Organizadora cópia de sua prova escrita, exclusivamente para instruir seu recurso, até uma hora depois da divulgação dos resultados.

10.3.3. A interposição do recurso da prova escrita garantirá ao candidato o direito, em caráter provisório até o seu julgamento, de realizar a Prova Didática.

10.4. Serão indeferidos os recursos que não observarem a forma, o prazo e os horários previstos neste edital.

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. A homologação do resultado final deste Concurso Público será publicada no Diário Oficial da União – DOU - e divulgada no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br.

11.2. Os quadros demonstrativos de notas de cada área serão divulgados nas portas de cada sala, onde foram realizadas as respectivas provas, contendo a média das Provas Escrita, Didática e de Títulos.

11.3. O prazo de validade do concurso esgotar-se-á após dois anos, contados a partir da data de publicação da homologação do resultado final no DOU, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período.



11.4. A Legislação com entrada em vigor após a data de publicação deste edital não será objeto de avaliação nas provas deste Concurso Público.

11.5. Não serão fornecidos ao candidato cópia ou demais documentos de controle interno desta Universidade, bem como documento comprobatório de classificação neste Concurso Público, valendo para esse fim a publicação no Diário Oficial da União.

11.6. Quaisquer alterações nas regras fixadas neste edital só poderão ser feitas por meio de outro edital.

11.7. Os documentos enviados para fins de inscrição e os entregues para Prova de Títulos que não forem retirados num prazo de até 60 dias pelos candidatos, após a homologação do resultado final do certame, serão incinerados.

11.7.1. Os candidatos que desejarem retirar seus títulos conforme especificado acima, deverão manifestar-se pelo e-mail: cdr.progep@ufms.br para agendar a retirada.

11.8. Todas as informações acerca dos procedimentos deste Concurso Público constam na Resolução CD nº 45/2016, disponível no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br.

11.9. O resultado deste Concurso Público não poderá ser utilizado como processo seletivo para contratação de Professores Substitutos ou Temporários.

11.10. Havendo interesse institucional e não sendo preenchidas as vagas, poderão ser aproveitados, para nomeação, candidatos aprovados em outros concursos da UFMS, na mesma cidade de lotação, ou de outras Instituições Federais de Ensino Superior, bem como a UFMS poderá disponibilizar para outras IFES candidatos habilitados neste Concurso, observada sempre a ordem de classificação do candidato.

11.11. Após a homologação do Concurso, as informações referentes às nomeações poderão ser obtidas pelo endereço eletrônico da Progep: www.progep.ufms.br.

11.12. As nomeações serão realizadas através de publicação de portarias no DOU. Os candidatos nomeados serão comunicados por e-mail, devendo, para tanto, manter atualizados seus endereços de e-mail ou outros dados, informando qualquer modificação pelo endereço eletrônico: dirs.progep@ufms.br.

11.13. É responsabilidade do candidato manter atualizado seu contato junto à Divisão de Recrutamento e Seleção/CDR/Progep. A UFMS não se responsabilizará por alteração cadastral do candidato que não for previamente comunicada por ele e por escrito à DIRS/CDR/Progep, em qualquer momento durante o prazo de validade do concurso.

11.14. Após a publicação da portaria de nomeação, o candidato nomeado deverá realizar exames admissionais, conforme consta do Anexo VII deste edital. Os exames serão custeados pelo candidato e podem ser realizados em qualquer laboratório do território nacional.



11.15. O Requerimento que versa sobre solicitação de remoção, referente a servidor, cuja posse tenha ocorrido em decorrência de sua aprovação, através do concurso, regido pelo presente edital, somente, será examinado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho da UFMS, após a conclusão do período de estágio probatório do respectivo requerente.

11.16. As informações sobre este Concurso e suas alterações constarão no endereço eletrônico www.concursos.ufms.br até a publicação do Edital de Homologação.

11.17. Os casos omissos serão resolvidos pela PROGEP.

ANTÔNIO JOSÉ ANGELO MOTTI

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas e do Trabalho



ANEXO I

Edital UFMS/Progep nº 105/2016, de 28 de dezembro de 2016

CRONOGRAMA

DATA	ATIVIDADE
18/01	Início das inscrições - 1º Período (Professor Adjunto)
19 e 20/01	Prazo para o candidato protocolar o requerimento da taxa de isenção
23/01	Prazo para encaminhar documentação referente à isenção de taxa
30/01 a 03/02	Autenticação de documentos por servidor designado, no prédio das Pró-Reitorias
1º/02	Prazo para divulgação do indeferimento do pedido de isenção da taxa
19/02	Término das inscrições – 1º Período (Professor Adjunto)
20/02	Prazo final para o pagamento da taxa de inscrição 1º Período
10/03	Divulgação das áreas disponíveis para as inscrições do 2º Período (Professor Assistente)
11/03	Início das inscrições - 2º Período (Professor Assistente)
13 e 14/03	Prazo para o candidato protocolar o requerimento da taxa de isenção
15/03	Prazo para encaminhar documentação referente à isenção de taxa
27/03 a 31/03	Autenticação de documentos por servidor designado, no prédio das Pró-Reitorias
27/03	Prazo para divulgação do indeferimento do pedido de isenção da taxa
05/04	Data limite para envio dos Laudos dos PCDs e Autodeclarações PPP
10/04	Término das inscrições – 2º Período (Professor Assistente)
11/04	Prazo final para o pagamento da taxa de inscrição do 2º Período
11/04	Prazo final de solicitação de atendimento diferenciado
11/04	Data limite para encaminhamento da documentação
24/04	Divulgação do resultado na condição de PCD
24/04	Divulgação do resultado provisório na condição de PPP
10/05	Divulgação das inscrições deferidas e indeferidas, com o ensalamento.
11 e 12/05	Período de recurso (inscrições indeferidas)
24/05	Divulgação das inscrições deferidas e indeferidas após recurso
23/05 a 02/06	Período de divulgação das Bancas Examinadoras
24/05 a 06/06	Período de recurso (Banca Examinadora)
19/06	Divulgação das Bancas Examinadoras após recurso
23/06 a 26/06	Período de realização das provas
Até 28/06	Divulgação dos candidatos aprovados no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br
29/06 e	Período de recurso (resultado final)

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



30/06

ANEXO II

Edital UFMS/Progep nº 105/2016, de 28 de dezembro de 2016

ÁREAS, FORMAÇÃO, LOTAÇÃO, Nº VAGAS, REGIME DE TRABALHO e CLASSE CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campo Grande/MS)

Ciências da Saúde / Nutrição (151)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Nutrição;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Nutrição ou Saúde Coletiva ou Medicina I ou Medicina II ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Nutrição ou Saúde Coletiva ou Medicina I ou Medicina II ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional (153)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Fisioterapia ou Terapia Ocupacional;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde ou em Ciências Biológicas ou em Ciências Humanas/ Educação ou em Psicologia ou em Sociologia ou Multidisciplinar/ Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde ou em Ciências Biológicas ou em Ciências Humanas/ Educação ou em Psicologia ou em Sociologia ou Multidisciplinar/ Interdisciplinar

Ciências da Saúde / Farmácia (154)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Farmácia ou Farmácia Bioquímica;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde ou em Ciências Biológicas;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde ou em Ciências Biológicas.

Ciências Biológicas / Bioquímica (155)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)

21



1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
Formação Exigida: Graduação em Ciências Biológicas ou em Farmácia ou em Farmácia e Bioquímica ou em Química ou em Biotecnologia; e Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Biológicas ou em Ciências da Saúde; Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Biológicas ou em Ciências da Saúde		
Ciências Biológicas / Ecologia (156)		

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
Formação Exigida: Graduação em Biologia ou em Ciências Biológicas ou em Ecologia; Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Biológicas/ Ecologia; Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Biológicas/ Ecologia		
CCHS - Centro de Ciências Humanas e Sociais (Campo Grande/MS)		

Linguística, Letras e Artes / Artes (141)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
Formação Exigida: Graduação em: Licenciatura em Artes Visuais ou Educação Artística ou Artes Plásticas ou Desenho; Primeiro período de inscrição: Doutorado em Linguística, Letras e Artes/Artes ou Ciências Humanas ou Multidisciplinar/Interdisciplinar; Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Linguística, Letras e Artes/Artes ou Ciências Humanas ou Multidisciplinar/Interdisciplinar		
Ciências Humanas / Psicologia / Psicologia do Ensino e da Aprendizagem (186)		

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
Formação Exigida: Graduação em: Psicologia; Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Humanas/Psicologia; Segundo Período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Humanas/Psicologia		
Linguística, Letras e Artes / Letras / Literaturas Estrangeiras Modernas (187)		

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A
Formação Exigida: Graduação em: Letras em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa ou Licenciatura Inglês/Português e as Literaturas; Primeiro período de inscrição Doutorado em Linguística, Letras e Artes/Letras/Teoria Literária ou Linguística, Letras e Artes/Letras/Literatura Comparada; Segundo período de inscrição Doutorado ou Mestrado em Linguística, Letras e Artes/Letras/Teoria Literária ou Linguística, Letras e Artes/Letras/Literatura Comparada		
PRO-REITORIA DE GESTAO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR		



Ciências Humanas / Educação / Fundamentos da Educação / Filosofia da Educação (189)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Pedagogia ou Filosofia ou Ciências Sociais ou Antropologia;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Humanas/Educação;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Humanas/Educação

ESAN - Escola de Administração e Negócios (Campo Grande/MS)

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis (157)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Ciências Contábeis ou em Administração ou em Ciências Econômicas ou em Engenharia de Produção;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Administração ou em Ciências Contábeis;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Administração ou em Ciências Contábeis

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Administração Financeira (158)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Administração ou em Ciências Contábeis ou em Ciências Econômicas ou em Engenharia de Produção;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis (159)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Ciências Contábeis ou em Administração ou em Ciências Econômicas ou em Engenharia de Produção;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Administração ou em Ciências Contábeis;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Administração ou em Ciências Contábeis

FACOM - Faculdade de Computação (Campo Grande/MS)

Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação / Banco de Dados (191)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em área de Ciências Exatas e da Terra ou área de Engenharias;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Exatas e da Terra/Ciência da Computação ou em

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)

23





Engenharias;

Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Exatas e da Terra/Ciência da Computação ou em Engenharias.

FAENG - Faculdade de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Campo Grande/MS)

Engenharias / Engenharia Civil / Construção Civil (145)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Engenharia Civil;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Engenharia Civil;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Engenharia Civil.

Engenharias / Engenharia Civil / Infra-Estrutura de Transportes (146)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Engenharia Civil;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Engenharia de Transportes ou em Geotecnia e Transportes ou em Transportes ou em Engenharia Civil/ Transportes;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Engenharia de Transportes ou em Geotecnia e Transportes ou em Transportes ou em Engenharia Civil/ Transportes

Engenharias / Engenharia Civil / Infra-Estrutura de Transportes (147)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Engenharia Civil;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Engenharia de Transportes ou em Geotecnia e Transportes ou em Transportes ou em Engenharia Civil / Transportes;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Engenharia de Transportes ou em Geotecnia e Transportes ou em Transportes ou em Engenharia Civil / Transportes

Engenharias / Engenharia de Produção / Engenharia Econômica (148)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Engenharia de Produção ou em Engenharia Mecânica ou em Engenharia Industrial;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Engenharia de Produção ou em Contabilidade ou em Engenharia Mecânica ou em Economia;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Engenharia de Produção ou em Contabilidade ou em Engenharia Mecânica ou em Economia

Outros / Desenho de Projetos (192)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



Formação Exigida:

Graduação em Engenharia Civil ou em Arquitetura e Urbanismo;

Primeiro período de inscrição: Doutorado em Engenharia Civil ou em Arquitetura e Urbanismo;

Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Engenharia Civil ou em Arquitetura e Urbanismo

FAMED - Faculdade de Medicina (Campo Grande/MS)

Ciências da Saúde / Medicina (194)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:

Graduação em cursos das áreas das Ciências da Saúde e das Ciências Biológicas;

Primeiro período de inscrição: Doutorado em Medicina ou em Ciências da Saúde ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;

Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Medicina ou em Ciências da Saúde ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Mutidisciplinar / Interdisciplinar / Saúde e Biológicas (195)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:

Graduação em cursos das áreas das Ciências da Saúde;

Primeiro período de inscrição: Doutorado em Medicina ou em Ciências da Saúde ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;

Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Medicina ou em Ciências da Saúde ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

FAMEZ - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Campo Grande/MS)

Ciências Agrárias / Zootecnia (196)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:

Graduação em Zootecnia ou em Agronomia ou em Medicina Veterinária;

Primeiro período de inscrição: Doutorado em Zootecnia/ Produção Animal ou em Agronomia/Extensão rural ou em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Economia ou em Engenharias/Engenharia de Produção ou em Ciências Humanas/Sociologia/ Sociologia Rural;

Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado nas mesmas áreas do primeiro período de inscrição

Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica e Cirurgia Animal / Técnica Cirúrgica Animal (197)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:

Graduação em Medicina Veterinária;

Primeiro período de inscrição: Doutorado em Medicina Veterinária ou em Ciências da Saúde/ Medicina;



Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Medicina Veterinária ou em Ciências da Saúde/ Medicina

Ciências Agrárias / Zootecnia (198)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Zootecnia ou em Medicina Veterinária ou em Agronomia;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Zootecnia/Produção Animal;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Zootecnia/Produção Animal

Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica e Cirurgia Animal / Radiologia de Animais (199)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Medicina Veterinária;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Medicina Veterinária ou em Ciências da Saúde/ Medicina;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Medicina Veterinária ou em Ciências da Saúde/ Medicina

FAODO - Faculdade de Odontologia (Campo Grande/MS)

Ciências da Saúde / Odontologia / Clínica Odontológica (200)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação: Odontologia;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Odontologia ou Clínica Odontológica ou em Materiais Odontológicos ou em Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Odontologia ou Clínica Odontológica ou em Materiais Odontológicos ou em Multidisciplinar/Interdisciplinar

INFI - Instituto de Física (Campo Grande/MS)

Ciências Exatas e da Terra / Geociências (152)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
GRADUAÇÃO: Física
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Exatas e da Terra/Geociências ou Ciências Exatas e da Terra/Metereologia ou Ciências Exatas e da Terra/Física ou Multidisciplinar/Ciências Ambientais;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Exatas e da Terra/Geociências ou Ciências Exatas e da Terra/Metereologia ou Ciências Exatas e da Terra/Física ou Multidisciplinar/Ciências Ambientais

INMA - Instituto de Matemática (Campo Grande/MS)



Mutidisciplinar / Ensino (201)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Matemática
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Multidisciplinar/Ensino ou Ciências Humanas/Educação;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Multidisciplinar/Ensino ou Ciências Humanas/Educação

CPAQ - Campus de Aquidauana (Aquidauana/MS)

Ciências Humanas / Educação / Fundamentos da Educação / Antropologia Educacional (184)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Licenciatura em Pedagogia;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Humanas/Educação;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Humanas/Educação

Ciências Humanas / Geografia / Geografia Humana / Geografia da População (185)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Licenciatura em Geografia;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Humanas/Geografia ou em Ciências Sociais/Antropologia;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Humanas/Geografia ou em Ciências Sociais/Antropologia

CPAN - Campus do Pantanal (Corumbá/MS)

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Mercadologia (143)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Administração ou Comunicação Social ou Marketing;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Humanas Aplicadas/Administração ou Ciências Humanas Aplicadas/Administração/Administração de Empresas;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Humanas Aplicadas/Administração ou Ciências Humanas Aplicadas/Administração/Administração de Empresas

Ciências da Saúde / Educação Física (144)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



Graduação em: Educação Física (Licenciatura e/ou Bacharelado);
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Humanas/Educação ou Ciências da Saúde/Educação Física ou Ciências da Saúde/Saúde Coletiva ou Multidisciplinar/Interdisciplinar ou Linguística, Letras e Artes/Dança;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Humanas/Educação ou Ciências da Saúde/Educação Física ou Ciências da Saúde/Saúde Coletiva ou Multidisciplinar/Interdisciplinar ou Linguística, Letras e Artes/Dança

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos (204)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduado em Administração;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Administração/Administração Pública ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Administração/Administração Pública ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências Humanas / Psicologia / Psicologia Experimental / Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação (206)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Psicologia;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Humanas/Psicologia/Psicologia Experimental;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Humanas/Psicologia/Psicologia Experimental

Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas (207)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Licenciatura em Letras - Habilitação em Português/Inglês;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Linguística, Letras e Artes/Linguística ou em Ciências Humanas/Educação;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Linguística, Letras e Artes/Linguística ou em Ciências Humanas/Educação

Linguística, Letras e Artes / Letras / Teoria Literária (208)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Letras;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Linguísticas, Letras e Artes/Letras;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Linguísticas, Letras e Artes/Letras

CPTL - Campus de Três Lagoas (Três Lagoas/MS)



Ciências Sociais Aplicadas / Direito (142)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Bacharelado em Direito;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas/Direito;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas/Direito;

Ciências Biológicas / Biologia Geral (160)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em: Biomedicina ou Medicina ou Farmácia ou Farmácia e Bioquímica ou Odontologia ou Enfermagem ou Ciências Biológicas;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Biológicas ou em Ciências da Saúde;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Biológicas ou em Ciências da Saúde

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica (161)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
2	20 horas semanais	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Medicina;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Oftalmologia (162)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Medicina;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências da Saúde / Medicina / Psiquiatria (164)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Medicina;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar



Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Neurologia (165)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Medicina;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública (166)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
3	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Enfermagem;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Enfermagem ou em Ciências da Saúde/Saúde Coletiva;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Enfermagem ou em Ciências da Saúde/Saúde Coletiva

Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Psiquiátrica (167)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Enfermagem;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Enfermagem/Enfermagem Psiquiátrica;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Enfermagem/Enfermagem Psiquiátrica

Ciências Biológicas / Botânica / Taxonomia Vegetal (168)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em: Ciências Biológicas ou Engenharia Florestal ou Agronomia;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Biológicas/Botânica;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Biológicas/Botânica

Mutidisciplinar / Ensino / Ensino de Ciências e Matemática (169)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Multidisciplinar/Ensino/Ensino de Ciências e Matemática ou Ciências Humanas/Educação;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Multidisciplinar/Ensino/Ensino de Ciências e Matemática ou Ciências Humanas/Educação



Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Obstétrica (171)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em: Enfermagem;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Enfermagem/Enfermagem Obstétrica;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Enfermagem/Enfermagem Obstétrica

Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia (172)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação: Medicina;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências da Saúde / Medicina / Saúde Materno-Infantil (173)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
2	20 horas semanais	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em: Medicina;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências da Saúde / Medicina / Anatomia Patológica e Patologia Clínica (174)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em: Medicina;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Ginecologia e Obstetrícia (175)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em: Medicina;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Ortopedia (176)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	20 horas semanais	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em: Medicina;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Linguística, Letras e Artes / Linguística / Linguística Aplicada (182)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Licenciatura em Letras;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Linguística, Letras e Artes/Linguística/Linguística Aplicada;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Linguística, Letras e Artes/Linguística/Linguística Aplicada

Ciências Sociais Aplicadas / Direito (183)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Bacharelado em Direito;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas/Direito;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas/Direito

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis (233)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Ciências Contábeis;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas ou em Ciências Humanas;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas ou em Ciências Humanas.

Ciências Humanas / Geografia / Geografia Humana (234)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Geografia;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Humanas/Geografia;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Humanas/Geografia

CPCX - Campus de Coxim (Coxim/MS)



Mutidisciplinar / Interdisciplinar / Saúde e Biológicas (229)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Enfermagem;
Primeiro Período de Inscrição: Doutorado em Ciências da Saúde ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo Período de Inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências da Saúde ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;

CPCS - Campus de Chapadão do Sul (Chapadão do Sul/MS)

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas (221)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
2	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Administração;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Economia ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Economia ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas (222)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
2	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação: Administração;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Economia ou Multidisciplinar/Interdisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Economia ou Multidisciplinar/Interdisciplinar

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas (223)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Administração;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Economia ou Multidisciplinar/Interdisciplinar ou Multidisciplinar/Meio Ambiente e Agrárias;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Economia ou Multidisciplinar/Interdisciplinar ou Multidisciplinar/Meio Ambiente e Agrárias

CPNA - Campus de Nova Andradina (Nova Andradina/MS)



Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis (209)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Ciências Contábeis;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Economia ou em Engenharias/Engenharia da Produção;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Ciências Sociais Aplicadas/Economia ou em Engenharias/Engenharia da Produção

Ciências Sociais Aplicadas / Direito (210)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Direito;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Humanas ou em Ciências Sociais Aplicadas;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Humanas ou em Ciências Sociais Aplicadas

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas (211)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Administração ou em Psicologia ou em Ciências Sociais ou em Filosofia;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Humanas ou em Ciências Sociais Aplicadas;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Humanas ou em Ciências Sociais Aplicadas

Ciências Exatas e da Terra / Matemática (212)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Matemática;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Exatas e da Terra ou Multidisciplinar ou em Engenharias;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Exatas e da Terra ou Multidisciplinar ou em Engenharias;

Engenharias / Engenharia de Produção / Gerência de Produção (213)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação: Engenharia de Produção;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Engenharias ou em Ciências Sociais Aplicadas/Administração;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Engenharias ou em Ciências Sociais Aplicadas/Administração



Engenharias / Engenharia de Produção / Gerência de Produção (214)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação: Engenharia de Produção;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Engenharias ou em Ciências Sociais Aplicadas/Administração;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Engenharias ou em Ciências Sociais Aplicadas/Administração

Ciências Exatas e da Terra / Química (215)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em: Química ou Química Industrial ou Engenharia Química;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Exatas e da Terra ou em Ciências Humanas/Educação ou Multidisciplinar/Ensino
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Exatas e da Terra ou em Ciências Humanas/Educação ou Multidisciplinar/Ensino

Ciências Exatas e da Terra / Física (216)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Física (Bacharelado ou Licenciatura);
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Exatas e da Terra/Física ou em Matemática ou em Engenharias/Engenharia Mecânica ou Elétrica ou de Materiais e Metalurgia ou de Produção, ou em Ciências Humanas/Educação
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Exatas e da Terra/Física ou em Matemática ou em Engenharias/Engenharia Mecânica ou Elétrica ou de Materiais e Metalurgia ou de Produção, ou em Ciências Humanas/Educação

Engenharias / Engenharia Mecânica (217)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação Engenharia Mecânica, ou Engenharia Elétrica, ou Engenharia Civil, ou Engenharia Mecatônica, ou Engenharia de Automação e Controle, ou outras Engenharias;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Engenharias ou em Ciências Sociais Aplicadas ou em Ciências Humanas ou em Ciências Exatas e da Terra ou em qualquer outra área de conhecimento;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado nas mesmas áreas do primeiro período de inscrição

Ciências Sociais Aplicadas / Administração (218)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Administração ou em Engenharia de Produção;



Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou em Engenharias/Engenharia de Produção ou Multidisciplinar;
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas/Administração ou Engenharias/Engenharia de Produção ou Multidisciplinar

CPPP - Campus de Ponta Porã (Ponta Porã/MS)

Ciências Exatas e da Terra / Matemática (227)

Nº VAGAS	REGIME DE TRABALHO	CLASSE
1	Dedicação Exclusiva	Adjunto A

Formação Exigida:
Graduação em Licenciatura em Matemática;
Primeiro período de inscrição: Doutorado em Ciências Exatas e da Terra/Matemática ou em Ciências Exatas e da Terra/Ciência da Computação/Matemática da Computação ou Multidisciplinar/Ensino ou Matemática Profissional (PROFORMAT);
Segundo período de inscrição: Doutorado ou Mestrado em Ciências Exatas e da Terra/Matemática ou em Ciências Exatas e da Terra/Ciência da Computação/Matemática da Computação ou Multidisciplinar/Ensino ou Matemática Profissional (PROFORMAT)



ANEXO III

Edital UFMS/Progep nº 105/2016, de 28 de dezembro de 2016

PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campo Grande/MS)

Ciências da Saúde / Nutrição (151)

PROGRAMA

1. Política Nacional de Alimentação e Nutrição.
2. Programas de alimentação e nutrição no Brasil.
3. Transição nutricional e epidemiológica.
4. Valor social e cultural da alimentação.
5. Identidade cultural e alimentação.
6. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.
7. Prevenção e controle de agravos nutricionais.
8. Atuação do nutricionista na atenção básica.
9. Segurança Alimentar e Nutricional.
10. Epidemiologia do diabetes mellitus e hipertensão arterial no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN 2016-2019). Brasília, DF: CAISAN, 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm>. Acesso em: 09 nov. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm>. Acesso em: 09 nov. 2016.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 09 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Nacional de Suplementação de Ferro: manual de condutas gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 24 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de condutas gerais do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 34 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAMPOS, G. W. S. (Coord.) Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015.

CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Ana Maria Canesqui (org.). Antropologia e nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. 306p.

CASCUDO, Luis da Camara. Antropologia da Alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2008. 304 p.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



JUNQUEIRA, T. S.; COTTA, R. M. M. Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1459-1474, maio 2014.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. de (Org.). Ensinar a saúde – a integralidade e o SUS nos curso de graduação na área de saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C.da (Org.). Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2013.

TADDEI, J. A.; LANG, R. M. F.; LONGO-SILVA, G.; TOLONI, M. H. A.; VEGA, J. B. Nutrição em Saúde Pública. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.

Ciências da Saúde / Fisioterapia e Terapia Ocupacional (153)

PROGRAMA

1. Recursos, Métodos e Técnicas Fisioterapêuticas aplicadas a Saúde do Adulto nos diferentes níveis de complexidade.
2. A utilização da Hidrocinesioterapia nos diferentes ciclos de vida.
3. Avaliação, Prescrição, Adaptação e Treinamento para Órteses e Próteses.
4. A utilização da Hidrocinesioterapia nas áreas de atuação da Fisioterapia.
5. Avaliação Fisioterapêutica na Saúde do adulto nos diferentes níveis de complexidade.
6. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Fisioterapia
7. Integração Ensino, Serviço e Comunidade na formação do profissional de saúde.
8. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem
9. Processo saúde-doença e os determinantes de saúde.
10. Integralidade do Cuidado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLE, Andrew; MORRIS, David; RUOTTI, Richard. Reabilitação Aquática. São Paulo: Manole, 2000.
- BATES, A. & HNSON, N. Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole, 1998.
- CAMPION, Margaret Reid. Hidroterapia: princípios e prática. Manole, 2000.
- ROUTI, R.G.; MORRIS, D.M. & COLE, A.J. Reabilitação Aquática. São Paulo: Manole, 2000.
- BOCOLINI, F. Reabilitação: amputados, amputações e próteses. 2^a ed. São Paulo: ProbeEditorial, 2000.
- CARVALHO, J.A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2^a ed. São Paulo: Ed. Manole, 2003.
- DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CARVALHO, J. A. Órteses: um recurso terapêutico complementar. Barueri, SP: Manole:2006.
- CARVALHO, J. A. Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. 2 ed. Barueri, SP: Manole: 2003.
- O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomaz J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. São Paulo: Manole, 2004
- AMADO-JOÃO, SM. Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia. Guanabara-Koogan, 2006.
- ALMEIDA-FILHO, N. Ensino superior e os serviços de saúde no Brasil. The Lancet. 2011;377(9781): 1898-1900.
- ANASTASIOU, LGC; ALVES, LP. Processos de ensinagem na universidade. 10^a ed. Editora Univille, 2012.
- BISPO JUNIOR, JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. Hist. Cienc. Saude-Manguinhos. 2009; 16(3): 655-668
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia. 2002. Acesso set 2012. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>



PINHEIRO, R; MATTOS, RA. (org.) Cuidado: as fronteiras da integralidade. 3^a ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006.

RODRIGUES, PH; SANTOS, IS. Saúde e Cidadania - Uma Visão História e Comparada do SUS. São Paulo: Ed. Atheneu, 2009.

PAIM, JS O que é o SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

KISNER, C; COLBY, LA Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5.ed. São Paulo: Manole, 2009.

MAGEE, DJ Avaliação musculoesquelética. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Jeffrey Gross / Joseph Feito / Elaine Rosen - Exame Musculo Esquelético - Editora Artmed (2000).

Ciências da Saúde / Farmácia (154)

PROGRAMA

1. Protozooses intestinais e cavitárias. Agente etiológico, morfologia, biologia, relação parasito-hospedeiro, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia.
2. Esporozoários de interesse em medicina humana. Agente etiológico, morfologia, biologia, relação parasito-hospedeiro, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia.
3. Protozooses do sangue e dos tecidos. Doença de Chagas e Leishmanioses. Agente etiológico, morfologia, biologia, relação parasito-hospedeiro, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia.
4. Helmintos de importância médica. Agente etiológico, morfologia, biologia, relação parasito-hospedeiro, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia.
5. Artrópodes envolvidos na transmissão de protozoários e helmintos patogênicos ao homem. Artrópodes como agentes causadores de doenças. Importância em saúde pública, morfologia, biologia, patogenia, distribuição geográfica, controle.
6. Avaliação Inicial da vítima e Suporte básico de Vida: Segurança e biossegurança na abordagem da vítima; Sinais Vitais; reanimação cardiopulmonar;
7. Outros agravos em situação pré-hospitalar: choque e controle de hemorragia; desmaios, convulsões, vertigens e hipoglicemia;
8. Intoxicação e envenenamento: Acidentes Ofídicos, outros animais peçonhentos e medicamentosa.
9. Serviços globais de assistência à saúde; Segurança, conforto e Infecção hospitalar.
10. Atendimento básico de vida em equipe multiprofissional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURA, J. R. Dinâmica de transmissão de doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, M. U. Parasitologia Contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MORAES, R. G. Parasitologia e Micologia Humana. São Paulo: Cultura Médica, 2000.

NEVES, DP. Parasitologia Humana, 11^a ed. Editora Atheneu, Rio de Janeiro, RJ. 428p, 2005.

NEVES, J. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e parasitárias, s/ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1988.

PESSOA, SB. e MARTINS, AV. Parasitologia Médica, 11^a ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 1982.

REY, L. Parasitologia, 3^a ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2001.

VERONESI, R. Doenças Infecciosas e Parasitárias, 8^a ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

HINRICHSEN, S.L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 1ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004;

COUTO, C.C; PEDROSA, T.M.G. Infecção relaciona à assistência (Infecção hospitalar) e outras complicações não infecciosas. 1ed. MEDBOOK, 2012;

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines CPR ECC 2010. Dallas: American Heart Association, 2010;

BERGEREON, J.D. Primeiros Socorros, São Paulo: Ateneu, 2008.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência a saúde. Portaria n.2048 MS/GM de 05 de dezembro 2002. Política nacional do atendimento às urgências e emergências. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência a saúde. Portaria n.1600 MS/GM de 07 de julho 2011. Reformula a política nacional de atenção às urgências e institui a rede de atenção às urgências no sistema único de saúde (SUS). Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência a saúde. Portaria n.1601 MS/GM de 07 de julho 2011. Estabelece diretrizes para a implantação do componente Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas da Rede de Atenção às Urgências, em conformidade com a Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, DF

Ciências Biológicas / Bioquímica (155)

PROGRAMA

1. Água e sistema tampão
2. Aminoácidos e Proteínas (arquitetura molecular: estrutura primária, secundária, terciária e quaternária)
3. Enzimas: conceitos básicos, cinética, catálise, inibição e regulação enzimática
4. Via glicolítica aeróbia e anaeróbia
5. Cadeia transportadora de elétrons, Fosforilação oxidativa: inibidores e desacopladores mitocondriais
6. Lipólise e Lipogênese
7. Isolamento e purificação de proteínas
8. Métodos de análise de proteínas purificadas: ensaios bioquímicos, eletroforese uni e bidimensional, espectrometria de massas, sequenciamento e cristalografia de proteínas
9. Fluxo da informação génica: replicação, transcrição e tradução
9. Aplicações biotecnológicas de organismos transgênicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 5^a ed. Editora Artmed. Porto Alegre 2010.

DEVLIN, TM. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 7^a ed. Editora Blucher, São Paulo, 2011

LEWIN, B. GENES IX. 9^a ed Editora Artmed, Porto Alegre 2009.

MARCOZZO, A; TORRES, B.B. Bioquímica básica. 4^a ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2015.

NELSON, D. L.; COX, M.M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6^a ed. Editora Artmed, Porto Alegre, 2014.

STRYER, L. et al. Bioquímica, 7^a ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2014.

VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4^a ed. Editora Artmed. Porto Alegre, 2013.

WATSON, J. D. et al. Biologia Molecular do Gene, 7^a ed. Editora Artmed, 2015.

ZAHAR, A. et al. Biologia Molecular Básica. 5^a ed. Editora Artmed, Porto Alegre 2014

Ciências Biológicas / Ecologia (156)

PROGRAMA

1. Estrutura de comunidades: processos locais e regionais
2. Metacomunidades
3. Efeitos dos processos “top-down” e “bottom-up” sobre ecossistemas
4. Teoria de nicho e teoria neutra
5. Diversidade funcional e filogenética
6. Biodiversidade e funcionamento de ecossistemas
7. Abordagens em macroecologia
8. Ecologia de espécies invasoras



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEGON, M., TOWNSEND, C. HARPER, J. L. 2006. Ecology: From Individuals to Ecosystems. Blackwell Publishing, Malden.
- BLACKBURN, T. GASTON, K. J. 2003. Macroecology: Concepts and Consequences. Blackwell, Oxford.
- BROWN, J. H. 1995. Macroecology. The University of Chicago Press, Chicago.
- CODY, M. DIAMOND, J. 1975. Ecology and Evolution of Communities. The Belknap Press of Harvard University Press, Cambridge.
- HOLYOAK, M., LEIBOLD, M. A., HOLT, R. D. 2005. Metacommunities: Spatial Dynamics and Ecological Communities. Chigaco University Press, Chicago.
- HUBBEL, S. P. 2001. The Unified Neutral Theory of Biodiversity and Biogeography. Monographs in Population Biology number 32, Princeton University Press, Princeton.
- LOREAU, M., NAEEM, S., INCHAUSTI, P. 2002. Biodiversity and Ecosystem Functioning: Synthesis and Perspectives. Oxford University Press, Oxford.
- MAURER, B. A. 1999. Untangling Ecological Complexity. University of Chicago Press, Chicago.
- MITTELBACH, G.G. 2012. Community Ecology. Sinauer Associates Press, Sunderland.
- NAEEM, S., BUNKER, D. E., HECTOR, A., LOREAU, M., PERRINGS C. 2009. Biodiversity, Ecosystem Functioning, and Human Wellbeing: An Ecological and Economic Perspective. Oxford University Press, Oxford.
- LOCKWOOD, JULIE L., MARTHA F. HOOPES, MICHAEL P. MARCHETTI. Invasion ecology. John Wiley & Sons, 2013.

CCHS - Centro de Ciências Humanas e Sociais (Campo Grande/MS)

Linguística, Letras e Artes / Artes (141)

PROGRAMA

1. Artes e Movimentos Sociais: conceitos e práticas.
2. A Arte como Instrumento para a Transformação Social.
3. Ensino de Artes na Contemporaneidade.
4. Princípios Filosóficos e Metodológicos da Pedagogia da Alternância.
5. História do ensino de arte no Brasil.
6. Artes Aplicadas à Educação do Campo.
7. Artes e Saberes populares e Tradicionais.
8. Ensino, pesquisa e extensão em artes em territórios da reforma agrária e comunidades tradicionais.
9. História da Educação do Campo.
10. Artes e políticas públicas para o campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.
- ARROYO , M.G., & FERNANDES , B.M. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo. (Coleção por uma Educação Básica do Campo nº 2), 1999.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CALDART, Roseli Salete. Pedagogias do Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000. 18.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 24^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. Teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 1999



GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade. Revista Lusófona de Educação, 2005, 6, 15-29

MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educação e Pesquisa, vol.34, n. 2, São Paulo, Mai/Ago. 2008.

TOURINHO, I. Visualidades comuns, mediação e experiência cotidiana. In: Barbosa, A.M., & Coutinho, R.G. Arte/educação como mediação cultural e social (269-283). São Paulo: UNESP, 2009.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:

ARCHER, M. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BAER, L. Produção gráfica. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2005.

CHIPP, HB. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COELHO, R. A arte da animação. Belo Horizonte: Formato, 2000.

DAMASCENO, A. Flash MX 2004. Florianópolis: Visual Books, 2004.

DERDIK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 2004.

DONDIS, DA. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DOYLE, ME. Desenho a cores. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FRANCASTEL, P. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1988.

GOMBRICH, EH. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GOMPERTZ, W. Isso é arte? Rio de Janeiro: Zahar. 2013.

KANDINSKY, W. Curso da Bauhaus. Lisboa: Edições 70, 1975.

KLEE, P. Sobre a arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MUNFORD, L. Arte e técnica. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PAREYSON, L. Estética. Petrópolis: Vozes, 1993.

PENTEADO, O. Desenho estrutural. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ROIG, GM. Fundamentos do desenho artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

THORNTON, S. O que é um artista. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

WICK, R. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WILLIANS, C. Las orígenes de la forma. Barcelona: Gustavo Gilli, 1984.

Ciências Humanas / Psicologia / Psicologia do Ensino e da Aprendizagem (186)

PROGRAMA

1. Diferentes abordagens em Psicologia: teorias clássicas e contemporâneas;
2. História da Psicologia: Psicologia como ciência e profissão ;
3. Processos psicológicos básicos: base empírica e aplicação;
4. Estudos recentes sobre sensação, percepção, consciência, memória, inteligência, linguagem, pensamento, motivação e emoção;
5. Aspectos Neuropsicológicos da aprendizagem;
6. Processos de Ensino e aprendizagem;
7. Teorias e perspectivas do desenvolvimento humano;
8. Pesquisa em Psicologia e Educação;
9. Psicologia, educação, sociedade e Instituições;
10. Psicologia e políticas públicas de educação na perspectiva da Inclusão;
11. Fracasso Escolar: raízes históricas e conceituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANACHE, A. A. CASTANHO, M. I. SCOZ, B. J. L. (Org.). Sociedade contemporânea: Subjetividade e educação, São Paulo, Memnon, 2015.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)

42





- ANGELUCCI, C. B.; VIEGAS, L. Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- ANGELUTTI, CARLA BIANCHA; VIEGAS, Lygia De. Politicas Publicas em Educação-Uma Análise. Casa do Psicólogo, 2006.
- CONTINI, M. L. J. O psicólogo e a promoção de saúde na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- DAL MAS DIAS, E. T.; AZEVEDO, L. P. L. (Orgs.). Psicologia Escolar e Educacional. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.
- DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
- DESEN, Maria A.; COSTA J.R. Áderson L. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Artmed Editora, 2005.
- FIGUEIREDO, L.C.M. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- GIL, R. Neuropsicologia, 2ª ed. São Paulo: Santos, 2002.
- GOODWIN, C. James. História da psicologia moderna. Editora Cultrix, 2005.
- GLASSMAN, W. E. & HADAD, M. Psicologia: abordagens atuais. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C. V.R. Possibilidades de Aprendizagem–Ações Pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência. Campinas: Alínea, 2011.
- MALLOY-DINIZ, L., MATOS, P. ABREU, N. & FUENTES, D. Neuropsicologia: aplicações clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- MYERS, D. G. Psicologia. 7ª. Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.
- PROENÇA, M.; NENEVE, M.. Educação e diversidade: interfaces Brasil-Canadá. Casa do Psicólogo, 2005.
- ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. R. S. (Org.). Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SAVIANI, D. Escola e democracia: teoria da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2000.
- STERNBERG, R. J. Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- URT, S. C. (Org.). Psicologia e práticas educacionais. Campo Grande: Ed. UFMS, 2000.

Linguística, Letras e Artes / Letras / Literaturas Estrangeiras Modernas (187)

PROGRAMA

1. 1.Relation between language and literature: the literary text in the classroom;
2. 2.Teaching practice strategies using English literature texts;
3. 3.Contemporary epistemology and methods in teaching literature and English language;
4. 4.English language literature: from the beginnings to contemporary trends;
5. 5.The different Periods and Movements in English language literature;
6. 6.History and development of the English language;
7. 7.Cultural studies of English speaking populations;
8. 8.English teaching methodologies;
9. 9.Multiletramentos e multimodalidades no ensino de Inglês.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, M. I; PIMENTA, S.G (orgs). Estágios Supervisionados na Formação Docente. São Paulo:Cortez, 2014.
- BARNARD, R. A short history of English Literature. Oxford: Blackwell, 1984.
- CORCHS, M. O uso de textos literários no ensino de língua inglesa. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada). – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.
- BLAMIRE, H. A short history of English Literature. London: Routledge, 1984.



- BRUMFIT, CJ & CARTER. Literature and language teaching. Oxford University Press, 2000.
- CHRISTOPHER, D. P. Culture: An Introduction. Routledge, 1999.
- COOK, GUY. Texts, extracts and stylistic texture. In BRUMFIT, CJ & CARTER. Literature and language teaching. Oxford University, 2000. pp 150-166.
- DAVIS, A./SINFIELD, A.(eds.);British Culture of the Postwar: An Introduction to Literature and Society 1945-1999, Routledge, 2000.
- DUFF, A & MALEY, A. Literature. Resource books for teachers. Oxford University Press, 2003.
- ESKEY, D.E. Teaching second language reading. [S.L.:s.n], 1986.
- FORD, B. (ed.); The Cambridge Cultural History: Early 20th Century Britain, Cambridge University Press, 1992.
- LAZAR, Gillian. Literature and Language Teaching: a guide for Teachers and Trainers. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- LITERATURA E LÍNGUA INGLESA: NOVAS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM Renato da Silva Oliveira, Robson Silva Ribeiro PIBID/Universidade Estadual da Paraíba
- LIMA, Diógenes Cândido (Org.). Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa – conversas com Especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MCKAY, SANDRA. Literature in the ESL classroom. In BRUMFIT, CJ & CARTER. Literature and language teaching. Oxford University 2000, pp. 191-198.
- RICHARDS, J.C; RODGERS, T.S. Approaches and methods in language teaching. 2ed. Language Teaching Library. Cambridge university Press, 2001.
- ROJO, Roxane & MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SIVASUBRAMANIAM, S. Promoting the prevalence of literature in the practice of foreign and second language education: issues and insights. The Asian EFL Journal Quarterly, v. 8, Issue 4, December 2006.

Ciências Humanas / Educação / Fundamentos da Educação / Filosofia da Educação (189)

PROGRAMA

1. Fundamentos epistemológicos da pesquisa.
2. Epistemologias do conhecimento científico na área de Ciências Humanas e Sociais.
3. Questões de métodos e tendências na pesquisa em Educação.
4. Teorias e metodologias na área de Educação.
5. Educação, pesquisa e conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERKELEY. George. Tratado sobre os princípios do conhecimento. In: Berkeley/Hume. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (col. Os Pensadores).
- BOURDIEU, P.; Chamboredon, J.; Passeron, J. Ofício de Sociólogo – Metodologia da Pesquisa na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CERTEAU, M.. A escrita da História. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- _____; GIARD, L.; MAYOL, P. A invenção do cotidiano. (v. 2 – Morar, cozinar). Trad. Ephraim Ferreira Alves; Lúcia Endlich Orth. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
- COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.
- DESCARTES, René. Discurso do Método. In: Descartes. Volume I. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (col. Os Pensadores).
- GRAMSCI. Concepção dialética da história. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. Rio: Civilização Brasileira, 1984.
- HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade. Lisboa: Dom Quixote, 1990.
- HELLER, Agnes. O homem do Renascimento. Lisboa/Portugal: Editorial Presença, 1982.
- HOBSBAWM, E. J. Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



_____. Tempos Interessantes. Uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras. 2002
HUSSERL, Edmund. Investigações Lógicas – Sexta Investigação (Elementos de uma elucidação fenomenológica do conhecimento). In: Husserl. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (col. Os Pensadores).
JAMES, William. Pragmatismo. In: _____. William James/Bérgson. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (col. Os Pensadores)
LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen. Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento. São Paulo: Cortez editora. 9. ed ver. ampl, 2009.
MARX, K. Miséria da Filosofia. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Global, 1982.
_____. Do posfácio à segunda edição alemã do primeiro tomo de O Capital In: MARX, K.; ENGELS, F. Obras Escolhidas. v. 2. São Paulo: Editora Alfa Ômega.
_____.;ENGELS, F. Para a crítica da Economia Política e outros escritos. In: Marx. São Paulo: Nova Cultural, v. I, 1982. p. 1-32 e p. 163 – 214. (Os pensadores).
MERLEAU-PONTY, Maurice, Textos Políticos. In: Merleau-Ponty. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (col. Os Pensadores). p. 1-43
MORAIS, Maria Célia M. Iluminismo às avessas. Rio De Janeiro: DP&A, 2003
PROST, Antoine. Doze lições sobre a História. Belo Horizonte: Autêntica, Coleção História e Historiografia, 1996.
STUART MILL, John. Sistema de Lógica Dedutiva e Indutiva. In: Bentham/Stuart Mill. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (col. Os Pensadores). p. 79-88.
VALENTE, A. L. E. F. Usos e abusos da antropologia na pesquisa educacional. Pro-positões, v. 7, n. 2, p. 54-64, 1996.
WACQUANT, L. J. D. O legado social de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. Revista de Sociologia e Política. 19, p. 95-113. Curitiba, 2002. (disponível em scielo.br).

ESAN - Escola de Administração e Negócios (Campo Grande/MS)

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis (157)

PROGRAMA

1. Demonstrações Consolidadas;
2. Investimentos em Coligada e Controlada;
3. Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis;
4. Ágio, Goodwill e Combinação de Negócios;
5. DRA e Fluxo de Caixa;
6. Teste de Impairment e redução ao valor recuperável de ativos;
7. Análise das demonstrações contábeis no Brasil e IR e CS diferidos;
8. Ativos Intangíveis;
9. Provisões, Passivos e Ativos Contingentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Lei 12.973/14 de 13 de maio de 2014. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L12973.htm.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos. Disponível em <http://www.cpc.org.br>.
- FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável às demais sociedades. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREZ JUNIOR, JH; OLIVEIRA, LM. Contabilidade Avançada: textos e testes com as respostas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- PEREZ JUNIOR, JH; OLIVEIRA, LM; GOMES, MB; CHIEREGATO, R. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- REZENDE, Amaury José. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.
- VELTER, Francisco e MISSAGIA, Luiz. Contabilidade Avançada. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Administração Financeira (158)

PROGRAMA

1. Administração de capital de giro;
2. Administração financeira de curto prazo;
3. Avaliação de investimento;
4. Alavancagem e estrutura de capital;
5. Análise de demonstrativos econômico financeiros;
6. Avaliação de investimentos (análise CAPM, carteira ótima de investimento);
7. Métodos de custeio;
8. Finanças Públicas;
9. Mercado financeiro e de capitais;
10. Formação de preço de venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. SILVA, César Augusto T. Administração do Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 2002.
- ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003.
- BODIE, Z., KANE, A., MARCUS, A.J. Fundamentos de Investimentos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- EHRHARDT, M.C., BRIGHAM, E. F. Administração Financeira – Teoria e Prática. 13 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. 2010.
- GIACOMONE, J. Orçamento Público. São Paulo: Atlas, 2012.
- GREPALDI, SA. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ROSS, S. WESTERFIELD, R.W., JAFFE, J. F. Administração Financeira – Corporate Finance. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis (159)

PROGRAMA

1. Avaliação e Mensuração de Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido;
2. Reconhecimento e Mensuração de Receitas e Despesas;
3. Demonstrações Contábeis Obrigatórias;
4. Auditoria das Demonstrações Contábeis;
5. Auditoria Interna e Externa;
6. Programas de auditoria. Papéis de trabalho. Testes de auditoria. Amostragem estatística em auditoria;
7. Perícia Judicial e Técnica e os Aspectos Jurídicos e Contábeis;
8. Laudos e Pareceres Periciais - Conceitos e conteúdos;
9. Sistemas de Informações;
10. Sistemas de Informações Contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia contábil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- ATTIE, Willian. Auditoria Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. Lei 12.973/14 de 13 de maio de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L12973.htm.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamentos Técnicos. Disponível em <<http://www.cpc.org.br>>.



- FAVERO, Hamilton Luis; MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; Perícia Contábil: casos práticos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FIPCAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável às demais sociedades. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informação com internet. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- LONGO, Claudio Gonçalo. Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. Perícia contábil nos processos cível e trabalhista. São Paulo: Atlas, 2013.
- ORNELAS, Mauricio Martinho Gomes de. Perícia Contábil. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet. São Paulo: Saraiva, 2001.
- O'BRIEN, James A. MARAKAS, George M. Administração de Sistemas de Informação: uma introdução. 15. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.
- PEREZ JUNIOR, JH; OLIVEIRA, LM. Contabilidade Avançada: textos e testes com as respostas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- VELTER, Francisco e MISSAGIA, Luiz. Contabilidade Avançada. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FACOM - Faculdade de Computação (Campo Grande/MS)

Ciências Exatas e da Terra / Ciência da Computação / Metodologia e Técnicas da Computação / Banco de Dados (191)

PROGRAMA

1. Conceitos Básicos de Bancos de Dados e Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados
2. Modelos de Dados: Modelo Entidade-Relacionamento, Modelo Orientado a Objetos e Modelo Relacional.
3. SQL - DML e DDL.
4. Dependência Funcional e Normalização.
5. Estruturas de Indexação de Arquivos.
6. Implementação de Bancos de Dados: Modelo Físico, Índices, triggers, funções e procedimentos armazenados.
7. Processamento de Transações e Controle de Concorrência.
8. Administração de Banco de Dados: Segurança e autorização em Banco de Dados.
9. Integração de Banco de Dados à Web.
10. Bancos de Dados Orientados a objetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ELMASRI, R; NAVATHE, SB, Sistemas de Banco de Dados. 6. ed. Pearson Education.
- BAGUI, S; EARP, R. Database Design Using Entity-Relationship Diagrams. 2. ed. Auerbach Publications, 2011.
- GARCIA-MOLINA, H; ULLMAN, JD; WIDOM, J. Database systems - The Complete Book. 2. ed. 2008
- HEUSER, CA. Projeto de banco de dados. 6. ed. Ed. Bookman, 2008.
- SILBERSCHATZ, A; KORTH, HF; SUDARSHA, S. Sistema de banco de dados. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- GUIMARÃES, C. Fundamentos de Bancos de Dados: Modelagem, Projeto e Linguagem SQL. Editora UNICAMP, 1. ed. 2003.
- RAMAKRISHNAN, R; GEHRKE, J. Database Management Systems. 3. ed. McGraw-Hill, 2000.
- LACERDA, IMF.; OLIVEIRA, ALS. Programador Web - Um Guia Para Programação e Manipulação de Banco de Dados. Ed. Senac Nacional, 2013.



FAENG - Faculdade de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Campo Grande/MS)

Engenharias / Engenharia Civil / Construção Civil (145)

PROGRAMA

1. Caderno de Encargos, Memorial Descritivo e Especificações;
2. Quantificação, Orçamento e Benefícios Diretos e Indiretos (BDI);
3. Cronograma Físico Financeiro de GANTT;
4. Rede PERT/Tempo.
5. Por que Eficiência Energética em Edificações?
6. Oferta e demanda de energia no Brasil e em Mato Grosso do Sul.
7. O consumo de energia em edificações - Situação atual e perspectivas futuras.
8. Fatores e variáveis que influenciam no consumo e na eficiência energética. Bioclimatologia.
9. Desempenho térmico dos componentes construtivos.
10. Avaliação e estratégias para obtenção de Eficiência Energética em Edificações (EEE) nos setores residencial, comercial, de serviços e público.
11. Normalização existente.
12. Noções de energias alternativas.
13. Representação de Projetos Arquitetônicos para Engenharia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIMMER, Carl V. - Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras - ed. LTC -Livros Técnicos e Científicos Ltda. - 1996
- ASSED, José Alexandre - Construção Civil - Viabilidade, Planejamento e Controle - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda - RJ - 1a. edição - 1986.
- GIAMMUSSO, Salvador E. - Orçamento e Custos na Construção Civil - Pini Ed. - SP - 1988.
- MOTTA, J. E. Magalhães - PERT, Tempo e Custo - Ed. Record - 5a. edição.
- ARTIN, W. R. -Aplicacion de las Técnicas PERT/CPM a la Planificación y control de la construcción - Editorial Blume - Barcelona/España - 1a. edição - 1975.
- TCPO - TABELAS DE COMPOSIÇÃO DE PREÇOS PARA ORÇAMENTO - Pini Ed - SP - 10ª. edição - 2000.
- GELLER, H. S. Revolução Energética - Políticas para um futuro sustentável. Relume Dumará Ed. RJ. 2003.
- LAMBERTS, R., Dutra, L., F.O.R. Pereira, F.O.R. Eficiência Energética em Edificações. PW Edit. - SP/1997.
- GIVONI, B. Climate considerations in buildings and urban design. Joh Wiley & Sons, Inc. 1998.
- ÇENGEL, Y. A.; GHAJAR, A. J. Transferência de Calor e Massa: Uma Abordagem Prática. Nova York: McGraw-Hill, 2012.
- REGULAMENTO Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos, RTQ-C. 2014
- REGULAMENTO Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Residenciais, RTQ-R. 2012.
- MANUAIS para aplicação dos Regulamentos: RTQ-C e RTQ-R
- MONTENEGRO, G. A. Desenho de Projetos. Blücher Ed. 2007.

Engenharias / Engenharia Civil / Infra-Estrutura de Transportes (146)

PROGRAMA

1. Sistemas de coordenadas, posicionamento de pontos e técnicas aplicadas;
2. Técnicas de levantamentos topográficos planimétricos, altimétricos e planialtimétricos;
3. Levantamento topográfico 3D com Laser Scanning e suas aplicações na Engenharia Civil;
4. Sistemas de posicionamento por satélites e suas aplicações na engenharia civil;

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



5. Sistemas de Informações Geográficas e Geoprocessamento e suas aplicações em Engenharia Civil;
6. Processamento digital de imagens e suas aplicações em Engenharia Civil;
7. Análise Espacial baseada em Big Data e suas Aplicações em Engenharia Civil;
8. Modelagem numérica do terreno e suas aplicações em Engenharia Civil;
9. Fundamentos de sensoriamento remoto orbital.
10. Fundamentos de Aerofotogrametria analítica e digital e levantamentos com VANTS para uso em Engenharia Civil;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBA, M., RONCORONI, et al.. Investigation About The Accuracy Of Target Measurement For Deformation Monitoring. The International Archives Of The Photogrammetry, Remote Sensing And Spatial Information Sciences, Vol Xxvii, Part B5, Beijing, China, 2008.
- BENTON, ARTHUR R.et al... (1991) . "Elements Of Plane Surveying". McGraw-Hill, Inc. Hightstown, N. Jersey.
- BLITSKOW, D. Apostila Posicionamento Por Satélites - Navstar-Gps - Epusp/Ptr, 1995.
- BORGES, A. DE CAMPOS (1992). "Topografia". Volume 2. Editor Edgard Blucher Ltda.
- CLANCY, JOHN. (1991). "Site Surveying And Leveling". Second Edition. Edward Arnold. London.
- FRYER, JOHN G.; et al.. (1994). "Elementary Surveying". HarperCollins Publishers, Inc, Usa.
- Comastri, J. A; Tuler, J. C. (1990). "Topografia, Topografia Aplicada – Medição, Divisão E Demarcação". Univ. Federal De Viçosa, 2^a Edição, Imprensa Universitária.
- DAVIS, J.C.; et al... Display And Analysis Of Spatial Data. John Wiley & Sons, New York, 1978.
- GEMAEL, C. Introdução Ao Ajustamento De Observações: Aplicações Geodésicas. Editora Ufpr, Curitiba, 2004, 319p.
- HARBIN, ANDREW L. (1989) . "Land Surveyor Reference Manual". Second Edition. Professional Publications, Inc. Belmont, Ca.
- HERUBIN, CHARLES A. (1991). "Principles Of Surveying". Prentice-Hall, Inc.
- HOFMANN-WELLENHOF, B.; et al.. (2001). "Gps: Theory And Practice". Third, Revised Edition. Springer-Verlag Wien.
- KISSAN, PHILIP. Surveying For Engineers, McGraw Hill.
- LEICK, ALFRED (2004). "Gps Satellite Surveying". Third Edition. John Willey & Sons, Inc New York.
- LI, ZHILIN, et al.. Digital Terrain Modeling: Principles And Methodology, Crc Press, Dec 12, 2010
- LOCH, CARLOS et al.. (1995). "Topografia Contemporânea. Planimetria". Editora Da Universidade Federal De Santa Catarina.
- MCCORMAC, JACK (2009). "Topografia". Editora Ltc.
- MCCORMAC, JACK. (1995). "Surveying". A Simon & Schuster Company. Englewood Cliffs,
- Moritz, Helmut (1980). "Advanced Physical Geodesy". Herbert Wichmann Verlag Karlsruhe Germany
- Novo, Evelyn M.L. De Moraes (1989). "Sensoriamento Remoto. Princípios E Aplicações". Editora Edgard Blucher.
- ORTEGA, J. J., et al... Monitoreo Y Control Topográfico De Obras. Universidad Del Quindio. Armenia, Quindio, 2012.
- RIBEIRO, S.C.L. Automação Fotogramétrica E Geração De Modelos Digitais Do Terreno (Mdts). São Paulo, 1995. 134p.
- SEEBER, GÜNTER (2003). "Satellite Geodesy. Foundations, Methods And Applications". Walter De Gruyter.
- SEGANTINE, PAULO CESAR L. (2005). "Gps: Sistema De Posicionamento Global". Publicação Da Eesc/Usp.
- VUOLO, H., H. Fundamentos Da Teoria Dos Erros. Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 1992,..
- WELLS, D. et al.. Guide To Gps Positioning. New Brunswick, Canada: Canadian Gps Associates, 1986.
- WOLF, PAUL; et al.. (1995). "Elementary Surveying". Eighth Edition. Harper Collins Publishers.
- WOLF, PAUL; et al.. (2009). "Topografia". 11^a Edição. Editora Alfaomega.



Engenharias / Engenharia Civil / Infra-Estrutura de Transportes (147)

PROGRAMA

1. Gestão e controle do transporte público urbano;
2. Gestão e controle do transporte não motorizado;
3. Gestão e controle do tráfego urbano e rodoviário;
4. Demanda, custo e oferta de sistemas e operação de transportes;
5. Operação do transporte ferroviário, aéreo e aquaviário;
6. Gestão e controle da intermodalidade no transporte de passageiros e de carga;
7. Sistemas ITS (Intelligent Transportation System) aplicados na gestão e controle de sistemas de transportes;
8. Métodos de otimização aplicados na gestão e controle de sistemas de transportes;
9. Métodos estatísticos aplicados na gestão e controle de sistemas de transportes, e;
10. Simulação computacional aplicada na gestão e controle de sistemas de transportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGERSHOU, H. et al. Planning and Design of Ports and Marine Terminals. John Wiley & Sons., 1983.
- ARENALES, M. N. Pesquisa operacional.: Elsevier, 2007.
- ASHFORD, N. J et al. Airport Engineering. 3ed.: John Wiley & Sons, 1993.
- BALLOU, R. H. Logística Empresarial - Transportes, Administração de Materiais, Distribuição Física. Atlas S.A., 1993.
- BRANCH, A. E. Elements of Port Operation and Management., Chapman and Hall, 1986.
- BRINA, H. L. Estradas de Ferro. LTC, 1982. 2v.
- BRUUN, P. Port Engineering. 2ed. Book Pub Division, 1976.
- FERRAZ, A. C. P et al. Transporte Público Urbano. 2ed. RiMa, 2004.
- FLEISCHMANN, M. Quantitative Models for Reverse Logistics.: Springer-Verlag, 2001.
- FRANKEL, E. G. Port Planning and Development.: John Wiley, 1987.
- FURTADO, N.; et al. Avaliação de Projetos de Transporte.: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- GRAY, G et al.. Public Transportation. Prentice Hall, 1992.
- HAY, W. Railroad Engineering. 2d. John Wiley & Sons, 1953.
- HILLIER, F. S et al. Introdução à Pesquisa Operacional. EDUSP, 1988.
- HOEL, L.A. Public Transportation., Prentice Hall, 1992.
- HORONJEFF, R et al. Planning and Design of Airports. 4ed. McGraw-Hill, 1993.
- HUTCHINSON, B. G. Princípios de Planejamento dos Sistemas de Transportes Urbanos. Guanabara Dois, 1975.
- ITE. Transportation and Traffic Engineering Handbook. , Prentice Hall, 1976.
- KHISTY, C. J et al. Transportation Engineering: An Introduction. 3ed.: Prentice Hall, 2003.
- MANNERING, F. L et al. Principles of Highway Engineering and Traffic Analysis. 3ed, John Wiley & Sons, 2005.
- MASON, J. Obras Portuárias. Editora Campos, 1981.
- MILLER, H. J et al. Geographic Information Systems for Transportation: Principles and Applications. Oxford University Press, 2001.
- MURTHY, A et al. Transportation Engineering Basics. 2^a Ed. Asce Press, , 2001.
- NOVAES, A.G.N. Métodos de Otimização: Aplicação aos Transportes. Edgard Blücher Ltda., 1978.
- ORTÚZAR, J. D et al. Modelling Transport. 4ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2011.
- PAPACOSTAS, C. S et al. Transportation Engineering and Planning. 3ed.: Prentice Hall, 2001.
- PORTO, T. G. Ferrovias.: Universidade de São Paulo, 2004.
- ROESS, R. P et al. Traffic Engineering. 4ed.: Pearson, 2011.
- SILVA, A. N. R et al. Uma Introdução ao Planejamento de Transportes com Sistemas de Informação Geográfica.: Universidade de São Paulo,
- SPIEGELMAN, C et al. Transportation Statistics and Microsimulation. CRC Press,
- TRANSPORTATION RESEARCH BOARD. Highway Capacity Manual Special Report 209. 1985.
- VUCHIC, V. R. Urban Transit: Operations, Planning and Economics. John Wiley & Sons, 2005.
- VUCHIC, V. R. Urban Transit: Systems and Technology. John Wiley & Sons, 2007.



WOHL, M et al. *Transportation Investment and Pricing Principles: An Introduction for Engineers, Planners and Economists*. John Wiley & Sons., 1984.

WRIGHT, P. H et al. *Transportation Engineering Planning and Design*. 3ed. John Wiley & Sons, 1989

Engenharias / Engenharia de Produção / Engenharia Econômica (148)

PROGRAMA

1. Introdução a economia: princípios econômicos.
2. Elementos de microeconomia - demanda, oferta e equilíbrio de mercado, restrição orçamentária, preferências do consumidor.
3. Elementos de macroeconomia - política macroeconômica, o mercado de bens e serviços, o lado monetário da economia, inflação.
4. Gestão de custos: análise e métodos de custeio: absorção, variável, análise da relação custo-volume- lucro, margem de contribuição (análises com e sem restrições de produção), CBA (custo baseado em atividades); custeio estratégico e custos para controle; precificação.
5. Análise e gestão financeira: demonstrativo de resultado, balanço patrimonial, fluxo de caixa, análise convencional de indicadores, análise dinâmica de capital de giro, valor econômico agregado.
6. Fundamentos de engenharia econômica: valores ao longo do tempo; juros e equivalência; amortização e depreciação; tomada de decisão; decisão em condições de risco e incerteza; investimentos em diversos projetos; simulação para análise dos riscos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. Administração financeira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000-2013.

MANKIW, N.G. Introdução à Economia. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2014;

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Curso básico gerencial de custos: texto e exercícios. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson, 2006.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira = Corporate finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002-2011.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007-2009.

VASCONCELLOS, M.A.S; GARCIA, M.E.. Fundamentos de Economia. São Paulo. Saraiva, 2008.

Outros / Desenho de Projetos (192)

PROGRAMA

1. Abordagem didático-pedagógica do projeto e da representação gráfica.
2. Repertório e processo projetual em arquitetura e urbanismo e engenharia civil.
3. Desenho e tecnologias digitais como instrumento do processo projetual de elementos e edificações.
4. Fundamentos, convenções e normas da representação gráfica na escala do objeto, do edifício e do ambiente urbano.
5. Instrumentos, meios e materiais utilizados para expressão e representação.
6. Desenho técnico e arquitetônico.
7. Desenho geométrico.
8. Projeções. Modelos em escala reduzida.
9. Técnicas de desenho livre.
10. A figura humana na representação gráfica do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABNT. NBR 10067/95 - Princípios gerais de representação em desenho técnico.



ABNT. NBR 10067: Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico – Vistas e Cortes: Procedimento. Rio de Janeiro: 1995.

ABNT. NBR 14611: desenho técnico - representação simplificada em estruturas metálicas. Rio de Janeiro, 2000.

ABNT. NBR 5444: símbolos gráficos para instalações elétricas prediais. Rio de Janeiro, 1989.

ABNT. NBR 6492/94 – Representações de projetos de arquitetura.

ABNT. NBR 6492: representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

ABNT. NBR 7191: Execução de Desenhos para Obras de Concreto Simples ou Armado. Rio de Janeiro: 1982.

ABNT. NBR 8160: sistemas prediais de esgoto sanitário – projeto e execução. Rio de Janeiro, 1999.

BALDAM, Roquemar, COSTA Lourenço. AutoCAD 2015 – Utilizando Totalmente. 1.ed. São Paulo: Ed. Érica, 2014.

BUENO, C. P. ; PAPAZOGLOU, R. S. Desenho Técnico Engenharias. 1^a ed. Curitiba, 2008.

CARVALHO, BA. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000

CHING, FDK. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CHING, FDK. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COSTA, AF. Detalhando a Arquitetura. Rio de Janeiro: Zoomgraf-k, 1997.

COSTA, Mário Duarte. Geometria Gráfica Tridimensional. Vol. I e Vol. II Editora Universitária.

FARRELLY, L. Fundamentos de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FRENCH, Thomas Ewing; VIERK, Charles J. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 8^a ed. São Paulo: Globo, 2013.

KOWALTOWSKI, Doris [et al]. O Processo de Projeto em Arquitetura. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LEGGITT, J. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MONTENEGRO, G. A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Editora Edgard Blüncher, 2012.

MONTENEGRO, G. Desenho de Projeto. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

NESBIT, Kate (Org). Uma Nova Agenda para a Arquitetura: Antologia Teórica (1965–1995). Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 3. ed. São Paulo: G. Gili do Brasil, 1999.

SILVA, E. Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico. Porto Alegre: UFRGS, 1984.

PRINCIPE JR, A. R. Noções de Geometria Descritiva. São Paulo: Nobel, 2012.

SILVA, A. Desenho Técnico Moderno. 4^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUZA, L. Desenho Técnico Moderno. 4^º ed. Rio de Janeiro: LTC 2006 e 2014.

SYKES, Krista. (ed.) O Campo Ampliado da Arquitetura: Antologia Teórica (1993-2009). São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ZEVI, B. Saber Ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FAMED - Faculdade de Medicina (Campo Grande/MS)

Ciências da Saúde / Medicina (194)

PROGRAMA

1. Aspectos epidemiológicos e clínicos (diagnósticos e terapêuticos), bem como aspectos relacionados aos agentes etiológicos e vetores das seguintes infecções: Infecção pelo HIV/AIDS, Tuberculose, Micoses Sistêmicas, Leishmanioses, Doença de Lyme, Hepatites Virais, Sífilis, Dengue e outras arboviroses, Rickettsioses e Papilomaviroses humanas.
2. Patogenia e Imunologia das infecções
3. Métodos e técnicas que possibilitem o estudo dos determinantes e as condições de ocorrência de doenças infecciosas em populações humanas (Tipos de estudos epidemiológicos, População



e amostra, Variáveis, Avaliação de testes diagnósticos, Associação Estatística em Epidemiologia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infeciosas. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2015.
- MEDRONHO, R. A.; CARVALHO, D. M.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R; WERNECK, G. L. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2003.
- PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- SHIV PILLAI, S.; ABBAS A.K.; LICHTMAN, A. H. H. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro. Elsevier. 2015.
- VERONESI-FOCACCIA. Tratado de Infectologia. 4ª Ed. rev. 2009.

Mutidisciplinar / Interdisciplinar / Saúde e Biológicas (195)

PROGRAMA

1. Importância e aspectos da abordagem interdisciplinar no estudo da Carcinogênese
2. Fundamentação Bioquímica e de Biologia molecular na carcinogênese
3. Carcinogênese pulmonar: Importância e Modelos experimentais
4. Carcinogênese colorretal: Importância e Modelos experimentais
5. Câncer de próstata : Importância e Modelos experimentais
6. Métodos de detecção ultrasensível e específico na carcinogênese.
7. Métodos de quantificação da expressão imunohistoquímica de marcadores biológicos na carcinogênese.
8. Atuação de substâncias anti-oxidantes na carcinogênese.
9. Aspectos fisiopatológicos das doenças oncológicas
10. Modelos murinos de carcinogênese

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- "International Brazilian Journal" : www.brazjurol.com.br (Periódico);
ROBBINS SL, KUMAR V. COTRAN R. - Patologia Bases Patológicas das Doenças, 8ª Ed. - Ed. Guanabara Koogan, 2010-Rio de Janeiro.
- BRASIL. Ministério da saúde. Instituto nacional do câncer. Estimativa 2016: incidência de câncer no BRASIL. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [HTTP://www.inca.gov.br/estimativa/2016/tabelaestados.asp](http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/tabelaestados.asp)
- Acta Cirúrgica Brasileira : <http://www.scielo.br/> (periódico)
- DA SILVA et al. Tendencies of mortality by prostate cancer in the states of central-west region of Brazil, 1980-2011. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.17, n.2, p.395-406.2014

FAMEZ - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Campo Grande/MS)

Ciências Agrárias / Zootecnia (196)

PROGRAMA

1. Fundamentos da Teoria Geral de Administração;
2. Processo administrativo e sua aplicação;
3. Conceitos de Administração da produção, administração financeira, administração de marketing e administração de recursos humanos;
4. Gestão da Qualidade, conceitos, métodos e aplicação;
5. Adoção e difusão de inovações na agropecuária e planejamento estratégico;
6. Origem e desenvolvimento da extensão rural no Brasil;
7. Elementos de Extensão Rural: Conceitos de Extensão rural e Assistência técnica;
8. Metodologia da Extensão Rural e o papel do extensionista;
9. Tipos básicos de unidades de Produção agropecuária, associativismo e cooperativismo agrícola;

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



10. O Processo de comunicação e o processo ensino aprendizagem;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AMODEO, N.B.P. As cooperativas agropecuárias e os desafios da competitividade. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 1999.
- BATALHA, M.O. Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.
- BORDENAVE, D.; JUAN, E. O que é Comunicação Rural. São Paulo: Nova Cultura Brasiliense, 1995.
- BORGATO, S. Comunicação Rural para uma nova era. Campo Grande: UCDB, 2001.
- BRAGA, G.M.; KUNSCHE, M.M.k. Comunicação Rural: Discurso e Prática. Viçosa: UFV, 1993.
- CHAUÍ, M.S. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1995.
- CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- DAFT, R. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- FALCONI, V.O verdadeiro poder. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2009.
- HAMPTON, D.R. Administração Contemporânea: teoria, prática, casos. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1980.
- MASSALLI, M.C. Extensão Rural entre os sem terra. Piracicaba: UNIMPE. 1998.
- MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2007.
- SOBRAL, F.; PECI, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson, 2008.
- WILKINSON, J.O. Estado e Agroindústria e a Pequena Produção. Salvador: Hucitec-Cepa, 1986.

Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica e Cirurgia Animal / Técnica Cirúrgica Animal (197)

PROGRAMA

1. Princípio da assepsia cirúrgica, preparação da equipe e do paciente cirúrgico, esterilização e desinfecção;
2. Biomateriais, suturas e hemostasia;
3. Laparotomias e toracotomias;
4. Avaliação e cuidados pré-operatório e pós-operatório do paciente cirúrgico;
5. Técnicas cirúrgicas do sistema gastrointestino de cães e gatos;
6. Técnicas cirúrgicas do sistema hepatobiliar de cães e gatos;
7. Técnicas cirúrgicas do sistema genitourinário de cães e gatos;
8. Técnicas cirúrgicas do sistema hemolinfático de cães e gatos;
9. Técnicas de reconstrução cutânea: enxertia cutânea e pediculados, flaps, retalhos cutâneos;
10. Técnicas de: rumenotomia, rumenostomia, preparação de rufiões, orquiectomias e descorna em animais de produção;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOJRAB, Current techniques in small animal surgery, 4a ed. 1998.
- FOSSUM, T.W. Small animal surgery, 1997; 2002 e 2007.
- GOURLEY, I.M., GREGORY, C.R. Atlas of small animal surgery, 1992
- HARARI, J. Segredos em cirurgia de pequenos animais. Porto Alegre: Artmed, 2004. 472 p.
- HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 236 p.
- OLIVEIRA, André Lacerda de Abreu. Técnicas cirúrgicas de pequenos animais. 1.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012. 480p.
- SIMON J. WHEELER, NICHOLAS J. H. SHARP. Diagnóstico e Tratamento das Afecções Espinhais do Cão e do Gato, 1a ed. Manole Ltda, 1999.
- SLATTER, D. Textbook of small animal surgery. 3a ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2002. 2362 p.
- SLUIJS, F. J. Atlas de cirurgia de pequenos animais. 1a ed. São Paulo: Manole, 1993.
- BAXTER, G.M. Adams & Stashak's Lameness in horse. Sixth edition, Wiley-Blackwell, 2011.
- DYCE, K. M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. 2º ed., Guanabara Koogan, 1997.
- TURNER, AS. Técnicas Cirúrgicas em animais de grande porte. 4. ed. São Paulo: Roca, 1996.



Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. Dean Heandrickson 2010.

Ciências Agrárias / Zootecnia (198)

PROGRAMA

1. Os fatores climáticos e sua medição;
2. Efeitos do ambiente sobre a produção e reprodução dos animais;
3. Mecanismos de transferência de energia térmica;
4. Índices bioclimáticos e medidas de adaptabilidade;
5. Características cutâneas, adaptação e medidas de sudação;
6. Termorregulação, zona de termoneutralidade (ZTN) ou de conforto térmico nos animais de interesse zootécnico;
7. Atributos anatômicos, fisiológicos e de comportamento de adaptação nos animais de interesse zootécnico;
8. Ambiência em construções rurais para animais de produção;
9. Bioclimatologia de animais termoconformadores;
10. Estratégias genéticas, nutricionais, manejo e instalações para diminuição dos problemas causados pelo clima tropical;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAÊTA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais - conforto animal. Viçosa: UFV. 2010. 269p.
FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 201. 401p.
HAFEZ, E. S. E. Adapatacion de los animales domesticos. Editorial Labor S.A, Barcelona. 1973. 563 p.
HAHN, G. L. Bioclimatologia e instalações zootécnicas: aspectos teóricos e aplicados. Jaboticabal: FUNEP, 1993. 28p.
MCDOWELL, R. L. Bases biológicas de la producion em zonas tropicales. Acrisia:Espanha, 1974.
NÃÄS, I.A. Princípios de conforto térmico na produção animal. São Paulo: Icone, 1989. 183p.
PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 195p.
SILVA, R.G. Introdução à bioclimatologia animal. Jaboticabal: Nobel, 2000. 286p.
TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F. J. L. Meteorologia Descritiva; Fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1990. 374p.
TAKAHASHI, L.S.; BILLER, J.D.; TAKAHASHI, K.M. Bioclimatologia zootécnica. Jaboticabal: UNESP, 2009. 91p.

Ciências Agrárias / Medicina Veterinária / Clínica e Cirurgia Animal / Radiologia de Animais (199)

PROGRAMA

1. Fundamentos no uso e produção de imagens dos aparelhos de Raios-X e Ultrassonografia, método Doppler, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética, uso e limitações, artefatos, técnicas de diagnóstico por imagem, riscos da utilização da radiação ionizante e radioproteção;
2. Diagnóstico por imagem do aparelho locomotor em grandes animais;
3. Diagnóstico por imagem das afecções de coluna vertebral de pequenos animais;
4. Diagnóstico por imagem do trauma e afecções do esqueleto axial em pequenos animais;
5. Ultrassonografia do sistema reprodutor feminino e masculino em bovinos, equinos e pequenos animais;
6. Diagnóstico por imagem do sistema digestório em pequenos animais;
7. Diagnóstico por imagem do sistema urinário em pequenos animais;
8. Diagnóstico por imagem do sistema cardiorrespiratório em pequenos animais;

PRO-REITORIA DE GESTAO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



9. Diagnóstico por imagem gestacional em grandes e pequenos animais;
10. Generalidades da varredura ultrassonográfica: cavidade abdominal, retroperitônio, região cervical, sistema reticuloendotelial, sistema endócrino geral, formações sólidas, cistos e abscessos, ultrassonografia intervencionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BURK, R. L., FEENEY, D. Small animal radiology and ultrasonography, Saunders Elsevier, 2002, 752 p.
- CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em pequenos animais, Roca, 2.ed. 2014, 451p.
- CARVALHO, C. F. Ultrassonografia Doppler em pequenos animais, Roca, 2009, 274p.
- CHEBITZ, H. & WIILKENS. Atlas of Radiographic Anatomy of Dog and Horse, Parey, 1992, 244p.
- DOUGLAS, S.W. & WILLIANSON, H.D. Principles of Veterinary Radiography, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982, 285p.
- FARROW, C. S. Veterinary diagnostic imaging: the dog and cat, Elsevier, 2003.
- HAM, C. M., HURD, C. D. Diagnóstico por imagem para a prática veterinária, Roca, 2007, 296p.
- KEALY, J. K. McALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato, 3.ed. Manole, 2005, 528p.
- KEALY, J. K. McALLISTER, H. GRAHAM, J.P. Diagnostic radiology and ultrasonography of the dog and cat, Saunders Elsevier, 2011, 580p.
- MATTOON J. S., NYLAND, T. G. Small animal diagnostic ultrasound. 3.ed. Missouri: Elsevier Saunders, 2015, 667p.
- MORGAN, J.P., WOLVEKAMP, P. Atlas of radiology of the traumatized dog and cat, The case-based approach, 2.ed. Schlütersche, 2004, 557p.
- NYLAND, T. G., MATTOON J. S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais, 2.ed. Roca, 2005, 469p.
- O'BRIEN, R., BARR, F. Manual de diagnóstico por imagem abdominal de cães e gatos, BSAVA, Roca, 2012, 306p.
- OWENS, J.M., BIERY, D.N. Radiographic interpretation for the small animal clinician, 2.ed. Williams & Wilkins, 1999, 308p.
- PENNINCK, D., d'ANJOU, M-A. Atlas de ultrassonografia de pequenos animais, Guanabara Koogan, 2011, 513p.
- STASHAK, T.S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5.ed. São Paulo: Roca, 2006, 1093p.
- SCHWARZ, T.; SAUNDERS, J. Veterinary Computed Tomography. Ed. Wiley-Blackwell, 2011, 557p.
- THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária, 5.ed. Saunders Elsevier, 2010, 832p.
- THRALL, D.E. Textbook of Veterinary diagnostic radiology, 5th ed. Saunders Elsevier, 2007, 848p.
- VETERINARY RADIOLOGY & ULTRASOUND. JONES, J.C., Clemson University, Online ISSN: 1740-8261.

FAODO - Faculdade de Odontologia (Campo Grande/MS)

Ciências da Saúde / Odontologia / Clínica Odontológica (200)

PROGRAMA

1. Diagnóstico e plano de tratamento em Dentística.
2. Remoção de cárie e materiais de proteção do complexo dentino-pulpar, suas aplicações.
3. Sistemas adesivos.
4. Preparos cavitários e restaurações de resinas compostas direta em dentes anteriores.
5. Preparos cavitários e restaurações de resinas compostas direta em dentes posteriores.
6. Materiais restauradores diretos: propriedades, características e indicações.
7. Clareamento dentário para dentes vitais e desvitalizados.
8. Cimentos de ionômero de vidro: composição, propriedades e aplicações clínicas.
9. Restaurações individuais indiretas em dentes posteriores.
10. Oclusão aplicada a Dentística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SHIRLEY KAYAKI ASSAOKA, EDILENE ALMEIDA CESAR, FLÁVIO DE JESUS OLIVEIRA. Prótese dentária - Princípios fundamentais e técnicas laboratoriais. 3 ed. edição. Nova Odessa: Napoleão, 2014.



HARALD O. HEYMANN, EDWARD J. SWIFT, ANDRÉ V. RITTER; tradução: Miriam Yoshi Tamaoki Guatura... [et al.]. Sturdevant Arte e Ciência da Dentística Operatória. 6 ed.. Elsevier, 2013.

BARATIERI, LUIZ NARCISO. Odontologia restauradora, volume 2: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos Ed., 2010.

CONCEIÇÃO, EWERTON NOCCHI. Restaurações estéticas: compósitos, cerâmicas e implantes. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CONCEIÇÃO, EWERTON NOCCHI. Visão horizontal: odontologia estética para todos. Maringá: Dental Press, 2013.

REIS, ALESSANDRA; LOGUERCIO, ALESSANDRO DOURADO. Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo: Santos Ed., 2009.

PEREIRA, JOSÉ CARLOS; ANANUATE-NETTO CAMILLO; GONÇALVES, SILVIA ALENCAR. Dentística uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

VAN NOORT, RICHARD. Introdução aos materiais dentários. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

INFI - Instituto de Física (Campo Grande/MS)

Ciências Exatas e da Terra / Geociências (152)

PROGRAMA

1. Composição e Estrutura da Atmosfera Terrestre.
2. Física de Nuvens.
3. Eletricidade Atmosférica.
4. Poluição Atmosférica.
5. Modelos Atmosféricos.
6. Balanços de Radiação e Energia entre a Atmosfera e a Biosfera.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBS, P.V.; WALLACE, J.M. Atmospheric Science: An Introductory survey. Academic Press, 2006.

HOLTON, James, R. An introduction to dynamic meteorology. Academic Press. Elsevier. Fourth Edition. 2004. 535p.

IRIBARNE, JV; CHO, HR. Atmospheric Physics, Dordrecht, Reidel, 1980

JACOBSON, Mark Z. Fundamentals of atmospheric modeling. Cambridge University Press, 1999. 656p.

MACGORMAN, DR. The Electrical Nature of Storms, Oxford University Press, 1998.

MONTEITH, J.L. Principles of environmental physics. 3.ed. Burlington: Academic Press, 2007.

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C.; Agrometeorologia:fundamentos e aplicações. Guaíba: Agropecuária, 478p. 2002.

SALBY, ML. Fundamentals of Atmospheric Physics, Academic Press, 1999.

SEINFELD, J.H., PANDIS, S. N., Atmospheric Chemistry and Physics: From Air Pollution to Climate Change, New York, John Wiley & Sons, Inc., 1998

UMAN, MA. The Lightning Discharge, Academic Press Inc., 1987.

INMA - Instituto de Matemática (Campo Grande/MS)

Mutidisciplinar / Ensino (201)

PROGRAMA

1. Educação Matemática como campo profissional e de investigação
2. Saberes e práticas de professores que ensinam Matemática
3. Relações entre História e Educação Matemática
4. Tecnologias e o Ensino de Matemática
5. Metodologia de pesquisa em Educação Matemática
6. Metodologias de ensino em Educação Matemática
7. Tendências em Educação Matemática

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



8. O ensino e a aprendizagem da Álgebra na Educação Básica
9. O ensino e a aprendizagem da Geometria na Educação Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, Marcelo de Carvalho (Coord.). Coleção "Tendências em Educação Matemática". Belo Horizonte: Autêntica Editora.

BRUN, Jean. (Org.) Didáctica das Matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

BURIASCO, Regina Luzia Corio (Org.) Avaliação e Educação Matemática. 1. ed. Recife: SBEM, 2008. v. 4. 120p.

COXFORD Arthur; SHULTE Albert (Org.). As ideias da Álgebra. São Paulo: Atual, 1994.

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.

JAHN, Ana Paula; ALLEVATO, Suely Gomes (Org.). Tecnologias e Educação Matemática: ensino, aprendizagem e formação de professores. Recife: SBEM, 2010.

LINDQUIST, Mary Montgomery; SHULTE, Albert (Org.). Aprendendo e Ensinando Geometria. São Paulo: Atual, 1994.

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na Educação Matemática: proposta e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela (Org.). A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIRES, Célia Maria Carolino. Currículos de Matemática: da organização linear à ideia de rede. São Paulo: FTD, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Uma história da matemática escolar no Brasil (1730-1930). 2. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

CPAQ - Campus de Aquidauana (Aquidauana/MS)

Ciências Humanas / Educação / Fundamentos da Educação / Antropologia Educacional (184)

PROGRAMA

1. O conhecimento tradicional no currículo da formação de professores indígenas;
2. A interculturalidade na formação de professores indígenas;
3. O ensino bilíngue e a Escola Indígena;
4. Educação Escolar Indígena: concepções, diretrizes e políticas da educação escolar indígena;
5. A educação escolar indígena e os conteúdos curriculares;
6. Pedagogia Indígena, didática a elaboração de materiais didáticos;
7. Princípios da educação Indígena e da educação escolar indígena;
8. Organização da Escola Básica Indígena: legislação, gestão e organização;
9. Conhecimentos tradicionais e a metodologia de transmissão indígena;
10. Conceito e características da escola indígena diferenciada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, M.C. e MAHER, T. M. (1993). "Interação Transcultural na Formação do Professor Índio." In: Seki, L. (org). Lingüística Indígena e Educação na América Latina. Campinas: Ed. da Unicamp, pp. 217-230.

GRUPIONI, Luis Donizete B.(Org). Formação de professores indígenas: repensando trajetórias. Brasília: MEC/SECAD/UNESCO, 2006.

LOPES da SILVA, A.; FERREIRA, Mariana K. L (Orgs). Práticas Pedagógicas na Escola Indígena. São Paulo: Global/FAPESP/MARI, 2001.

LOPES DA SILVA, Aracy; FERREIRA, Mariana Kawall (Orgs). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: FAPESP/Global/Mari, 2001.



- MAHER, T.M. (1991). "Língua Indígena e Língua Materna e Os diferentes Modelos de Educação Indígena." REVISTA TERRA INDÍGENA, nº 60 : 52-61.
- _____.(2006a). "Formação de Professores Indígenas: uma discussão introdutória". In: Grupioni, L.D.B. Formação de Professores Indígenas: repensando trajetórias. Brasília: MEC/SEC/SEDUC., pp.11-38.
- MELIÁ, B. (1973) Educação indígena e alfabetização. São Paulo: Loyola.
- _____.(1989). "Desafios e tendências na alfabetização em língua indígena." In: EMIRI , Loretta e MONSERRAT, Ruth (orgs.). A Conquista da Escrita. Encontros de Educação Indígena . São Paulo: Iluminuras/Opan, p.9-16.
- _____.(1997). "Bilingüismo e escrita." In: D'ANGELIS,Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs) - Leitura e Escrita em Escolas Indígenas (Encontros de Educação Indígena. COLE nº 10 – 1995. Campinas: ALB/Mercado de Letras,p.89-104.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. (1994). Diretrizes para uma política nacional de educação escolar indígena. Cadernos de Educação Básica, série institucional, Brasília, volume 2.
- _____.(1998). Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.Brasília: MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.
- NASCIMENTO, A. C. Escola Indígena: palco das diferenças. Campo Grande: UCDB, 2004.
- SILVA, R.H.D. (1997). "Escola Indígena: um caso particular de escola?" In: D'ANGELIS,Wilmar e VEIGA, Juracilda (orgs.).Leitura e Escrita em Escolas Indígenas (Encontros de Educação Indígena) COLE nº 10 – 1995. Campinas:ALB/Mercado de Letras, p. 169-183.
- GIROUX. H. A.(1997). Os Professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas.
- KINCHELOE, J.L. (1997). A formação do Professor como Compromisso Político. Mapeando o Pós-Moderno. Tradução de Nize Maria Campos Pellanda. Porto Alegre: Artes Médicas.
- SILVA, A. L.e GRUPIONE, L. D. B (orgs.).(1995). A temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MECIMARIUNESCO.
- VEIGA, J. e SALANOVA, A. (orgs.).(2001). Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola. Brasília: FUNAI/DEDOC. Campinas/ALB 215

Ciências Humanas / Geografia / Geografia Humana / Geografia da População (185)

PROGRAMA

1. Antropologia Indígena;
2. Cultura e Identidade;
3. Conhecimentos Tradicionais e Currículo;
4. Educação Intercultural e Meio Ambiente;
5. Território e Cultura;
6. Geografia da População Indígena;
7. Práticas de pesquisas pedagógicas no contexto indígena;
8. Estágio Obrigatório em contexto indígena.
9. Hidrologia Intercultural
10. Tempo, o Espaço e os Mitos Indígenas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERT, Bruce & RAMOS, Alcida Rita. Pacificando o Branco: cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2013. 347 p.
- BOMFIM, Paulo Roberto Albuquerque; SOUSA NETO, Manoel Fernandes de (Org.). Geografia e pensamento geográfico no Brasil. São Paulo: Annablume; GEOPOL-USP, 2010. 345 p.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



BURIOLLA, Marta Alice Feiten. O estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. 255 p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos).

CASCUDO, Luís da Câmara. Geografia dos mitos brasileiros. 2. ed. São Paulo: Global, 2002. 396 p.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Política indigenista no século XIX. Em: CUNHA, M. C. da (org.). História dos Índios no Brasil. SP: Cia. das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.

DOLLFUS, Olivier. O espaço geográfico. 4. ed. São Paulo, SP: Difel, 1982. 121 p.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. [4. ed.]. São Paulo, SP: EDUSP, 2006-2013. 385 p.

KALY, Alain Pascal; PEREIRA, Amilcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro, RJ: Pallas, 2013 355 p.

MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva; NUNES, Ângela (org.) Crianças indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. [18. ed.]. Campinas, SP: Papirus, 2014. 192 p. (Coleção magistério : formação e trabalho pedagógico).

NOVAES, Adauto. A outra margem do Ocidente. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1999. 525 p.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Elementos para uma sociologia dos viajantes. Em: OLIVEIRA, J.P. de (org.) Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil. RJ: UFRJ, Ed. Marco Zero, 1987.

PICONEZ, Stela C. Bertholo; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 6. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010-2011. 198 p. (Coleção Educação contemporânea).

SILVA, A. Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete (orgs). A Temática Indígena na Escola: Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º Graus. São Paulo: Global. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 2008.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. [4. ed.]. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2010-2014. 387 p. (Biblioteca do pensamento moderno).

CPAN - Campus do Pantanal (Corumbá/MS)

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas / Mercadologia (143)

PROGRAMA

1. Fundamentos do Marketing;
2. Serviços e Marketing de Serviços;
3. Comportamento do Consumidor;
4. Mídias Digitais;
5. Planejamento de Comunicação;
6. Métodos qualitativos e quantitativos na área da administração;
7. Planejamento, elaboração e aplicação de projetos de pesquisa;
8. Procedimentos de métodos mistos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Monografia no curso de Administração: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, trabalhos de estágio, MBA, dissertações, teses. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2007.

BUENO, W. C. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. Barueri: Manole, 2003.

CHURCHILL, G.A. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2005.

COBRA, M.H.N. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 1996.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. Comportamento do consumidor. 8. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



- GRONROOS, C. Marketing: gerenciamentos e serviços. Rio de Janeiro, Campus, 1995.
- KARSAKLIAN, E. Comportamento do consumidor. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planej., implementação e controle. São Paulo, Atlas, 1998
- LAS CASAS, A. L. Marketing: conceitos, casos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2004.
- LAS CASAS, A. L. Marketing de serviços. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2006.
- LOVELOCK, C.; WRIGTH, L. Serviços: marketing e gestão. São Paulo, Saraiva, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000
- MINADEO, Roberto. Gestão de marketing: fundamentos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2008.
- MOWEN, John C.; MINOR, M. S. Comportamento do Consumidor. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- NICKELS, W. G.; WOOD, M. B. Marketing: relacionamentos, qualidade, valor. LTC, 1999.
- SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. Comportamento do Consumidor. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- SOLOMON, Michael R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- ZIKMUND, W.G. Princípios de pesquisa de marketing. 2 ed. São Paulo: Thompson.

Ciências da Saúde / Educação Física (144)

PROGRAMA

1. Dança – popular, clássica e moderna – como expressão histórica e cultural e suas relações com a Educação Física.
2. Dança e escola: uma relação possível.
3. Metodologia para o ensino da dança em espaços formais e não formais.
4. Metodologia para o ensino dos esportes coletivos na escola.
5. O conteúdo esportivo em aulas de Educação Física escolar.
6. As relações entre esporte, sociedade e escola.
7. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da Educação Física na Educação básica.
8. O papel da Educação Física no contexto escolar: saberes necessários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BALBINO, Hermes Ferreira (Org.). Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. v. 1600.
- BARRETO, D. Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte Editora UFMG, Escpça de Educação Física, 2001.
- BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na Escola: mas é só isso, professor? Revista Motriz, v. 1, n.1, p.1 -7, jun. 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior)
- EHRENBERG, M.; GALLARDO, J. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física escolar. Revista Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 111-116, 2005.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
- MARQUES, I. A. Dançando na escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994.
- RANGEL, I. C. A. Educação física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Setores Específicos (204)

PROGRAMA

1. As ferramentas do planejamento estratégico;
2. O Modelo Diamante;
3. Plano de carreiras;
4. Recrutamento de recursos humanos;
5. Técnicas de sistemas de informações gerenciais;
6. O sistema de informação no processo gerencial;
7. Ferramentas e métodos de gestão aplicadas ao Setor Público;
8. O Planejamento e Orçamento no setor público no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, M. I. R. Manual de Planejamento Estratégico. São Paulo : Atlas, 2001.
- ANSOFF, H. I.; MACDONNELL, E. J. Implantando a Administração Estratégica. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- B REZENDE, D.A. ABREU, A.F. Tecnologia da Informação - Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BOOG, G; BOOG, M. Manual de gestão de pessoas e equipes: estratégias e tendências. v.1. São Paulo: Ed. Gente, 2004.
- DECENZO, R. Administração de recursos humanos. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- GIACOMONI, James. Orçamento público. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- HANASHIRO, D.M.M.; TEIXEIRA, M.L.M. Gestão do fator humano: uma visão baseada em Stakeholders. São Paulo: Saraiva, 2007.
- HITT, Michael A., IRELAND, R. Duane, HOSKISSON, Robert E. – Administração Estratégica. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2002.
- LIMA, Paulo Daniel Barreto. Excelência em Gestão Pública: a trajetória e a estratégia da gespública - Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.
- MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MILKOVICH, G.; BOUDREAU, J. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINTZBERG, Henry. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- NASCIMENTO, Edson Ronaldo. Gestão Pública. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação – e as decisões gerenciais na era da Internet. - 2.ed. - São Paulo : Saraiva, 2004.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinto Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2001.
- OLIVEIRA, D.P.R. Sistemas de Informações Gerenciais. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública: limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- PORTER, Michael E. A vantagem competitiva das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1998
- TROSA, S. Gestão Pública por resultados: quando o Estado se compromete. Brasilia: ENAP, 2001.

Ciências Humanas / Psicologia / Psicologia Experimental / Processos de Aprendizagem, Memória e Motivação (206)

PROGRAMA

1. Bases Filosóficas do Behaviorismo Radical;
2. Comportamento e Saúde;
3. O papel do Psicólogo na Instituição Hospitalar;
4. O Conceito de Análise Funcional;
5. O Diagnóstico Comportamental;

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



6. Comportamento Verbal na abordagem Behaviorista Radical;
7. Auto-observação, Autocontrole e Autoconhecimento na abordagem Behaviorista Radical;
8. Controle de Estímulo e Comportamento Operante;
9. Objetivos e Métodos da Ciência do Comportamento;
10. As contribuições da filosofia behaviorista radical para a prática do clínico analítico-comportamental;
11. O Desamparo aprendido;
12. Contingências aversivas e comportamento emocional;
13. Comportamento governado por regras;
14. Ciência, tecnologia e análise do comportamento;
15. O Behaviorismo como filosofia da ciência;
16. O Controle do Comportamento Humano;
17. O Comportamento de Pessoas em Grupo;
18. Interações respondentes e comportamento operante;
19. Terapia por contingência de reforçamento;
20. Uma ciência natural: análise experimental do comportamento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANA KARINA. C.R (Cols.). Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre. ARTMED. 2012.
- BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Artes Médicas. RS. 1999.
- BORGES, N. B. e CASSAS, F. A. (Cols.) Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre. ARTMED, 2012.
- BRANDÃO, M.Z.S.; CONTE, F. C.S.; MAZZAROBA, S. M. B. Comportamento humano II. São Paulo, ESETEC. 2010.
- CAMPOS, L.F.L. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. Alínea. SP. 2004
- CARRARA, K. Behaviorismo radical: crítica e metacrítica. 2^a ed. Marilia. UNESP 2005.
- CATANIA, A.C. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. ARTMED. 4^a Edição. RS. 2001
- CAVALCANTE e cols. (Org.). Análise do Comportamento. Avaliação e Intervenção. São Paulo. Ed. Rocca. 2008.
- COSTA, L.S.(Org.). Comportamento em Foco. Vol. II. Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – São Paulo: ABPMC, 2013.
- De-FARIAS e cols.(Org.). Análise Comportamental Clínica. Aspectos teóricos e estudo de caso. Porto Alegre. ARTMED. 2010.
- DiDOMENICO, V.G.C. e CASSETARI, L. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia. EDICON. SP. 2004
- GOMIDE, P.I.C. e DOBRINASKY. L.N Análise experimental do comportamento: manual de laboratório. EDICOM. SP. 2000.
- HAYDU, V. B.; FORMAZI, S. A.; ESTANISLAU. Psicologia e análise do comportamento: conceituações e aplicações à educação, organizações, saúde e clínica. Londrina. UEL. 2014.
- HÜBNER, M.M.C. & MOREIRA, M.B.(Coord). Fundamentos de Psicologia: Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2012
- KAHALE, E.M.P. (Org.) A diversidade da Psicologia: uma construção teórica. CORTEZ. SP. 2002.
- MATOS, M.A. e TOMANARI, G.Y. A análise do comportamento no laboratório didático. Ed. MANOLE. SP. 2002
- MECCA, C. Behaviorismo Radical: a ciência e a filosofia. Ed. IBAC/CELEIRO. Brasília - DF. 2004.
- MOREIRA, B.M. e MEDEIROS, C.A. Princípios básicos de análise do comportamento. ARTMED. RS. 2007.
- PESSÔA, C. V.B.; COSTA, C.E. e BENVENUTI, M.F. Comportamento em foco. Vol. I. São Paulo. USP. 2012.
- RODRIGUES, J.A e RIBEIRO, M.R. (Orgs.) Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação. ARTMED. RS. 2005.
- SÉRIO,T.M.A.P.;ANDERY, M. A.; GIOIA, P. S.; MICHELETTO, N. Controle de estímulos e comportamento operante: uma (nova) introdução. São Paulo. EDUC. 2008.



TOURINHO, E. Z. & LUNA, S. V. Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo. ROCA. 2010.

SKINNER, B, F, Ciência e comportamento humano. Ed. Martins. SP. 1985.

SKINNER, B.F. Sobre o Behaviorismo. Ed. CULTRIX. SP. 1987.

VICHI, C.; HUZIWARA, E. ; SADI, E. e POSTALLI, L. Comportamento em foco. Vol.3. USP. São Paulo. 2014

Linguística, Letras e Artes / Letras / Línguas Estrangeiras Modernas (207)

PROGRAMA

1. Aspectos gramaticais da língua inglesa: fonética, fonologia, morfologia e sintaxe;
2. Fundamentação teórica e prática do ensino de língua inglesa desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio;
3. Uso de novas tecnologias para o ensino de língua inglesa;
4. Abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua inglesa;
5. Estudo e avaliação dos PCNs para o ensino de língua estrangeira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAÃO, Maria Helena Vieira (Org). Prática de ensino de língua estrangeira - experiências e reflexões. Campinas SP: Pontes e Artelíngua, 2004.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes e Artelíngua, 1999.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3. ed. Campinas, SP: Pontes e Artelíngua, 2002.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. Linguística aplicada - ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes e Artelíngua, 2005.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BROWN, H. Douglas. Principles of language learning and teaching. 3. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1994.

BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 2. ed. New York: Longman, 2001.

DOFF, Adrian. Teach English: a training course for teachers. Cambridge: Cambridge University, 1989.

HANCOCK, M. English pronunciation in use. Cambridge: Cambridge University, 2003.

KENWORTHY, Joanne. Teaching English pronunciation. London: Longman, 1987.

LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MURPHY, Raymond. English grammar in use. A self-study reference and practice book for intermediate students. 2. ed. Cambridge: Cambridge University, 1991.

Linguística, Letras e Artes / Letras / Teoria Literária (208)

PROGRAMA

1. Natureza e função da Literatura;
2. Os conceitos de Literatura e Literariedade;
3. A poética clássica;
4. A história da literatura;
5. A crítica literária;
6. O romance burguês;
7. As teorias da narrativa;
8. As correntes do século XX;
9. O estruturalismo;
10. A(s) semiótica(s);

PRO-REITORIA DE GESTAO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



11. O New Cristicism;
12. A estética da recepção;
13. A literatura comparada: O comparativismo, do século XIX aos nossos dias;
14. Teoria literária e ensino de literatura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 1995.
- AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoevski. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.
- BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. 5ª ed. Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Anablume, Hucitec, 2002.
- BARTHES, Roland. Aula. Trad. Ieyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1989.
- BARTHES, Roland e outros. Análise estrutural da narrativa. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BARTHES, Roland. O prazer do texto. Perspectiva, 2002.
- BERTRAND, Denis. Caminhos da Semiótica literária. Bauru: Edusc, 2003.
- CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1965.
- CARVALHAL, Tania Franco. Literatura Comparada. São Paulo: Ática, 2006.
- COUTINHO, Eduardo, CARVALHAL, Tania (Orgs.). Literatura Comparada: Textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 4. ed. São Paulo: Martins, 2006.
- FRYE, Northrop. Anatomia da crítica. Trad. Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1970.
- JAUSS, H. R. et al. A Literatura e o Leitor. (Coord. e Trad. Luiz Costa Lima) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes. 2. ed., revista e ampliada. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983. 2 v.
- LUKÁCS, Georg. Teoria do Romance. Trad. Alfredo Margarido. Lisboa: Presença, s.d.
- MACHADO, Alvaro Manuel. Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura. São Paulo: Iluminuras, 2001.
- NABOKOV, Vladimir. Lições de literatura. Trad. Jorio Dauster. Introdução John Updike. Edição, prefácio e notas Fredson Bowers. São Paulo: Três Estrelas, 2015.
- NITRINI, Sandra. Literatura comparada (história, teoria e crítica). São Paulo: EDUSP, 2000.
- WATT, Ian. A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Editora Schwarcz, 1990.
- WATT, Ian. Mitos do Individualismo Moderno: Fausto, Dom Quixote, Dom Juan, Robinson Crusoé. Trad. Márcio Pontes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. Do mito das musas à razão das letras: Textos seminais para os estudos literários (século VIII a.C – século XVIII). Chapecó, SC: Argos, 2011.
- SOUZA, Roberto Acízelo de. Uma ideia moderna de literatura – textos seminais para os estudos literários (1688-1922). Chapecó, SC: Argos, 2011.

CPTL - Campus de Três Lagoas (Três Lagoas/MS)

Ciências Sociais Aplicadas / Direito (142)

PROGRAMA

1. Direito Penal: Da categoria dogmática da culpabilidade: premissas e consequências de sua inserção dentro e fora da teoria do delito. Omissão penalmente relevante e o tipo doloso: aspectos sobre os conceitos monista e dualista de dolo nos crimes omissivos puros. Os fins da pena e a categoria dogmática da punibilidade: do conceito restrito de delito ao conceito ampliado de crime. O Direito Penal moderno como símbolo da expansão do Direito Penal: aspectos do Direito Penal Econômico e do chamado Direito Penal do Inimigo.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



2. Direito Processual Penal: Sistema acusatório, a iniciativa instrutória do juiz, e as provas no processo penal brasileiro. Procedimentos processuais penais e a correlação entre acusação e sentença: "emendatio libelli" e "mutatio libelli". Medidas cautelares penais e o princípio do estado de inocência. Sistema recursal no processo penal brasileiro e presunção de inocência.
3. Ética profissional: Ética geral. Ética profissional. O Estatuto da Advocacia e da OAB. O Regulamento Geral do Estatuto da Advocacia e da OAB. O Código de Ética e Disciplina da OAB.
4. História do Direito: Direito na antiguidade clássica: Grécia e Roma. Direito feudal e dogmática canônica. Formação do direito moderno: privado e público. História dos institutos jurídicos fundamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Cláudio. Curso de Direito Penal: parte geral. Rio de Janeiro: Forense.
FRAGOSO, H. C. Lições de direito penal: parte geral. Rio de Janeiro: Forense.
PRADO, Luiz Regis. Curso de Direito Penal brasileiro: Parte Geral. v.1. Art. 1º a 120. São Paulo: RT.
REALE JR., Miguel. Instituições de Direito Penal. Rio de Janeiro: Forense.
TAVARES, Juarez. Teoria do injusto penal. Belo Horizonte: Del Rey
AVENA, Norberto. Processo penal esquematizado. São Paulo: Editora Método.
LOPES JR., Aury. Direito Processual Penal. São Paulo: Saraiva.
MACHADO, Antonio Alberto. Curso de Processo Penal. São Paulo: Atlas.
NUCCI, Guilherme de Souza. Manual de processo penal e execução penal. São Paulo: RT.
TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. Manual de processo penal. São Paulo: Saraiva.
BITTAR, Eduardo C. B. Curso de ética jurídica: ética geral e profissional. São Paulo: Saraiva.
CARDELLA, Haroldo Paranhos, CREMASCO, José Antonio. Ética profissional simplificada, São Paulo: Saraiva.
CORREA, Orlando de Assis. Comentários ao estatuto da advocacia e da ordem dos advogados do Brasil - OAB. Rio de Janeiro: AIDE EDITORA.
JULIÃO, Rodrigo de Farias. Ética e Estatuto da Advocacia, São Paulo: Atlas.
LÔBO, Paulo. Comentários ao Estatuto da Advocacia e da OAB, São Paulo: Saraiva.
BRANDÃO, Cláudio, SALDANHA, Nelson, FREITAS, Ricardo (coord). História do direito e do pensamento jurídico em perspectiva. São Paulo: Atlas.
DE CICCO, Cláudio. História do pensamento jurídico e da filosofia do direito. São Paulo: Saraiva.
LOPES, José Reinaldo Lima, QUEIROZ, Rafael Rabelo, ACCA, Thiago Santos. Curso de História do Direito, São Paulo: Método.
MACIEL, José Rodrigues. Col. Direito Vivo – História do direito, São Paulo: Saraiva Educação.
WOLKMER, Antônio Carlos. Fundamentos da história do direito. Belo Horizonte: Del Rey.

Ciências Biológicas / Biologia Geral (160)

PROGRAMA

1. Histologia do Sistema Respiratório.
2. Histologia do Sistema Circulatório.
3. Histologia do Sistema Endócrino.
4. Histologia do Sistema Urinário.
5. Histologia do Sistema Nervoso.
6. Histologia do Sistema Reprodutor Feminino.
7. Histologia do Sistema Reprodutor Masculino.
8. Embriologia do Sistema Nervoso.
9. Embriologia do Sistema Urogenital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, EU; SASTRE, G. (orgs.) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
BERBEL, NAN. (org.) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.



BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

CARLSON BM. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.

CATALA M. Embriologia, Desenvolvimento Humano Inicial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. Tratado de Histologia. 3a. Edição, Editora Elsevier, 2007.

GEORGE, L.L.; ALVES, C.E.R.; CASTRO, R.R.L. Histologia Comparada. 2a. Edição, Editora Roca Ltda, 1998.

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12ª edição, Editora Guanabara Koogan, 2013.

KIERSZENBAUM, A.L. & TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. 3a. Edição, Editora Elsevier, 2012.

KÜNNEL, W. Atlas de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 7ª edição, Editora Guanabara Koogan, 1991.

MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica, 8ª ed., Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.

SADLER, T.W. Langman Embriologia Médica, 9ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

SOBOTA, H. Atlas de Histologia. 7a. Edição, Editora Guanabara-Koogan, 2007.

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica (161)

PROGRAMA

1. Anamnese e Exame físico Geral.
2. Propedêutica do Coração.
3. Propedêutica do Aparelho Respiratório.
4. Propedêutica da Dor.
5. Propedêutica da Febre.
6. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde.
7. Política Nacional de Atenção Básica.
8. Atenção Primária em Saúde e Estratégia de Saúde da Família.
9. Vigilância em Saúde na Atenção Básica.
10. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
11. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, EU; SASTRE, G. (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.

GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ºed. Editora Elsevier, 2009.

LOPEZ, M; MEDEIROS, JL. Semiologia Médica: as Bases do Diagnóstico Clínico. Revinter, 5º ed. 2004.

Ministério da Saúde, Pacto pela Saúde, Portaria nº 399, GM de 22/02/06, Brasília, 2006. - CAMPOS, GWS (org) – Tratado de Saúde Coletiva, Ed.Hucitec/Ed. Fio Cruz, SP- RJ, 2007.

PORTO, CC. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 5º Ed. 2005.

SWARTZ, MH. Tratado de Semiologia Médica: História e Exames Clínicos. Elsevier, 5º Ed, 2006.

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Oftalmologia (162)

PROGRAMA

1. Anatomia e Fisiologia Ocular.
2. Semiologia Ocular e Refração.
3. Doenças das Pálpebras.
4. Fisiopatologia e tratamento de problemas das vias lacrimais.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



5. Doenças da Córnea, Conjuntiva e Esclera.
6. Doenças da Órbita.
7. Doenças da Retina.
8. Uveítis.
9. Doenças do Cristalino.
10. Glaucomas: fisiopatologia, fatores de risco e tratamentos.
11. Manifestações Oculares de Doenças Sistêmicas.
12. Urgências e Trauma ocular e orbital.
13. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil.
14. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, EU; SASTRE, G (orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

DANTAS, A. M.; MONTEIRO, M. L. R. Neuro-Oftalmologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 696 p.

GEHLEN, M. L.; SKARE, T. L. Reumato-oftalmologia. São Paulo, SP: Tecmedd, 2007. 160 p.

HOFLING-LIMA, A. L. Manual de condutas em oftalmologia. São Paulo - SP: Atheneu, 2008. 1319 p.

KANSKI, J. J.; BOWLING, B. Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PASCARETTA JUNIOR, V. A cegueira na humanidade: do mecanismo da visão à catarata. Recife, PE: Grafica e Editora Liceu, 2008. 397 p.

RODRIGUES, M.L.V.; DANTAS, A.M. Oftalmologia clínica. 2 ed. Cultura Médica: Rio de janeiro, 753p., 2001

SCHOR, P.; CHAMON, W.; BELFORT JR, R. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar, OFTALMOLOGIA, São Paulo - SP: Manole, 2004. 567 p.

VAUGHAN, D.; ASBURY, T.; RIORDAN-EVA, P.; WHITCHER, J. P. Oftalmologia Geral. 17. ed. São Paulo: Artmed, 2010. 520 p.

Ciências da Saúde / Medicina / Psiquiatria (164)

PROGRAMA

1. Anamnese e Exame Físico em Psiquiatria incluindo Raciocínio Diagnóstico em Psiquiatria.
2. Políticas Públicas de Saúde Mental no Brasil.
3. Organização das Redes de Atenção Psicosocial no Brasil.
4. Transtornos Relacionados ao uso de Álcool e Substâncias Psicoativas.
5. Epidemiologia dos Transtornos Psiquiátricos.
6. Transtornos do Humor.
7. Transtornos Ansiosos.
8. Transtorno de Personalidade.
9. Transtornos do Desenvolvimento Psicológico e Transtornos Comportamentais e Emocionais durante a Infância e Adolescência.
10. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil.
11. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, UE; SASTRE, G (Orgs) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BERBEL, NAN (Org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.



CHALUB, M; TABORDA, JG; ABDALLA FILHO, E. Psiquiatria Forense. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.

CHENIAUX JR, ELE. Manual de Psicopatologia. 3º.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, 2000. Editora Artes Médicas do Sul.

Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.

DSM-IV-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 4º ed. Ver. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAPLAN, HI; SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria. 9º edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

OMS. Classificação Internacional de Doenças Décima Revisão CID 10.

SALVADOR, L. Compêndio de Psicopatologia e Semiologia Psiquiátrica. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Neurologia (165) **PROGRAMA**

1. Cefaléias agudas e crônicas.
2. Doenças desmielinizantes.
3. Doenças infecciosas e parasitárias em Neurologia.
4. Doenças vasculares do sistema nervoso.
5. Epilepsias.
6. Semiologia Neurológica.
7. Tumores do sistema nervoso.
8. Encefalopatias progressivas e não progressivas.
9. Erros inatos do metabolismo.
10. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil.
11. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, EU; SASTRE, G. (orgs.) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BERBEL, NAN. (org.) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BROWN, C.D.; WIENER, C.; HEMNES, A. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Mc Graw – Hill, 2014.

MOORE, K.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. et al. Anatomia orientada para Clínica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

O Exame Neurológico - DeJong. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PORTO, C.C. Semiologia médica. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Tratado de Neurologia - Merrit. 12ªEd.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. 1ª Ed. Elsevier, 2016.

Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública (166) **PROGRAMA**

1. Política Nacional de Atenção Básica.
2. Princípios e Diretrizes do SUS.
3. Estratégia de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família.
4. Crescimento e desenvolvimento da criança.
5. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.
6. Programa Nacional de Imunização.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



7. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde da Mulher.
8. Políticas Públicas de Atenção Integral à Saúde do Adulto e Idoso.
9. Vigilância Epidemiológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, UE; SASTRE, G (orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BERBEL, NAN (org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32,n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4. ed. São Paulo: Ética, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990.

CONASS/Ministério da Saúde. Atenção Primária e Promoção da Saúde. Coleção Progestores, v. 8. Brasília, 2007.

DUNCAN BB, Schmidt MI, GIUGLIANI ERJ. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre, ARTMED, 2004.

MINISTERIO DA SAÚDE: Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. v. 4 . Brasília. 2006. www.saude.gov.br/dab

ROUQUAYROL, MZ. Epidemiologia & saúde. 4.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994. - Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.

Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Psiquiátrica (167)

PROGRAMA

1. Política Nacional de Saúde Mental.
2. Rede de Atenção Psicossocial no âmbito do SUS.
3. Comunicação Terapêutica.
4. Política Nacional para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas.
5. Exame do Estado Mental.
6. Intervenções em saúde mental na atenção básica.
7. Humanização na Saúde Mental.
8. Matriciamento em Saúde Mental.
9. Prevenção do Suicídio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, EU; SASTRE, G. (orgs.) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BERBEL, NAN. (org.) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.



BRASIL. Ministério da Saúde. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

CHIAVERINI, Dulce Helena (Org.) Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

MATEUS, Mário Dinis (org.) Políticas de saúde mental: baseado no curso Políticas públicas de saúde mental, do CAPS Luiz R. Cerqueira . São Paulo: Instituto de Saúde, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Departamento de Saúde Mental. Transtornos mentais e comportamentais. Prevenção do Suicídio: Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. GENEbra, 2000. Disponível em: http://www.cvv.org.br/downloads/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf

SÃO PAULO. Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria de Participação e Parceria. Guia prático sobre uso, abuso e dependência de substâncias psicotrópicas para educadores e profissionais da saúde. São Paulo: Prefeitura da Cidade de São Paulo, 2006. 120 p.

Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza. Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Orgs.). Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008. 668 p.

STUART,G. W.; LARAIA, M.T. Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática. Dayse Batista. (trad.) 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 958 p.

Ciências Biológicas / Botânica / Taxonomia Vegetal (168)

PROGRAMA

1. A biodiversidade e a classificação dos seres vivos em Domínios (ou Impérios) e Reinos (critérios taxonômicos, morfológicos, citológicos e químicos). Sistemas de classificação de Teophrastus (371 a 287 AC) a APG III (2009).
2. Noções básicas de Taxonomia e Nomenclatura Botânica (princípios, regras e recomendações)
3. Monera fotossintetizantes (Cyanobacteria): caracterização, reprodução, importância biológica, evolutiva e econômica.
4. Protistas fotossintetizantes: classificação, morfologia, ocorrência, reprodução (ciclos de vida) e importância ecológica e econômica.
5. Algas: origem e evolução de Glaucophyta, Rhodophyta, Chlorophyta, Euglenophyta, Chlorarachniophyta, Cryptophyta, Haptophyta, Heterokontophyta e Dinophyta
6. Fungos: classificação, morfologia, ocorrência, reprodução (ciclos de vida) e importância ecológica e econômica.
7. Fungos: origem e evolução de Myxomycota, Dictyosteliomycota, Labrynthulomycota, Acrasiomycota, Plasmidiophoromycota, Oomycota, Hyphochytridiomycota, Chytridiomycota, Zygomycota, Ascomycota e Basidiomycota.
8. Fungos liquenizados: caracterização, classificação, morfologia, reprodução e importância ecológica e econômica.
9. Briófitas: classificação, morfologia, ocorrência, reprodução (ciclos de vida) e importância ecológica e econômica.
10. Briófitas: origem e evolução de Bryophyta, Hepaticophyta e Anthocerotophyta
11. Pteridófitas: classificação, morfologia, ocorrência, reprodução (ciclos de vida) e importância ecológica e econômica
12. Pteridófitas: origem e evolução de Rhyniophyta, Psilotophyta, Lycophyta, Sphenophyta e Pterophyta.
13. Gimnospermas: classificação, morfologia, ocorrência, reprodução (ciclos de vida) e importância ecológica e econômica.



14. Gimnospermas: origem e evolução de Cycadophyta, Ginkgophyta, Conipherophyta e importância ecológica e econômica.
15. Gimnospermas: origem e evolução de Cycadophyta, Ginkgophyta, Conipherophyta e Gnetophyta.
16. Angiospermas: classificação, morfologia, ocorrência, ciclo de vida e importância ecológica e econômica.
17. Angiospermas: origem e evolução de Angiospermas basais, Magnoliídeas.
18. Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas.
19. Angiospermas: caracteres diagnósticos das principais famílias
20. Técnicas de coleta, herborização e preservação de material botânico (algas, fungos, briófitas e pteridófitas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA

- ALEXOPOULOS, G. N. ; MIMS, C. W. Introductory mycology. 4. ed. New York: John Wiley, 1996. 869 p.
- AMORIM, D. S. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 156 p.
- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP – APG. III. An update of the angiosperm phylogeny group classification for the orders and families of flowering plants. Botanical journal of the Linnean Society, London, v. 161, p. 105-121, 2009.
- BARROSO, G. M. et al. Sistemática de angiospermas do Brasil. Viçosa: Ed. da UFV, 2004. 3 v.
- BICUDO, C. E. M.; BICUDO, R. M. T. Algas de águas continentais brasileiras: chave ilustrada para identificação de gêneros. São Paulo: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências, 2008 (digitalizado). 228 p.
- BICUDO, C. E. M.; MENEZES, M. (Org.). Gêneros de algas de águas continentais do Brasil: chave para identificação e descrições. São Carlos: RiMa, 2005. 508 p.
- CRONQUIST, A. An integrated system of classification of flowering plants. New York, Columbia University Press, 1988. 1262 p.
- DURIGAN, G. et al. Plantas do cerrado paulista: imagens de uma paisagem ameaçada. São Paulo: Páginas e Letras Editora e Gráfica, 2004. 475 p.
- FUTUYMA, D. Biologia evolutiva. 2. ed. Ribeirão Preto : Sociedade Brasileira de Genética, 2002. 631 p.
- JOLY, A. B. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Companhia Editora Nacional e EDUSP, 1993. 634 p.
- JUDD, W. S. et al. Plant systematics a phylogenetic approach. 2. ed. Sunderland : Sinauer Associates, 2009. 632 p.
- JUDD, W. S. et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 632 p.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, v. 1, 2 e 3
- MARGULIS, L.; SCHWARTZ, K. V. Cinco reinos: guia ilustrado dos filos da vida na terra. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 497 p.
- SIMPSON, M .G. Plant systematics. 2. ed. Academic Press: Elsevier, 2010. 752 p.
- SOLTIS, D. E. Phylogeny and evolution of angiosperms. Sunderland: Sinauer Associates. 2005. 370 p.
- SOUZA, V. C. ; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 703 p.
- STEOFF, R. Charles Darwin and the evolution revolution. New York: Oxford University Press, 1996. 126 p.
- WILLIS, K. J.; MCELWAIN, J. C. The evolution of plants. New York: Oxford University Press, 2002. 378 p.
- WILSON, E. O.; PETER, F. M. (Ed.). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 657 p.
- WINDISCH, P. G. Pteridófitas da região Norte Ocidental do Estado de São Paulo. São José do Rio Preto: UNESP, 1990. 108 p.



Mutidisciplinar / Ensino / Ensino de Ciências e Matemática (169)

PROGRAMA

1. Políticas e Programas de Educação Científica.
2. História e Filosofia da Ciência/Biologia e o ensino de Ciências e Biologia.
3. Trabalho docente na escola: planejamento, avaliação e currículo.
4. Formação inicial e continuada de professores de ciências.
5. Modalidades didáticas no ensino de Ciências e Biologia.
6. Ciência – Tecnologia – Sociedade – Ambiente (CTSA).
7. Interdisciplinaridade e ensino de ciências.
8. O experimento no ensino de ciências.
9. A teoria evolutiva e o ensino de Biologia.
10. Argumentação e Questões Sociocientíficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRÉ, M. (org.) O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores, Papirus Editora, 2001.
- ARAUJO, E.S. Nº ; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.M.N. (Orgs) Práticas Integradas para o ensino de Biologia. São Paulo: Escrituras, 2008.
- BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859
- BRASIL. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Da Natureza. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859
- BRASIL. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais de Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf
- CALDEIRA, A.M.A.; ARAUJO, E.S.N. Introdução à didática da Biologia. São Paulo: Escrituras, 2009.
- CARNEIRO, Marcelo Carbone (Org.). História e filosofia das ciências e o ensino de ciências. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- CARVALHO, A. M. P. & GIL-PEREZ, D. Formação de Professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 1995.
- CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental e formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2006.
- GOIS, Jackson (Org.). Epistemologias e processos formativos em ciências e matemática. Jundiaí: Paco, 2015.
- HOFFMANN, J. Avaliação Mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 36ª ed. Porto Alegre, RS, Mediação Ed., 2005.
- KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: EDUSP, 2004?
- MARANDINO, M; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARTÍNEZ, LFP. Questões sociocientíficas na prática docente: Ideologia, autonomia e formação de professores. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- MAYR, E. Biologia: ciência única. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- MEYER, D.; EL-HANI, C. N. Evolução: o sentido da Biologia. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.
- NARDI, R. (Org.). Questões atuais no ensino de ciências. São Paulo: Escrituras, 2009.
- NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. S. (orgs.) Pesquisa em ensino de Ciências: contribuições para a formação de professores. São Paulo: Escrituras, 2004.
- SANTOS, B. F.; SÁ, L. P. (Org.). Linguagem e Ensino de Ciências: ensaios e investigações. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2014.



Ciências da Saúde / Enfermagem / Enfermagem Obstétrica (171)

PROGRAMA

1. Políticas Públicas de atenção à saúde da mulher.
2. Direitos sexuais e reprodutivos.
3. Planejamento familiar.
4. Aleitamento materno.
5. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal.
6. Assistência à gestante de baixo risco na atenção básica.
7. Assistência à puérpera na atenção básica.
8. Prevenção do câncer de colo de útero e mama.
9. Relações de gênero e violência contra a mulher.
10. Assistência nas principais patologias do período gestacional.
11. Assistência à mulher no climatério.
12. Cuidados nas infecções puererais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, SMOB; MARIN, HF; ABRÃO, ANFV, Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1 ed., 2 reimpr. Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n.26).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, n.9).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Brasília: Ministério da Saúde. 2015. 121 p.
- FABRO, M. Enfermagem na Saúde da Mulher. São Paulo: SENAC/Difusão, 2013. FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Manual de Orientação Anticoncepção, 2010.
- FERNANDES, R.A.Q.F.; NARCHI , N.Z. Enfermagem e Saúde da Mulher. São Paulo. Manole, 2007.
- MOHALLEN G.C.; RODRIGUES, A.B. Enfermagem oncológica. São Paulo. Manole, 2007.
- REZENDE, J. Obstetrícia. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.



Ciências da Saúde / Medicina / Cirurgia (172) **PROGRAMA**

1. Propedêutica do Abdome.
2. Propedêutica da Icterícia.
3. Anatomia/Histologia e Fisiologia do Trato Digestório.
4. Operações Fundamentais.
5. Cicatrização.
6. Atendimento Inicial ao Politraumatizado.
7. Organização do Atendimento a Urgência e Emergências no Brasil.
8. Abdome Agudo.
9. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil.
10. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, UE; SASTRE, G (Orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
BERBEL, NAN (Org). Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
GRAY, H. Anatolia. 29º edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
Manual ATLS – 9º edição – American College of Surgeons.
NETTER. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed.
Portaria 2048 GM 5/11/2002 Ministério da Saúde.
TOWNSEND, C; BEAUCHAMP, DS; EVERIS, M.; MATTOX, K. Sabiston Tratado de Cirurgia, 18º ed – Brasil 2009.

Ciências da Saúde / Medicina / Saúde Materno-Infantil (173) **PROGRAMA**

1. Anamnese e Exame Físico na Criança.
2. Amamentação.
3. Desenvolvimento Pondero-Estatural na Criança.
4. Programa Saúde na Escola.
5. Imunização na Infância.
6. Recepção ao Recém Nato na Sala de Parto.
7. Estatuto da Criança e Adolescente.
8. Desnutrição na Infância.
9. Atenção integral a saúde da criança e do adolescente na atenção básica.
10. Processo de Trabalho e construção das linhas de cuidado em Saúde da Criança e do Adolescente.
11. Promoção a saúde da Criança e do Adolescente.
12. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil.
13. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, UE; SASTRE, G. (orgs.). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009. -
BEHRMAN, R. et. al. Nelson: Tratado de Pediatria. 17 ed Rio de Janeiro.
BERBEL, NAN (org.). Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.



Estatuto da Criança e Adolescente – Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados 7º ed - 2010 - Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.

MARCONDES, E. Pediatria Geral e Neonatal. Editora Sarvier, Rio de Janeiro, 2002.

Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola. Brasília DF – 2009.

MURAHOVSCHI, J. Pediatria Diagnóstico e Tratamento. 5º Ed. Editora Sarvier, Rio de Janeiro, 1996.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 1 ed. São Paulo. Ed Manole 2007.

Ciências da Saúde / Medicina / Anatomia Patológica e Patologia Clínica (174)

PROGRAMA

1. Degeneração, necrose e morte celular.
2. Alterações desmielinizantes e degenerativas do Sistema Nervoso Central.
3. Doenças vasculares degenerativas.
4. Neoplasias de mama e ovário.
5. Neoplasias de órgãos linfoides.
6. Patologia da glândula tireoide.
7. Patologia benigna e maligna da próstata.
8. Patologia do esôfago e estômago.
9. Neoplasias de pele.
10. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil.
11. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, EU; SASTRE, G. (orgs.) Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.

BERBEL, NAN. (org.) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASILEIRO FILHO, G.. Bogliolo Patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; ASTER, J.C. Robbins e Cotran: Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. [S.I.]: Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROSAI, J.R.; Ackerman's Surgical Pathology. 9. ed. [S.I.]: Elsevier, 2004.

RUBIN, E., GORSTEIN, F.; RUBIN, R.; SCHWARTING, R.; STRAYER R. D. Patología estructural. Fundamentos clinicopatológicos en Medicina Ed. McGraw-Hill, 4ª ed., 1440 págs., 2006.

RUBIN, F.; FARBER, J.L. Patologia. 4ª Edição, Editora Guanabara Koogan Rio de Janeiro, RJ. 2006.

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Ginecologia e Obstetrícia (175)

PROGRAMA

1. Anatomia, histologia e Fisiologia do Sistema Genital Feminino.
2. Semiologia Ginecológica e Obstétrica.
3. Assistência Pré-Natal.
4. Assistência ao Trabalho de Parto.
5. Alterações Fisiológicas e Psicológicas da Gestação.
6. Puerpério e Aleitamento Materno.
7. Doença Sexualmente Transmissível.
8. Planejamento Familiar.
9. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher.
10. Processo de Trabalho e construção das linhas de cuidado em Saúde da Mulher.
11. Promoção à saúde da mulher.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



12. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil.;
13. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANASTASIOU, LGC; ALVES, LP. Processos de ensinagem na universidade. 10 ed. Ed. Univille, 2012.
ARAÚJO, UE; SASTRE, G. (orgs.). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
BASTOS, AC. Ginecologia infanto-juvenil. 2º edição, Editora Roca. - HALBE, HW. Tratado de Ginecologia. 3º ed. São Paulo. Editora Roca.
BERBEL, NAN (org.) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
NEME, B. Obstetrícia básica. 2º edição. Editora Sarvier.
NETTER. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed. - GRAY, H. Anatolia. 29º edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
REZENDE, J. Obstetrícia. 8º edição. Editora Guanabara Koogan.

Ciências da Saúde / Medicina / Clínica Médica / Ortopedia (176)

PROGRAMA

1. Osteoporose.
2. Impacto femoroacetabular.
3. Deformações congênitas dos membros inferiores.
4. Doença de Osgood-Schlater.
5. Doença Displásica do Quadril.
6. Tumores ósseos malignos e benignos.
7. Lesões Meniscais.
8. Fraturas expostas.
9. Lombalgia.
10. Deformidades na coluna vertebral.
11. Luxação do cotovelo.
12. Luxação de Joelho.
13. Fratura do Tornozelo.
14. Fraturas do Antebraço.
15. Doença de Paget.
16. Pé Torto Congênito.
17. Escoliose.
18. Coxartrose.
19. Síndrome do Túnel do Carpo.
20. Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil.
21. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS FILHO, T. E. P. Exame físico em ortopedia. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.
BROWNER BD, JUPITER JB, LEVINE AM, TRAFTON PG. Skeletal trauma: basic science, management and reconstruction. Philadelphia: Saunders.
BUCHOLZ, R. W.; HECKMAN, J. D. (Ed.). Rockwood & Wilkins fractures in adults. 5. ed. Philadelphia: Williams & Wilkins, 2001.
CALLAGHAN, J. J. The adult hip. Philadelphia: Lippincott, 1998.
CANALE ST, BEATY JH. Campbell's operative orthopaedics. Philadelphia: Saunders.
CRENSHAW, A. H. Campbell's operative orthopaedics. St Louis: C. V. Mosby Company, 1998.
GREEN, D. P. Green's operative hand surgery. 5. ed. Philadelphia: Churchill Livingstone, 1998.
HERBERT, S.; XAVIER, R. Ortopedia e traumatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
HERRING JA. Tachdjian's pediatric orthopaedics. Philadelphia: Saunders.



LEITE NELSON MATTIOLI, FALOPPA FLÁVIO. Propedêutica Ortopédica e Traumatologia. Porto Alegre: Artmed.

MORRISSY RT, WEINSTEIN SL. Lovell and Winter's pediatric orthopaedics. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.

ROCKWOOD AND WILKINS' Fractures in Children. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.

RÜELI, T. P. et al. Princípios AO do tratamento de fraturas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 2v.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. Terminologia anatômica. São Paulo: Manole; 2001.

STUART L. WEINSTEIN, JOSEPH A. BUCKWALTER Ortopedia de Turek: princípios e suas aplicações. 5 ed. Ed. Manole.

TACHDJIAN, M. O. Ortopedia pediátrica. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 1995.

TILE, M. Fractures of the pelvis and acetabulum. 2. ed. Baltimore: Williams and Wilkins, 1995.

Linguística, Letras e Artes / Linguística / Linguística Aplicada (182)

PROGRAMA

1. O livro Didático e a perspectiva discursiva.
2. Linguística Aplicada e o uso das novas tecnologias na perspectiva discursiva.
3. Linguistica Aplicada na Pós-Modernidade.
4. Relações da língua com o que ela não é – problemáticas do sujeito.
5. Discurso, sentido, subjetividade, significação, sujeito e leitura.
6. Princípios, procedimentos e método da Análise do Discurso de linha francesa na atualidade.
7. Língua, história e o outro no processo de constituição do sujeito.
8. Identidade e representação: história e memória discursiva e heterogeneidade constitutiva no bojo das práticas discursivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- _____. O discurso da Linguística Aplicada e a questão da identidade. In: CORACINI, Maria J. R. F.; BERTOLDO, Ernesto S. (Orgs) O desejo da teoria e a contingência da prática. Discurso sobre/na sala de aula. Campinas: Mercado de Letras, 2001; p. 97-116.*
- _____, GRIGOLETTO M; MAGALHÃES, I. (Orgs) Práticas Identitárias: língua e discurso. São Carlos: Claraluz, 2006.
- _____. A Análise do discurso na Linguística Aplicada. In: CASTRO, Solange T. S. (Org.). Pesquisas em Lingüística Aplicada: novas contribuições. Taubaté: Cabral Universitária, 2003, p. 17-33.**
- _____. A celebração do outro. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p.209-224. *
- AUTHIER-REVUZ, J. Palavras incertas: as não-coincidências do dizer. Trad. Cláudia R. C. Pfeiffer et. al. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1998,
- CORACINI, M. J. R. F. (Org). O jogo discursivo na aula de leitura. Campinas: Pontes, 1995. CORACINI, M. J. R. F. (Org) Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 1999.
- CORACINI, MariaJ.R.F. (org.) Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades. Campinas: Editora Unicamp; Chapecó: Argos, 2003.*
- DERRIDA, J. Mal de arquivo. Trad. Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume, 2001.
- FIORIN, José L. As astúcias da enunciação. As categorias de pessoa, espaço e tempo. São Paulo: Ática, 1999.*
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 1996.
- GREGOLIN, Maria R. V. Análise do Discurso: os sentidos e suas movências. In: GREGOLIN, M.R.V.; CRUVINEL, M. F.; KHALIL, M. G. (org.). Análise do discurso: entornos do sentido. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2001, p. 09-36.
- GUIMARÃES, Eduardo. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas: Pontes, 1995.*
- ORLANDI, Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez e Editora da UNICAMP, 1988
- ORLANDI, Eni P. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.



PEREIRA, R. C. M.; ROCA, M. D. P. (org.) Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

Ciências Sociais Aplicadas / Direito (183)

PROGRAMA

Tópicos de Direito Público

1. Processo e Sociedade.
2. Resolução alternativa de conflitos.
3. Política Financeira e responsabilidade orçamentária.
4. A função social do tributo.

Tópicos de Direito Privado

1. Direito de Empresa: a função social da empresa.
2. Aspectos sociais da recuperação e falência.
3. A função social da propriedade privada.

Tópicos de Direitos Especiais

1. Cidadania e sociedade de consumo.
2. Mecanismos de proteção aos vulneráveis.
3. Novos direitos e novos sistemas de justiça.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Tópicos de Direito Público

CARREIRA ALVIM, José Eduardo. Teoria Geral do Processo. Rio de Janeiro: Forense;
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. Saraiva: São Paulo, SP;
DIDIER JR., Fredie. Curso de Direito Processual Civil. Salvador, Editora Podivm, v.1 ao v.5;
HARADA, Kiyoshi. Direito financeiro e tributário. São Paulo: Atlas;
THEODORO JUNIOR, Humberto. Curso de Direito Processual Civil – Teoria geral do direito processual civil, processo de conhecimento e procedimento comum. vol. I ao vol. III. Rio de Janeiro: Forense;
ZANETI JR, Hermes. CABRAL, Trícia Navarro Xavier (coord) Justiça multiportas. Coleção grandes temas do novo CPC - v.9 , Salvador: Jus Podivm;

Tópicos de Direito Privado

CHEMERIS, Ivan Ramon. A função Social da propriedade: o papel do judiciário diante das invasões de terra, São Leopoldo: Unisinos.
COELHO, Fábio Ulhôa. Curso de direito comercial. São Paulo: Saraiva, vol. 1 ao vol. 3;
HUMBERT, Georges Louis Hage. Direito urbanístico e função socioambiental da propriedade urbana. Belo Horizonte: Editora Fórum.
MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro, São Paulo: Malheiros;
MAMEDE, Gladston. Direito empresarial brasileiro. São Paulo: Atlas;
OPITZ, Silvia C.B. e OPITZ, Oswaldo. Curso Completo de Direito Agrário. São Paulo: Saraiva;
PADILHA, Norma Sueli. Fundamentos Constitucionais do Direito Ambiental Brasileiro. Rio de Janeiro: Campus Elsevier;
PINTO, Carlos Alberto da Mota. Teoria Geral do Direito Civil. Coimbra: Coimbra Editorial;

Tópicos de Direitos Especiais

BENJAMIN, Antônio Herman et al. Código brasileiro de defesa do consumidor comentado pelos autores do ante projeto. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
CARVALHO, André de. Teoria Geral dos Direitos Humanos na ordem internacional. São Paulo: Saraiva,
LACERDA, Rosane Freire. Diferença não é incapacidade: o mito da tutela indígena. São Paulo: Baraúna;
MARQUES, Cláudia Lima, MIRAGEM, Bruno. O novo direito privado e a proteção dos vulneráveis, São Paulo: Revista dos tribunais;



MARQUES, Claudia Lima. Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais. São Paulo: Revista dos Tribunais;
PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva.

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis (233)

PROGRAMA

1. Análise das demonstrações financeiras e índices econômicos e financeiros.
2. Ativos financeiros mensurados ao valor justo.
3. Avaliação de Investimentos.
4. Avaliação e Mensuração de Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido.
5. Critério de rateio dos custos indiretos.
6. Custo por absorção.
7. Custo variável.
8. Demonstrações Contábeis Obrigatórias.
9. Normas Brasileira de Contabilidade e os CPCs.
10. Sistema Tributário Nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, C. M. Contabilidade avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ALMEIDA, C. M. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012

BEGALLI, G. A.; PEREZ JUNIOR, J. H. Elaboração e análise das demonstrações financeiras. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da Contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, L. M.; CHIEREGATO, R. PEREZ JUNIOR, J. H.; GOMES, M. B. Manual de contabilidade tributária: textos e teses com as respostas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

REZENDE, A. J. Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

VELTER, F; MISSAGIA, L. Contabilidade Avançada. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Ciências Humanas / Geografia / Geografia Humana (234)

PROGRAMA

1. A produção do pensamento geográfico brasileiro e a relação sociedade e natureza.
2. Construção do pensamento geográfico: histórico, conceitos e novos desafios para a Geografia contemporânea.
3. Dinâmicas territoriais no campo e na cidade no Brasil contemporâneo.
4. Geografia, território e redes na contemporaneidade.
5. O Estado, território e poder no Brasil.
6. O local e o global nas abordagens geográficas.
7. Paradigmas geográficos e a relação sociedade e natureza.
8. Princípios de Geografia humana para a compreensão dos fenômenos socioespaciais.
9. Sociedade, natureza e a produção do espaço regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. – São Paulo: Paz e Terra, 1999. – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.1).

CORRÊA, R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 5^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



HAESBAERT, Rogério. Territórios Alternativos. São Paulo: Contexto/Eduff, 2002.

HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo. Trad. de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

LENCIORI, S. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.

MOREIRA Ruy. O pensamento geográfico brasileiro. 3 vol. São Paulo: Contexto, 2010.

MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? São Paulo: Contexto, 2006.

MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros (Orgs.). O campo no século XXI. São Paulo: Editora Casa Amarela/Paz e Terra, 2004.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Trad. de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. O espaço do cidadão. 5. ed. São Paulo: Nobel, 2000.

SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A.; SILVEIRA, M.L. Território: Globalização e Fragmentação. 5.ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. Coleção Milton Santos. São Paulo: Edusp, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal, 22ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SILVA, Edima Aranha; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. Território e Territorialidades no Mato Grosso do Sul. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WITAKER, Artur Magnon (Org.). Cidade e campo – relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

CPCX - Campus de Coxim (Coxim/MS)

Mutidisciplinar / Interdisciplinar / Saúde e Biológicas (229)

PROGRAMA

1. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com doenças crônicas não transmissíveis.
2. Redes de Atenção à Saúde.
3. Sistematização da Assistência de Enfermagem na Saúde Mental.
4. Apoio Matricial e Equipes de Referência.
5. Ações de enfermagem no controle e prevenção da infecção em serviços de saúde e ações de Biossegurança.
6. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente hospitalizado em ventilação mecânica.
7. Cuidado de enfermagem no Suporte Básico de Vida.
8. Acolhimento e Classificação de Risco.
9. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com disfunção do equilíbrio ácido-básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICA HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da AHA 2010 para RCP e ACE. USA, 2010. Disponível em:

BARROS, A. L. B. L. de (org.). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 34).

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, V. 1).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, V. 1)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético-estético no fazer em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2005-2011. 671 p.

http://www.heart.org/idc/groups/heartpublic/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf

MENDES, E V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. MILLÃO, LF; FIGUEIREDO MRB. Enfermagem em Saúde Coletiva. Editora Senac: Rio de Janeiro, 2012.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

QUILICI, AP; TIMERMANN, S. Suporte Básico de Vida: Primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri, SP: Manole, 2011.

TANNURE, MC; MARIA, A. Sae - Sistematização da Assistência de Enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TEIXEIRA, P; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 546 p.

CPCS - Campus de Chapadão do Sul (Chapadão do Sul/MS)

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas (221)

PROGRAMA

1. Marketing e administração mercadológica.
2. Comportamento de compra em mercados organizacionais.
3. Plano de marketing.
4. Política de comunicação integrada de marketing.
5. Atração, seleção e socialização organizacional.
6. Cultura e mudança organizacional.
7. Desenvolvimento e retenção de pessoas.
8. Qualidade de vida no trabalho.
9. Estilos gerenciais.
10. Poder, política, conflito e negociação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOHLANDER, G. W; SNELL, S. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 757 p.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



- CHIAVENATO, I. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. Barueri, São Paulo: Manole, 2014. 474 p.
- DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. 1ª. ed. ; 13. reimp. São Paulo: Atlas, 2014. 210 p.
- KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Pearson Prentice Hall, 2015. 780 p.
- KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 765p.
- LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos: princípios e tendências. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2011 515 p.
- LAS CASAS, A. L. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2012. 528p.
- ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. Fundamentos do comportamento organizacional. 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2014. 479 p.
- TAVARES, M. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 234p.

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas (222)

PROGRAMA

1. Informação e demonstrações contábeis;
2. Risco e custo de capital;
3. Estratégia financeira das empresas;
4. Fontes de financiamento de longo prazo;
5. Ferramentas da contabilidade de custos como apoio à decisão administrativa;
6. Relação custo, volume e lucro;
7. Gestão de operações de serviços e da produção de bens e direitos humanos;
8. Planejamento e controle da produção;
9. Projetos de produto e processo;
10. Gestão de qualidade na produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, A; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro. - 4.ed. - São Paulo: Atlas, 2012. 269p.
- HOJI, M.; SILVA, H. A. Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 148 p.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. Princípios de administração financeira. 2ª Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 525 p.
- ATKINSON, A. A. Contabilidade gerencial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015. 419 p.
- MATIAS, A. B.; CARNEIRO, M. Orçamento Empresarial: Teoria, Prática e Novas Técnicas. São Paulo: Atlas, 2011. 114p.
- MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 370p.
- ARNOLD, J. R. T. Administração de materiais: uma introdução. – 4ª Ed. - São Paulo: Atlas, 2012. 521p.
- JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. Administração da produção e operações e da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: AMGH, 2012. 726 p.
- MOREIRA, D. Administração da produção e Operações. São Paulo: Saraiva, 2012. 138p.

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas (223)

PROGRAMA

1. Administração da cadeia de suprimento e sistemas de coordenação;
2. Mercados e preços agrícolas;

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



3. Mercados futuros e de opções;
4. Cadeias produtivas e a organização dos segmentos do agronegócio;
5. Gestão ambiental e gerencial;
6. Políticas de educação ambiental;
7. Evolução e empreendedorismo no Brasil;
8. Estrutura e elaboração de um plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGRA, S. Planejamento e gestão ambiental no Brasil: os instrumentos da política nacional de meio ambiente. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2014. 248p.
- ANDREASSI, T. Práticas de Empreendedorismo – Casos e Planos de Negócios. Editora Campus, 1^a edição, 2012. 209p.
- ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2013. 175 p.
- BARBIERI, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3^a ed. atual. Ampl. São Paulo: Saraiva, 2011. 376p.
- BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. v.1 3^a ed. São Paulo: Atlas, 2012. 770p.
- BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. v.2. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2011. 419p.
- DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2^a ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 220 p.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6^a. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 267p.
- HASHIMOTO, M.; BORGES, C. Empreendedorismo – Plano de Negócios em 40 lições. 1^a. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 257p.
- MARQUES, P. V.; MELLO, P. C. Mercados futuros de commodities agropecuárias: exemplos e aplicações aos mercados brasileiros. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2004. 208 p.
- PAZ, L.; BASTOS, M. Mercados futuros: como vencer operando futuros. Rio de Janeiro: Campus, 2012. 220 p.

CPNA - Campus de Nova Andradina (Nova Andradina/MS)

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Ciências Contábeis (209)

PROGRAMA

1. Avaliação e Mensuração de Ativos, Passivo e Patrimônio Líquido;
2. Demonstrações Contábeis Obrigatórias;
3. Combinação de Negócios (Fusão, Cisão e Incorporação);
4. Consolidação de Demonstrações Contábeis;
5. Demonstração do Valor Adicionado (DVA);
6. Demonstração de Fluxo de Caixa;
7. Análise de Demonstrações Contábeis;
8. Sistemas de apuração de IRPJ e CSLL (Simples Nacional, Lucro Presumido e Real);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAVES, Francisco Coutinho; MUNIZ, Érika Gadêlha. Contabilidade Tributária na Prática. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.
- IUDICIBUS, S. de (Coord.). Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. Manual de contabilidade societária. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. Contabilidade básica. 16 Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.



PADOVEZZE, Clóvis Luiz. Manual de contabilidade básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária - Texto e Exercícios. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Ciências Sociais Aplicadas / Direito (210)

PROGRAMA

1. Introdução ao Direito;
2. Direito Comercial;
3. Direito Trabalhista;
4. Direito Previdenciário;
5. Direito Tributário: Conceitos, princípios, normas básicas de legislação tributária, elementos fundamentais do tributo.
6. Planejamento Tributário;
7. Direito Ambiental;
8. Direitos Humanos e Educação Ambiental;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial – Direito da Empresa. 28 Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

COMETTI, Marcelo Tadeu. Direito Comercial – Direito da Empresa. 5 Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; POHLMANN, Marcelo Coletto. Tributação e Política Tributária - Uma Abordagem Interdisciplinar. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Sérgio Pinto. Constituição, CLT, Legislação previdenciária e legislação complementar. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial. 39 Ed. São Paulo: Forense, 2016.

MASCARO, A . Curso de Direito do Trabalho. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MARTINS, S. P. Instituições de direito público e privado. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PEREZ JR, Jose Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de; CHIEREGATO, Renato; GOMES, Marlite Bezerra. Manual de Contabilidade Tributária. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso de legislação social: direito do trabalho. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Ciências Sociais Aplicadas / Administração / Administração de Empresas (211)

PROGRAMA

1. Clima e Cultura Organizacional;
2. Liderança;
3. Grupos e Equipes de Trabalho;
4. Mudança Organizacional e Administração do Stress;
5. Poder e Política;
6. Conflito e Negociação;
7. Ética e Moral;
8. Educação Ambiental;
9. Novas Relações de Trabalho;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, M. S. C. Ética Empresarial na Prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpex, 2010.

ARANHA, Maria Lúcia e Martins, Maria Helena. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 2006.



CARVALHO, A. V.; NASCIMENTO, L. P. do. Administração de Recursos Humanos. 2 ed. São Paulo, Ed. Thomson Learning, 2011.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia Aplicada a Administração. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COUTO, M. F. V. R. Ética nos Negócios: leis e práticas que orientam as organizações no relacionamento com os seus parceiros. São Paulo: Textonovo, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia da Administração. São Paulo: Atlas, 2007.

PASSOS, E. Ética nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

ROBBINS, STEPHEN P. Comportamento Organizacional. 14. ed. Prentice São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Ciências Exatas e da Terra / Matemática (212)

PROGRAMA

1. Estudo sobre funções elementares: quadráticas, polinomiais, exponenciais logarítmicas e trigonométricas;
2. Capitalização Simples e Composta;
3. Taxas proporcionais e equivalentes, descontos e equivalências financeiras;
4. Sistemas de amortização de empréstimos;
5. Métodos de avaliação de investimentos;
6. Estatística Descritiva;
7. Probabilidade;
8. Medidas de Dispersão;
9. Noções de Cálculos Atuariais;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUIDORIZZI, H. L. Curso de cálculo 1, v.1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. 7 Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB. W. O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

PUCCINI, A. L. Matemática financeira objetiva e aplicada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SMAILES, J.;McGRANE, A. Estatística aplicada à administração com Excel. São Paulo: Atlas, 2002.

TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Thomson Pioneira, 2001.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística.11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

WEBER, J. E. Matemática para economia e administração. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

Engenharias / Engenharia de Produção / Gerência de Produção (213)

PROGRAMA

1. Projeto de Fábrica e Leiaute.
2. Estudo de Tempos e Métodos.
3. Sistemas de Produção Enxuta.
4. Planejamento Estratégico da Produção.
5. Localização e Arranjo Físico.
6. Logística e Cadeia de Suprimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica: edição compacta. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson, 2002.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RITZMAN, L.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo. 2004.

SLACK, Nigel et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.

TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Engenharias / Engenharia de Produção / Gerência de Produção (214)

PROGRAMA

1. Projeto de Fábrica e Leiaute.
2. Estudo de Tempos e Métodos.
3. Sistemas de Produção Enxuta.
4. Planejamento Estratégico da Produção.
5. Localização e Arranjo Físico.
6. Logística e Cadeia de Suprimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica: edição compacta. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013.

GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. São Paulo: Thomson, 2002.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

NOVAES, A. G. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

RITZMAN, L.; KRAJEWSKI, L. J. Administração da produção e operações. São Paulo. 2004.

SLACK, Nigel et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.

TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Ciências Exatas e da Terra / Química (215)

PROGRAMA

1. Estrutura e propriedades dos gases ideais e reais
2. Termodinâmica: primeiro, segundo e terceiro princípios
3. Equilíbrio de fases de componentes puros e misturas
4. Solução ideal e as propriedades coligativas
5. Cinética química: conceitos fundamentais e leis de velocidades empíricas e integradas
6. Eletroquímica
7. Origens e postulados da Química Quântica
8. Fenômenos de superfície. Isotermas de adsorção. Tensão superficial. Coloides. Surfactantes. Emulsões e espumas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P. W.; PAULA, J. Físico-Química. Vol. 1 e 2 - 8ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BALL, D. W.; Físico-Química. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2005-200.

CASTELLAN, G.; Fundamentos de Físico-Química. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

GRIFFITHS, D.J.; Mecânica Quântica. 2ª edição. Pearson, 2011.

HOLLAUER, E.; Química Quântica. 1ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, 2007.

LEVINE, I., Physical Chemistry, 6th ed., New York: McGraw-Hill, 2008.

MOORE, W.J.; Físico-Química. Vol. 1. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MOORE, W.J.; Físico-Química. Vol. 2. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.



MCQUARRIE, D. A.; SIMON, J. D., Physical chemistry: a molecular approach, xxiii, Sausalito, Calif.: University Science Books, 1997.

SHAW, D. J. Introdução à química dos coloides e de superfícies. São Paulo: E. Blucher: Ed. da USP, 1975.

Ciências Exatas e da Terra / Física (216)

PROGRAMA

1. Mecânica Relativística;
2. Teoria e propagação de erros em medidas experimentais;
3. Radiação térmica e postulado de Planck;
4. Equações de Maxwell;
5. Óptica ondulatória;
6. Mecânica Quântica e átomos;
7. Campo elétrico em meios Materiais;
8. Fótons e Ondas de Matéria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, M.; FINN, E. J., Física um curso universitário - Campos e Ondas, vol. 2, São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 2002.

CARUSO, F.; OGURI V., Física Moderna-Origens Clássicas e Fundamentos Quânticos, Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.

EISBERG, R. M.; RESNICK, R., Física Quântica, Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1983.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J., Fundamentos de Física, vol. 3 e 4, 8ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2009.

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. Volumes III e IV. 4a Edição. Ed. Edgard Blucher, 2002.

PAUL, C. R., Eletromagnetismo para Engenheiros com aplicações, Rio de Janeiro: LTC, 2006.

REITZ, J. R.; MILFORD F. J.; CHRISTY R. W., Fundamentos da Teoria Eletromagnética, Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1982.

TIPLER, P. A.; LLEWELLYN, R. A., Física Moderna, 5a ed., Rio de Janeiro: LTC, 2010.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G., Física para Cientistas e Engenheiros, vol. 2 e 3, 6ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2009.

VUOLO, J. H., Fundamentos da Teoria de Erros, 2aed., São Paulo: Edgard Blücher, 1996.

YOUNG H. D.; FREEDMAN R. A., Física, vol. 3 e 4, 12a ed., São Paulo: Ed. Pearson, 2008.

Engenharias / Engenharia Mecânica (217)

PROGRAMA

1. Métodos de análise de circuitos com fontes dependentes e independentes: nodal e malhas; teoremas de circuitos: superposição Thevenin, Norton e máxima transferência de potência;
2. Capacitores e indutores; circuitos de primeira e segunda ordem contendo capacitores, indutores e resistores.
3. Solução completa de circuitos usando transformada de Laplace.
4. Potência em CA: potência instantânea, potência média, máxima, transferência de potência, valores eficazes de tensão e corrente, potência aparente e fator de potência, potência complexa, correção do fator de potência, medição de potência.
5. Diodos semicondutores e aplicações; transistores (bipolares e de efeito de campo) e aplicações.
6. Amplificadores operacionais e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, Charles K.; SADIQU, Matthew N. O. Fundamentos de circuitos elétricos. 3 ed. McGraw-Hill, 2008.

BOYLESTAD, Robert L.; NASHELSKY, Louis. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos. 8 ed. Pearson Education, 2004.



BOYLESTAD, Robert L. Introdução e análise de circuitos. 10 ed. Pearson Education, 2004.
HAYT, Jr., William H; KEMMERLY, Jack E.; DURBIN, Steven M. Análise de circuitos em engenharia. 7 ed. McGraw-Hill, 2008.
IRWIN, J. David. Análise de circuitos em engenharia. 4. ed., Makron, 2000.
MALVINO, Albert; BATES, David J. Eletrônica (vol. 1). 7 ed. McGraw-Hill, 2008.
MILLMAN, Jacob; HALKIAS, Christos C. Eletrônica: dispositivos e circuitos. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.
PEDRONI A., Volnei. Circuitos eletrônicos. LTC, 1986.
PERTENCE JNIOR, Antonio. Amplificadores operacionais e filtros ativos: teoria, projetos, aplicação e laboratório. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
SEDRA, Adel S.; SMITH, Kenneth Carless. Microeletrônica. 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Ciências Sociais Aplicadas / Administração (218)

PROGRAMA

1. Sistemas e cadeias agroindustriais;
2. Gestão ambiental no sistema agroindustrial;
3. Responsabilidade social e ambiental no agronegócio;
4. Gestão de projetos;
5. Inovação tecnológica em sistemas agroindustriais;
6. Empreendedorismo;
7. Planejamento e controle de produção;
8. Ferramentas e controles da qualidade;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, R. H., Gerenciamento da cadeia de suprimentos.logística empresarial, 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006
CAMPOS, V.F., TQC: controle da qualidade total, 8.ed. Nova Lima: Editora Falconi, 2004
CHIAVENATO, I., Empreendedorismo, São Paulo: Saraiva, 2005
CORRÊA, H. L., Planejamento, programação e controle da produção, 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010
DIAS, M. A., Administração de materiais : uma abordagem logística, 4.ed. São Paulo: Atlas 2008
DORNELAS, J.C.A., Empreendedorismo corporativo, Rio de Janeiro: Elsevier, 2003
DORNELAS, J. C. A., Empreendedorismo: transformando ideias, 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008
FEIGENBAUM, A.V., Controle da qualidade total, São PAulo: Makron Books, 1994
FERNANDES, F. C. F. Planejamento e controle da produção, São Paulo: Atlas 2010
GIL, A. L., Gestão da qualidade empresarial, São Paulo: Atlas, 1993.
SLACK, Nigel et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.

CPPP - Campus de Ponta Porã (Ponta Porã/MS)

Ciências Exatas e da Terra / Matemática (227)

PROGRAMA

1. Estudo da reta e do plano.
2. Transformações lineares;
3. Autovalores e autovetores;
4. Funções de uma variável, limite e continuidade;
5. Derivadas e suas aplicações;
6. Derivadas parciais;
7. Integral de Riemann: Integral definida e indefinida;
8. Funções vetoriais, limite e continuidade.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMARGO, I; BOULOS, P. Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial. São Paulo: Prenticehall. Brasil, 2005.
- BOLDRINI, Luis José e outros. Álgebra Linear. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1986.
- HOFFMAN, Kenneth & KUNZE, Ray. Álgebra linear. 2 ed Trad. Renate Watanabe. Rio de Janeiro: LTC, 1979.
- GUIDORIZZI, HL. Um Curso de Cálculo – Vol. 1 e Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- LEITHOLD, L.. O Cálculo com Geometria Analítica – Vol. 1 e Vol. 2. São Paulo: Harbra, 1994.
- LIMA, E.L., Análise Real – Vol. 1, Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro: IMPA, 1997.
- ÁVILA, G.S.S., Análise Matemática para Licenciatura, São Paulo: Edgar Blücher, 2006.



ANEXO IV

Edital UFMS/Progep nº 105/2016, de 28 de dezembro de 2016

TABELA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

GRUPO I			
Subgrupo	Dados Gerais da Titulação (titulação máxima, não cumulativa)	Valor	Total
A	I – Título de Livre-Docente na área	100,0	
	II – Título de Livre-Docente em área afim	90,0	
	III – Título de Doutor na área, com pós-doutorado na área ou área afim.	80,0	
	IV – Título de Doutor na área afim, com pós-doutorado na área ou em área afim.	70,0	
	V – Título de Doutor na área.	60,0	
	VI – Título de Doutor em área afim.	50,0	
	VII – Título de Mestre na área.	40,0	
	VIII – Título de Mestre em área afim.	30,0	
	IX – Título de Especialista na área.	20,0	
	X – Título de Especialista em área afim.	10,0	
Subtotal Grupo I - A			
B	Docência (comprovado com declaração do empregador/responsável)	Valor	Total
	Docência em cursos de pós-graduação stricto sensu , por disciplina.	3,0	
	Docência em curso superior, por disciplina, por período letivo, com carga horária igual ou superior a 30 horas (incluindo pós-graduação lato sensu).	1,0	
	Docência no ensino fundamental e no ensino médio, por ano de exercício (somente para vagas em Cursos de Licenciatura).	3,0	
Subtotal Grupo I – B (máximo de 50,0 pontos)			
C	Atividades Administrativas e de Representação, Por titularidade (comprovado com declaração, contrato ou outro documento equivalente)	Valor	Total
	Exercício de Cargos de Direção Superior em atividades de administração acadêmica em Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo seis meses.	2,0	
	Exercício de Cargos/funções de Coordenação de Curso, Chefia de Departamento ou equivalente em Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo	1,0	

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



	seis meses.		
	Coordenação/Presidência de Comissões Permanentes (ex.: Comissão Própria de Avaliação (CPAs)), e/ou Comissões de Concurso Público de Instituição de Ensino Superior, por Comissão.	1,0	
C	Participação em Comissões Permanentes (p. ex.: Comissão Própria de Avaliação (CPAs)), e/ou Comissões de Concurso Público de Instituição de Ensino Superior, por participação.	0,5	
Subtotal Grupo I - C			
D	Premiações ou menções por desempenho pedagógico e científico	Valor	Total
	Por prêmio (comprovado com certificado, diploma ou outro documento válido).	3,0	
Subtotal Grupo I - D			
Total Grupo I (A+B+C+D)			

GRUPO II - PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO			
Subgrupo	Projetos de Pesquisa (aprovado, concluído ou em andamento, comprovado com declaração ou outro documento equivalente)	Valor	Total
A	Coordenação de projeto de pesquisa aprovado por agência de fomento (ex.: CNPq, Capes, Finep, Fundect, entre outras agências), por projeto.	3,0	
	Participação em projeto de pesquisa aprovado por agência de fomento (ex.: CNPq, Capes, Finep, Fundect, entre outras agências), por projeto.	1,0	
	Coordenação de Projeto de pesquisa institucional, por projeto (comprovado com declaração ou documento equivalente).	2,0	
	Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq, Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora CNPq, por ano (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	5,0	
	Bolsista de programa de fixação de doutores (professor visitante, DCR, RD, CAPES/ CNPq/ Fundações de Apoio, etc.), por ano (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	3,0	
Subtotal Grupo II - A			
B	Projeto de Extensão Universitária	Valor	Total
	Coordenação de Projeto de extensão institucional aprovado e concluído ou em andamento, por projeto (comprovado com declaração ou outro documento	2,0	

PRO-REITORIA DE GESTAO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



equivalente).		
Subtotal Grupo II - B		

C	Tutor de Grupo PET	Valor	Total
	Por programa e no mínimo seis meses (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	1,5	
Subtotal Grupo II - C			
Total Grupo II (A+B+C)			

GRUPO III - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA				
Subgrupo	Artigos publicados ou aceitos em periódicos científicos especializados Comprovado com cópia da primeira página do artigo e, no caso de artigo no prelo, anexar Carta de Aceite do Editor Chefe, por artigo.	Valor		Total
		autoria	co-autoria	
A	Conceito QUALIS A1	20,0	10,0	
	Conceito QUALIS A2	18,0	9,0	
	Conceito QUALIS B1	12,0	6,0	
	Conceito QUALIS B2	10,0	5,0	
	Conceito QUALIS B3	8,0	4,0	
	Conceito QUALIS B4	5,0	2,5	
	Conceito QUALIS B5	2,0	1,0	
B	Conceito QUALIS C ou publicados em periódicos que não tiverem classificação Qualis mas que tiverem corpo editorial.	1,0	0,5	
	Subtotal Grupo III - A			
B	Livros, Capítulos de Livros ou Verbetes (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário). Compreende-se por <i>livro</i> um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), tenha mais de 49 páginas (cf. ABNT) e seja publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos e não serão avaliados como livros. Para ser pontuada, a obra deverá ser classificada como livro didático ou de referência para a área/subárea do concurso.	Valor	Total	
	Livros publicados, por livro (Livro Publicado ou Organização de Obra Publicada).	8,0		
	Organização de Obra Publicada, por livro.	3,0		
	Capítulos de livros publicados, por capítulo.	3,0		

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



B	Verbetes (comprovado com cópia integral), por item.	1,0	
Subtotal Grupo III - B			
C	Texto em Jornal de Notícias ou Revista (magazine)	Valor	Total
	Com corpo editorial e comprovado com cópia integral do texto que inclua a data e o número/fascículo de publicação.	0,5	
Subtotal Grupo III - C			
D	Publicações em eventos científicos (comprovado com certificado ou cópia integral da comunicação)	Valor	Total
	Trabalhos completos em anais de eventos (máx. 10)	2,0	
	Resumos expandidos em anais de eventos (máx. 10)	1,0	
	Resumos simples em anais de eventos (máx. 10)	0,5	
Subtotal Grupo III - D			
E	Partitura Musical	Valor	Total
	Por partitura (comprovada com cópia).	5,0	
Subtotal Grupo III - E			
F	Traduções de livros completos, capítulos e artigos (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário)	Valor	Total
	Tradução de livros completos, por tradução.	3,0	
	Tradução de capítulos de livros, por tradução.	1,0	
	Tradução de artigos, por tradução.	1,0	
Subtotal Grupo III - F			
G	Prefácio, posfácio, apresentação, introdução	Valor	Total
	Por item (comprovado com cópia integral).	1,0	
Subtotal Grupo III - G			
H	Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados	Valor	Total
	Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados, internacionais, com corpo editorial (comprovado com cópia integral da resenha), por resenha.	2,0	
	Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados, nacionais, com corpo editorial (comprovado com cópia integral da resenha), por resenha.	1,0	
Subtotal Grupo III - H			
Total Grupo III (A+B+C+D+E+F+G+H)			
GRUPO IV - PRODUÇÃO TÉCNICA OU TECNOLÓGICA			
Subgrupo	Software	Valor	Total
A	Software com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de	5,0	



Renovação), por software.			
Subtotal Grupo IV - A			
B	Produto	Valor	Total
B	Produto com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de Renovação), por produto.	5,0	
Subtotal Grupo IV - B			
C	Processo	Valor	Total
C	Processo de desenvolvimento ou geração de trabalho com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de Renovação), por processo.	5,0	
Subtotal Grupo IV - C			
D	Confecção de mapas ou cartas geográficas	Valor	Total
D	Por produto (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário).	1,0	
Subtotal Grupo IV - D			
E	Confeção maquetes	Valor	Total
E	Por maquete (comprovado com documentação de autoria).	1,0	
Subtotal Grupo IV - E			
F	Desenvolvimento de Material Didático ou Instrucional	Valor	Total
F	Comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário.	0,5	
Subtotal Grupo IV - F			
G	Participação em corpo editorial de livros e periódicos	Valor	Total
G	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	2,0	
Subtotal Grupo IV - G			
H	Manutenção de Obra Artística	Valor	Total
H	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	2,0	
Subtotal Grupo IV - H			
I	Programa de Rádio e TV	Valor	Total
I	Produção técnica (comprovado com declaração ou documento equivalente).	1,0	
Subtotal Grupo IV - I			
Total Grupo IV (A+B+C+D+E+F+G+H+I)			
GRUPO V - ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS			
Subgrupo	Orientações concluídas e aprovadas por orientação (comprovado com declaração ou cópia da ata de defesa do orientando)	Valor	Total



A	Monografia/Trabalho de final de curso de graduação ou equivalente	0,5	
	Aperfeiçoamento	0,5	
	Especialização/Residência/MBA	0,5	
	Iniciação Científica (PIBIC) ou Iniciação à Docência (PIBID)	2,0	
	Mestrado	6,0	
	Doutorado	9,0	
Subtotal Grupo V - A			
B	Co-orientações concluídas e aprovadas (comprovado com declaração ou cópia da ata de defesa do orientando)	Valor	Total
	Mestrado	2,0	
	Doutorado	3,0	
Subtotal Grupo V - B			
Total Grupo V (A+B)			

GRUPO VI – PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL

A pontuação nos itens deste Grupo somente será atribuída à(s) atividade(s) vinculada(s) à área do Concurso

Subgrupo	Exibição de obra musical - Recital ou show	Valor	Total
A	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com estreia de programa (50% ou mais de repertório novo), por programa completo.	3,0	
	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com repertório já apresentado anteriormente, por programa completo.	0,5	
	Participação em recitais ou shows.	0,1	
Subtotal Grupo VI - A			
B	Composição e arranjos	Valor	Total
	Composição de obra no mínimo oito minutos (ópera, musical, sinfonia, poema sinfônico e afins) que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	2,0	
B	Composição de canção que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	1,0	
	Arranjo para orquestra, big-band , banda ou coral que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	1,0	
B	Arranjo para instrumentos e acompanhamento de canção que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	0,5	
	Subtotal Grupo VI - B		
	Premiação como intérprete	Valor	Total

PRO-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)



C	Por premiação, em concurso nacional ou internacional (comprovada com documentação da premiação).	3,0	
Subtotal Grupo VI - C			
D	Programa de Rádio ou TV	Valor	Total
	Produção cultural (comprovado com declaração ou documento equivalente).	1,0	
Subtotal Grupo VI - D			
	Exposição de artes visuais	Valor	Total
E	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra. Comprovada com fôlder ou convite, (por exposição individual).	1,0	
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra. Comprovada com fôlder ou convite, (por exposição coletiva).	0,5	
Subtotal Grupo VI - E			
	Exibição de obra audiovisual	Valor	Total
F	Cinema, televisão, vídeo. Comprovada com fôlder, catálogo ou programação (por obra)		
	Exibição isolada	0,5	
	Exibição em festivais	1,0	
	Emissões televisivas	1,0	
	Programa de sala de cinema	2,0	
Subtotal Grupo VI - F			
	Obra de artes gráficas	Valor	Total
G	Projeto gráfico de livro, revista, capas, fôlder, website. Comprovado com cópia do material publicado, por projeto.	1,0	
Subtotal Grupo VI - G			
	Incorporação de obra de artes visuais, audiovisual ou gráfica em acervo de museu	Valor	Total
H	Por obra (comprovada com documentação da instituição).	5,0	
Subtotal Grupo VI - H			
	Premiação de obra de artes visuais, audiovisuais ou gráficas em evento nacional ou internacional.	Valor	Total
I	Por premiação. (comprovada com documentação da premiação).	3,0	
Subtotal Grupo VI - I			
	Sonoplastia (cinema, rádio, TV, Teatro)	Valor	Total
J	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	1,0	
Subtotal Grupo VI - J			
	Gravações	Valor	Total
K	CD solo ou música de câmara (todo o CD), por CD	5,0	



Faixa de CD solo ou música de câmara, por faixa	1,0	
Faixa de CD como músico acompanhante, por faixa	0,5	
Mais de 30 (trinta) minutos de gravação de música em programa de TV ou rádio relacionado a atividade musical, por programa.	3,0	
CD solo ou música de câmara (todo o CD), por CD	5,0	
Subtotal Grupo VI - K		
Total Grupo VI (A+B+C+D+E+F+G+H+I+J+K)		

GRUPO VII – PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

Subgrupo	Participação em Eventos (comprovado com declaração ou outro documento equivalente)	Valor	Total
A	Apresentação como convidado em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por apresentação).	1,0	
	Participação como avaliador em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	1,0	
	Participação como moderador ou debatedor em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	0,5	
	Participação como membro da comissão organizadora de congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	1,0	
Subtotal Grupo VII - A			
Total Grupo VII (A)			



GRUPO VIII – PARTICIPAÇÃO EM BANCAS			
Subgrupo	Participação em bancas (comprovado com declaração ou outro documento equivalente)	Valor	Total
A	Graduação, Aperfeiçoamento, Especialização	0,5	
	Concurso Público para Docentes	1,0	
	Qualificação de Mestrado	1,0	
	Mestrado	2,0	
	Qualificação de Doutorado	2,0	
	Doutorado	4,0	
	Livre-Docência	4,0	
Subtotal Grupo VIII - A			
Total Grupo VIII (A)			

PONTUAÇÃO FINAL DA PROVA DE TÍTULOS	
Total do Grupo I (máximo 100 pontos)	
Soma dos Totais dos Grupos II a VIII (máximo 200 pontos)	
TOTAL DA PROVA DE TÍTULOS (máximo 300 pontos)	

Obs.: A pontuação total do Grupo I não poderá exceder a 100 pontos. A soma das pontuações dos grupos II a VIII não poderá exceder a 200 pontos. Desta forma, a pontuação total da prova de títulos não poderá exceder a 300 pontos.



ANEXO V
Edital UFMS/Progep nº 105/2016, de 28 de dezembro de 2016

AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO RACIAL

Eu, _____, Portador do RG nº _____, CPF de nº _____, declaro que sou preto ou pardo, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para o fim específico de atender ao item 4.6 do Edital de Abertura Progep nº ____ / ____ no Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de: _____.

Estou ciente que, se for detectada falsidade desta declaração, estarei sujeito às penalidades legais, inclusive de eliminação deste Concurso, em qualquer fase, e de anulação de minha nomeação (caso tenha sido nomeado e/ou empossado) após procedimento administrativo regular, em que sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa.

Campo Grande, ____ / ____ / ____.

ASSINATURA DO CANDIDATO



ANEXO VI
Edital UFMS/Progep nº 105/2016, de 28 de dezembro de 2016

MODELO DE FICHA DE INSCRIÇÃO

DADOS PESSOAIS:

Nome: _____

Data nascimento: ____ / ____ / ____ Sexo: F ()

M ()

Filiação:

Mãe: _____

Pai: _____

DOCUMENTOS PESSOAIS

CPF: _____

Doc. Identidade: _____

ENDEREÇO _____

COMPLEMENTO: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

CEP: _____

CONTATOS

Telefone Celular: _____ Telefone Residencial: _____

Endereço de e-mail: _____

DADOS DA INSCRIÇÃO

Evento: "CONCURSO PÚBLICO UFMS/PROGEP EDITAL 105/16 – DOCENTES"

Nº de Inscrição: (gerado pelo sistema) Cargo: (para o qual declara ter a titulação na data da posse)

Cidade de Lotação: (para a qual concorrerá à vaga)

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Pessoa com deficiência? Sim () Não () Tipo: _____

NECESSIDADE

VAGA PCD? Sim () Não ()

PARTICIPAÇÃO EM VAGAS RESERVADAS PARA QUOTAS? Sim () Não () QUAL?

CONCEDIDA Sim () Não ()

DADOS ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

SOLICITOU ISENÇÃO? Sim () Não () NIS: _____

CONCEDIDA: Sim () Não ()

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

Requeiro minha inscrição com o candidato(a) no concurso para ingresso na carreira do Magistério Superior, nos termos do Edital UFMS/Progep nº 105/2016. Declaro que as informações aqui



prestadas são de minha inteira responsabilidade, também estou ciente e de acordo com a Resolução CD 45/2016, de 10 de maio de 2016 e que as mesmas se encontram à disposição dos interessados no endereço eletrônico: www.concursos.ufms.br

ANEXO VII

Edital UFMS/Progep nº 105/2016, de 28 de dezembro de 2016

EXAMES ADMISSIONAIS

Os exames admissionais terão validade apenas se forem realizados após a publicação da portaria de nomeação do candidato no Diário Oficial da União. Exames realizados antes da data da nomeação não serão aceitos.

1. Tipagem sanguínea
2. VDRL
3. Sorologia para Doença de Chagas
4. Glicemia-jejum
5. Colesterol Total e Frações
6. Triglicerídeos
7. Ácido Úrico
8. Uréia
9. Creatinina
10. TGO
11. TGP
12. Hemograma Completo
13. HBsAG
14. Anti HBs
15. Anti HCV
16. Urina-Rotina
17. Audiometria Tonal
18. Laudo Oftalmológico – Exame completo (Acuidade Visual, Fundo de Olho e Tonometria)
19. Raio X de Tórax – PA e PERFIL (com Laudo)
20. Eletrocardiograma com Laudo
21. Laudo Psiquiátrico emitido por Médico Psiquiatra
22. O candidato aprovado na condição de **Pessoa com Deficiência (PCD)** deverá, obrigatoriamente, apresentar laudo médico de especialista em sua área de deficiência (original ou fotocópia autenticada em cartório) atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei.

O Laudo Médico Psiquiátrico deverá ser laudo descritivo e conclusivo de consulta médica psiquiátrica realizada por médico especialista (psiquiatra), que deve obrigatoriamente citar: consciência, orientação, atenção, pensamento (curso, forma e conteúdo), memória, sensopercepção, humor/afeto, cognição/inteligência, capacidade



de tirocínio e juízo crítico, linguagem, uso (ou não) de medicamentos psicotrópicos (psicofármacos). Sugerimos o Modelo abaixo.

MODELO DE LAUDO CONCLUSIVO E DESCrito DE AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Atesto, para os devidos fins, que o(a) candidato(a) _____, portador do documento de identificação: _____, examinado por mim nesta data, apresenta as seguintes condições psíquicas:

Consciência: _____

Orientação: _____

Atenção: _____

Pensamento (curso, forma e conteúdo): _____

Memória: _____

Sensopercepção: _____

Humor/Afeto: _____

Cognição/Inteligência: _____

Capacidade de tirocínio e juízo crítico: _____

Linguagem: _____

- Uso ou não de medicamentos psicotrópicos (psicofármacos) _____

Conclusão: _____

(Cidade - UF), _____ de _____ de 20 _____.
Atenciosamente,

Assinatura Legível do Profissional com número do CRM

PRO-REITORIA DE GESTAO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR

Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)

103





Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



e informação de ser especialista em Psiquiatria

PRO-REITORIA DE GESTAO DE PESSOAS E DO TRABALHO/RTR
Avenida Costa e Silva, s/nº, Bairro Universitário, Campo Grande – MS
CEP 79070-900 – Fone: 067 3345-7156 Fax 067 3345-7170 - Campo Grande (MS)

104

